QUA 24 ABR 2024 | Diário, Ano LXXX, N.º 18.364 Preço € 1,50 (IVA a 6%) Portugal continental | Fundadores CÂNDIDO DE OLIVEIRA, RIBEIRO DOS REIS e VICENTE DE MELO | Diretor LUÍS PEDRO FERREIRA | Diretor-Adjunto ALEXANDRE PEREIRA | abola.pt

A BOLA

A Bola ao centro

25 de Abril

O jornal que nunca suspendeu a liberdade

p. 14 a 17

RUI COSTA REAGE A NOVOS INCIDENTES ENTRE ADEPTOS E ROGER SCHMIDT, AGORA EM FARO

«AS CRÍTICAS TÊM LIMITES»

- Presidente do BENFICA entende a frustração, pede «dignidade nas últimas quatro jornadas» e garante que no final da época assumirá «todas as responsabilidades»

p. 5 a 8

sporting

AMORIM

IR A LONDRES SEM SAIR DO MESMO SÍTIO

- Cenário de continuidade volta à cabeça do treinador
- West Ham muito longe, Liverpool mais distante

p. 2 a 4

FC Porto

Entrevista A BOLA

«Vamos à UEFA mostrar que temos um novo modelo de gestão»

Pereira da Costa
CFO de Villas-Boas

- **Pinto da Costa** anuncia acordos para renovar com Pepe e Conceição... se ganhar eleições
- **Francisco Conceição** até 2029 pelo dobro e com cláusula especial

p. 10 a 13

Liga dos campeões asiática

Jorge Jesus falha final

p. 24

Inglaterra

Arsenal goleia Chelsea no dérbi (5-0)

p. 25

MACIEJ ROGOWSKI/IMAGO

Viagem polémica de Rúben Amorim a Londres, em Inglaterra, agitou o mercado de treinadores, mas, para já, sem avanços nestas investidas, o cenário de uma possível continuidade em Alvalade volta a ganhar força

RÚBEN AMORIM

Cenário de continuidade volta à cabeça do treinador

Viagem relâmpago a Inglaterra (que durou pouco mais de... três horas) sem efeitos práticos • Projeto do West Ham não agradou e Liverpool está mais distante • Todas as explicações remetidas para sábado e foco no clássico de domingo

por MIGUEL MENDES e NUNO RAPOSO

UMA viagem relâmpago, envolvida num manto de secretismo, que se transformou numa viagem polémica, mais mediatizada que nunca, com todos os holofotes e objetivas focadas em Rúben Amorim. A agitação provocada pela ida do técnico leonino a Londres, Inglaterra, para se reunir com os dirigentes do West Ham não teve efeitos práticos e essa porta, sobretudo porque o projeto não foi do seu agrado, ficou praticamente... fechada. Num encontro que, convém lembrar, em solo britânico, durou pouco mais de... três horas.

No regresso a Lisboa, já passava da uma da manhã desta terça-feira, Rúben Amorim foi surpreendido pelos jornalistas. Muito sorridente, em passo apressado, a soltar uma gargalhada *[quando foi questionado se iria fazer o mesmo que Matheus Nunes]*, o técnico remeteu todas as explicações para sábado, dia marcado para a conferência de antevisão do jogo com o FC Porto.

Até lá foi criado uma espécie de pacto de silêncio. Do lado dos leões, não haverá ruído, nem qualquer tipo de reação a esta viagem, pois o foco está apontado ao duelo no Dragão. Do lado do treinador, por sua vez, que hoje gozará o segundo dia de folga concedido ao plantel, também não haverá justificações.

Rúben Amorim não se identificou com o projeto do West Ham e portas de Alvalade estão abertas

Pois bem, regressada a tranquilidade, a questão mantém-se: afinal qual será o futuro de Amorim? Uma questão ainda sem uma resposta confirmada, é certo, mas que esta viagem a Inglaterra ajudou a consolidar a ideia de uma permanência em Alvalade. Não só porque Rúben Amorim sempre se identificou com o projeto leonino, tendo expressado publicamente a ambição que pretende consolidar em Alvalade. Ou não tivesse, por exemplo, admitido a saída caso não conquistasse nenhum título. Algo que, como se sabe, está perto de... não se concretizar.

CONCORRÊNCIA EM LIVERPOOL

Depois, fechando nesta primeira abordagem a porta ao West Ham, e com o Liverpool a distanciar-se cada vez mais de Amorim — ontem em Inglaterra voltou a ser falado numa nova possibilidade, no caso Arne Slot, técnico do Feyenoord —, o cenário de uma continuidade em Alvalade voltou à cabeça do treinador. Algo que, de resto, tendo contrato até 2026, nunca foi plenamente rejeitada, mesmo estando disposto a ouvir potenciais e tentadoras ofertas vindas do seu agente, como aconteceu esta com o clube londrino, que motivou esta viagem com autorização dos leões.

Ultrapassadas estas agitadas horas, que ocorreram numa dupla folga, o treinador volta a concentrar amanhã o plantel para preparar o FC Porto. Com a porta da Premier League mais fechada, mas com uma possível permanência no Sporting a ganhar mais força. Sobretudo quando pode conduzir a equipa leonina para mais uma *dobradinha* do futebol português (a 7.ª no historial leonino) e que foge ao Sporting desde 2001/2002. Essa porta continua e está cada vez mais aberta...

SPORTING CP

St. Juste com Matheus Reis

Matheus Reis reavaliado

O plantel leonino goza hoje o seu segundo dia de folga e o regresso ao trabalho está marcado para amanhã na Academia. Com Adán fora das contas para o clássico, por lesão, existe esperança na recuperação de Matheus Reis, a contas com uma lesão na coxa direita. O brasileiro será alvo de reavaliação médica. Recorde-se que os leões, tendo em vista o duelo do próximo domingo, já podem contar com Diomande e Esgaio, que cumpriram castigo na vitória sobre o V. Guimarães (3-0).

Esquerdinos em concurso de... cantos

Depois de ter estreado o quinto equipamento da temporada, uma homenagem aos 60 anos do canto direto do mítico João Morais, na final da Taça das Taças de 1964, o Sporting publicou ontem um vídeo em que Trincão, Daniel Bragança e Nuno Santos, trio de esquerdinos, tentaram replicar o momento. Todos mostraram boa figura, com destaque para os elogios a Trincão que venceu este concurso com três golos, mais um que os restantes colegas de equipa.

Tiago Tomás vem festejar

Tiago Tomás, avançado que representa o Wolfsburgo e que fez parte do plantel que se sagrou campeão em 2020/2021, confia no título dos leões. «Posso dizer que acho muito difícil que não sejam campeões. Vejo-os com outro estofo para aguentar estes momentos. Já lhes disse para garantirem o título. Quando voltar no final da época vou festejar com eles em Lisboa», disse o atacante em entrevista à Antena 1.

Rei da Liga desde a chegada a Alvalade

Nenhum rival ganhou (e conquistou mais pontos) desde 5 de março de 2020 ⊙ Sempre a quebrar recordes numa equipa com o ADN do seu treinador ⊙ A duas vitórias do segundo título nacional

por
MIGUEL MENDES

PASSARAM mais de quatro anos — daquela tarde de 5 de março de 2020 — mas a célebre frase de Rúben Amorim é lembrada vezes sem conta sempre que o leão se aproxima de uma conquista pelos leões: «E se corre bem?». Hoje, quando o leão está a um pequeno passo do segundo título nacional sob o comando de Amorim, a resposta é mais do que positiva.

Os números, mais frios do que o futebol praticado e a identidade criada na equipa, são esclarecedores e confirmam o domínio de Rúben Amorim na principal prova interna nacional. Contas feitas, desde esse dia da apresentação do técnico em Alvalade, ninguém ganhou mais do que o Sporting, superando o registo de todos os rivais diretos, nomeadamente FC Porto, Benfica e SC Braga.

O jovem técnico, de 39 anos, somou 108 vitórias na Liga (345 pontos), curiosamente, mais quatro pontos que o FC Porto que, recorde-se, será adversário dos leões no próximo domingo. Um clássico escaldante, que, na melhor das possibilidades, até pode coroar os leões como campeões, caso vençam o FC Porto e o Benfica perder com o SC Braga. Um pequeno passo para para um título especial não só para Frederico Varandas

D.R.

Amorim está a duas vitórias do desejado título...

AMORIM NA LIGA DESDE A CHEGADA AO SPORTING

CLUBE	VITÓRIAS	EMPATES	DERROTAS	PONTOS
	108	21	14	345
	106	23	14	341
	102	23	18	329
	87	25	31	286

Números confirmam domínio dos leões na principal prova interna com o jovem técnico

como também Rúben Amorim após uma época negativa marcada por um 4.º lugar.

Na presente temporada, porém, tudo mudou e o leão desde cedo que se colou na liderança da classificação para não mais a largar. Um trajeto com muitos mais altos do que baixos concederam um estatuto ao técnico que nunca perdeu a confiança da estrutura liderada por Frederico Varandas e um capital de confiança dos adeptos que parece ser ilimitado, com variadas manifestações de carinho e mensagens de apelo a uma continuidade ainda... possível.

Futuro continua a ser preparado

➔ ***Apesar da indefinição em torno de Amorim, SAD não parou vários processos em cima da mesa***

Independentemente da indefinição em torno de Rúben Amorim, e desta viagem do técnico a Inglaterra, a SAD continua atenta ao futuro e não parou muitos dos *dossiers* relativos à construção do plantel da próxima época.

Não só no que se refere a renovações com alguns jogadores — como Morita ou Eduardo Quaresma — mas também no que respeita a reforços. Zeno Debast, defesa-central belga, de 20 anos, que representa o Anderlecht e que está no radar dos leões, como avançou A BOLA no passado dia 14, é um dos nomes em cima da mesa para ocupar as potenciais saídas de Diomande e/ou Gonçalo Inácio e em breve os leões poderão avançar com uma proposta para garantir o internacional belga.

IMAGO

Zeno Debast, defesa-central de 20 anos, é um dos nomes referenciados para 2024/2025

Newcastle na frente da corrida por Diomande

De todos os clubes interessados no central, foi o que já avançou para sondagem ⊙ Preço da cláusula de rescisão (€80 M) considerado elevado ⊙ Ingleses com expectativa em poder negociar abaixo

por NUNO RAPOSO

O interesse em Ousmane Diomande é elevado, sobretudo em Inglaterra, onde vários clubes já foram apontados ao central leonino de 20 anos. Mas é o Newcastle que está na frente da corrida, apurou A BOLA, uma vez que já efetuou algumas sondagens para perceber como pode resgatar o defesa-central costa-marfinense.

Quer o emblema do norte de Inglaterra perceber por que valor pode contratar o jogador do Sporting, cuja cláusula de rescisão é de 80 milhões de euros. E para já é esse o valor apontado pela administração dos verdes e brancos, considerado elevado pelos ingleses que, no entanto, têm a expectativa de poder negociar abaixo deste valor.

Desde que regressou do Campeonato Africano das Nações (CAN), que se realizou em janeiro e fevereiro na Costas do Marfim — Diomande participou em dois jogos na caminhada marfinense rumo ao título —, o central foi opção em 13 jogos dos verdes e brancos, mas não com a mesma influência verificada na primeira metade da temporada, o que abre então a esperança do Newcastle em poder negociar mais abaixo. Algo que, no entanto, não está, para já, nos planos dos leões, que sabem que mais clubes continuam muito atentos a Ousmane Diomande — Chelsea, Manchester City, Arsenal, Liverpool, Bayern e Juventus, por exemplo, também o observaram no CAN.

A RENOVAÇÃO

O defesa tem vínculo com os verdes e brancos até 2027. Contratado em janeiro de 2023 ao Midtjylland, que o tinha emprestado a clube da Liga 2, o Mafra, Diomande está num dos patamares mais baixos dos vencimentos praticados em Alvalade: ganha cerca de 300 mil euros por ano numa altura em que o estatuto que tem no plantel já é muito superior. Por isso o aumento salarial para patamar mais condizente. No que respeita aos anos de ligação, o acréscimo tem sido apontado a mais um ano, mas não será de estranhar que os leões acrescentem mais duas temporadas, até junho de 2029. A cláusula de rescisão já é de 80 milhões de euros, igual às de Fresneda, Pedro Gonçalves e de Morten Hjulmand, as segundas mais altas do plantel — só Viktor Gyokeres tem cláusula mais elevada, de 100 milhões de euros.

Diomande tem contrato até 2027 e foi adquirido ao Midtjylland (estava emprestado ao Mafra) em janeiro de 2023, por 7,5 milhões de euros

Para conseguir contratar o defesa, a administração leonina pagou 7,5 milhões de euros. Os contornos do negócio, porém, vão para lá desse valor, porque no fim das contas o central pode ficar 5 milhões de euros mais caro, ou seja, pode passar a custar um total de 12,5 milhões. A cada bateria de 30 jogos (pelo menos 45 minutos em campo) os leões pagam uma parcela desses 5 milhões, até aos 90 jogos. A primeira delas (€1,66 M) já foi paga, o que significa que o desempenho desportivo do marfinense de leão ao peito está a justificar o investimento financeiro feito há pouco mais de um ano.

SPORTING CP

Ousmane Diomande, defesa-central de 20 anos, fez esta temporada 34 jogos pelo Sporting, marcou três golos e tem uma assistência

DIOMANDE NO SPORTING

Jogos	Golos	Assistências
51	4	1

SPORTING CP

Frederico Varandas na inauguração

«Queremos ser a melhor formação da Europa»

➔ ***Varandas na inauguração da 1.ª fase de requalificação do Polo EUL; investimento total de €3 M***

O Sporting inaugurou a primeira fase das obras da requalificação do Polo do Estádio Universitário de Lisboa, com a construção de um campo sintético. «A conclusão da primeira fase deste projeto é um sinal muito forte do investimento na formação. Vamos continuar a investir cada vez mais para darmos condições à nossa formação e para termos melhores miúdos. Queremos distanciar-nos cada vez mais e ser a melhor formação da Europa», disse Frederico Varandas às plataformas de comunicação do Sporting. «Vamos iniciar a segunda fase com a construção de bancadas cobertas em todos os campos, um novo edifício administrativo e oito balneários com um departamento médico. Investimento é de 3 milhões de euros e não vamos ficar por aqui. Novos projetos virão», revelou o presidente dos leões. Presente e muito solicitado pelos jovens leões esteve Eduardo Quaresma, central de 22 anos da equipa A que fez parte da sua formação no Polo EUL. «Tem sido um projeto bem conseguido. Espero que muitos destes miúdos cheguem à Academia e à equipa A. Gostei muito de voltar aqui, pois traz-me grandes recordações», recordou o defesa. A cerimónia contou também com a presença de Maisa Correia, da equipa A feminina, do diretor-geral da Academia Cristiano Ronaldo, Paulo Gomes, do diretor do futebol de formação, Tomaz Morais, e do diretor do Polo EUL, Filipe Vedor, bem como do Reitor da Universidade de Lisboa, Luís Ferreira, e ainda do presidente do EUL, João Roquette.

SPORTING CP

Eduardo Quaresma muito solicitado

Rui Costa quer levar o barco de forma mais tranquila até final da temporada

MIGUEL NUNES

RUI COSTA

«Foram ultrapassados certos limites»

Presidente do Benfica toma posição sobre o que aconteceu em Faro • Lembra que ninguém no clube está imune a críticas • Pede «dignidade» nos jogos que faltam até terminar a época

por
NÉLSON FEITEIRONA

RUI COSTA falou ontem sobre as duras críticas que os adeptos fizeram a Roger Schmidt no final do jogo de segunda-feira, em casa do Farense (da 30.ª jornada da Liga e que a equipa venceu por 3-1), em que inclusivamente foi arremessada uma garrafa de água contra o treinador dos encarnados.

O líder do Benfica, em declarações na BTV, começou por esclarecer que compreende as reações. «Antes de mais quero dizer que percebo e entendo perfeitamente frustração dos adeptos nesta fase do campeonato, nesta fase do ano, num ano em que ambicionávamos muito mais do que aquilo que temos até agora e daí perceber essa tristeza, porque é a mesma tristeza que eu tenho, que os jogadores têm, que os treinadores têm, porque todos nós queríamos muito mais», assegura Rui Costa, para depois pedir alguma ponderação na hora de pedir responsabilidades: «Acima de tudo, nenhum de nós está imune à crítica quando as coisas não correm como esperamos. E quando falo em nenhum de nós, falo de todos os profissionais do clube. Não estamos imunes às críticas portanto temos de respeitar as críticas também, sendo que da mesma forma acredito que pela segunda vez, em Faro, ultrapassámos os limites.»

> «No final da época, cá estarei para assumir as responsabilidades como sempre faço»

Ao mesmo tempo que procura colocar um pouco de água na fervura no ambiente crispado em redor de Schmidt, o presidente dos encarnados recorda que a temporada ainda não terminou.

«Faço um apelo, no fundo faltam quatro jornadas para terminar o campeonato, cá estarei no final do mesmo para assumir todas as responsabilidades da época, como faço todos os anos, mas nestas quatro jornadas recuso-me a atirar a toalha ao chão ainda com campeonato para se jogar. E independentemente da classificação, é obrigatório no Benfica que se façam quatro jornadas com o máximo de dignidade, é isso que se pede aos profissionais, é isso que peço à equipa, como foi em Faro, e todos nós temos de estar preparados para estas quatro jornadas, procurando o melhor daquilo que nós podemos fazer, não atirando a toalha ao chão pelo menos enquanto matematicamente for possível, não sendo hipócritas e assumindo que está cada vez mais difícil chegar ao título. Mas é nossa responsabilidade de acabar o campeonato com a máxima dignidade», reforçou o dirigente.

> «Percebo a tristeza dos adeptos, é a mesma que eu tenho, dos jogadores e treinadores»

«Portanto, o apelo que faço, não apelando a que não haja crítica, ao presidente, ao treinador, aos jogadores, é que essas críticas tenham certos limites. É o que peço e que no sábado possamos todos, dentro e fora do campo, dar uma boa imagem daquilo que é o Benfica», finalizou o presidente das águias.

Recorde-se que até final da época, para o campeonato, o Benfica ainda terá de defrontar SC Braga, Famalicão, Arouca e Rio Ave.

MACIEJ ROGOWSKI/IMAGO

Arthur Cabral continua a correr com determinação para convencer Schmidt a dar-lhe a titularidade

Arthur Cabral responde em campo

Ponta de lança brasileiro soma golos bonitos e decisivos ⊙ É o terceiro goleador do plantel mesmo não sendo primeira escolha de Schmidt ⊙ Tem a segunda melhor relação minutos/golos

por NÉLSON FEITEIRONA

ARTHUR CABRAL marcou o segundo golo da vitória da equipa por 3-1 em casa do Farense, na segunda-feira, para a 30.ª jornada do campeonato, e reforçou o estatuto de terceiro melhor marcador do plantel dos encarnados, com 11 golos marcados esta época, atrás dos 20 de Rafa e dos 16 de Di María, no somatório das competições.

O ponta de lança brasileiro de 25 anos, que foi contratado esta época para o lugar de Gonçalo Ramos (por €20 milhões), não é titular indiscutível, nem sequer habitual, como acontece com os outros dois companheiros do pódio dos goleadores, mas mesmo assim mostra uma boa relação com a baliza. Em 41 jogos, 1847 minutos em campo, marcou 11 golos, o que representa um golo apontado a cada 167 minutos, média de 0,27 golos por jogo. Nesta relação minutos/golos perde apenas para o compatriota Marcos Leonardo, que festejou cinco golos em 405 minutos, uma média de um golo a cada 81'. Rafa precisa em média de 208 minutos para marcar e Di María de 239 minutos. Tengstedt (que tem apenas três golos na época) marca a cada 419' minutos em campo.

Por curiosidade, Gonçalo Ramos terminou a época passada com 27 golos em 47 jogos e com 3478 minutos de utilização, um golo marcado a cada 129 minutos.

AS ESCOLHAS DE SCHMIDT

A hierarquia dos pontas de lança esta época tem sido difícil de perceber, mas, à exceção dos jogos com o Moreirense e com o Farense (em que o treinador mudou oito dos titulares no primeiro desafio e cinco no segundo), a escolha de Roger Schmidt tem recaído muito no dinamarquês Tengstedt, com Marcos Leonardo e Cabral como segundas opções à vez.

> **Arthur Cabral voltou a dar sinal de querer ser visto por Schmidt como potencial titular; na época marcou vários golos bonitos e importantes**

Dos 41 jogos que fez, Arthur Cabral foi titular somente em 18 mas tem lutado há meses para se adaptar à forma de jogar que Schmidt pretende, recorrendo até, como A BOLA já detalhou, a um *personal trainer* para ganhar maior forma física. E a verdade é que, não tendo entusiasmado logo de início quando chegou, e foi inclusivamente alvo de muitas críticas por parte dos adeptos, o goleador brasileiro vai dando uma resposta forte em campo. O brasileiro marcou consideravelmente numa época de estreia e os golos que apontou foram de bonita execução e muitos deles de grande importância para a equipa. Foi ele, por exemplo, quem marcou de calcanhar o golo em Salzburgo que possibilitou ao Benfica cair da Liga dos Campeões para a Liga Europa, quem marcou (e assistiu) no 3-2 com o SC Braga nos oitavos da Taça de Portugal, quem marcou e assistiu nos quartos da Taça de Portugal com o Vizela, quem fez golo do 2-2 com o Vitória de Guimarães, ou o golo da vitória pelo magro 1-0 frente ao Casa Pia, jogo em que foi lançado em campo apenas depois do intervalo. E marcou segunda-feira, novamente de calcanhar, ao Farense.

Arthur Cabral fez o suficiente para merecer mais crédito para a nova temporada.

A LÓGICA DOS NÚMEROS

41

Os jogos de Arthur Cabral com a camisola do Benfica e nas várias competições, somando um total de 1847 minutos de competição, até agora.

11

O ponta de lança brasileiro marcou 11 golos, perdendo apenas para os 20 de Rafa e os 16 de Di María; Cabral tem também três assistências para golo.

Kokçu baralha as contas

Marca pela primeira vez em dois jogos consecutivos a titular, ele que só fatura na Liga ⊙ Está a aproveitar o menor rendimento de Rafa para mostrar que pode fazer aquele lugar de outra forma ⊙ Motivos para sorrir, finalmente...

por
FERNANDO URBANO

A época está quase perdida mas há um jogador para quem esta reta final é encarada como a prova do algodão. Orkun Kokçu está a aproveitar as oportunidades que Roger Schmidt começa a dar-lhe na posição 10, onde se sente mais confortável, e pela primeira vez esta época marcou em dois jogos consecutivos como titular.

Frente ao Moreirense, no Estádio da Luz, num jogo em que o treinador alemão mudou oito jogadores a pensar na segunda mão dos quartos de final da Liga Europa, frente ao Marselha, o internacional turco fez um dos três golos das águias (3-0 foi o resultado final), e anteontem, em Faro, novamente alinhando à frente de dois médios e outra vez no onze, o camisola 10 fez o quinto golo da época — todos na Liga.

A diferença nos dois golos e nas duas exibições foi pequena no desempenho, mas não na reação: se diante dos minhotos Kokçu não celebrou, mantendo o rosto fechado, desta vez sorriu em direção ao responsável pela assistência, o dinamarquês Alexander Bah, autor de dois passes para golo no triunfo por 3-1 no São Luís, na capital do Algarve.

Este não é um pormenor. É o sinal de que aos poucos, mesmo entre pares, Kokçu começa a impor-se e mostrar o potencial que fez Roger Schmidt pedir a Rui Costa a sua contratação, pagando €25 milhões, a mais cara aquisição de um futebolista feita por um clube português.

O ex-Feyenoord está a aproveitar o menor rendimento de Rafa na posição de segundo avançado para mostrar que pode fazer aquele lugar, embora de maneira completamente diferente, sendo capaz de ajudar a construir jogo a partir de uma posição mais recuada e simultaneamente tendo muita chegada à área.

Isso foi, no fundo, o que reivindicou na célebre entrevista concedida ao jornal neerlandês *De Telegraaf*. «*[Schmidt]* indicou que eu teria uma função semelhante à que tinha no Feyenoord, onde definia as linhas de passe e os rumos do campo e sempre quis jogar para a frente. Mesmo que eu tivesse de perseguir e derrubar toda a defesa do adversário. Eu seria um jogador importante para ele, o clube também me disse o mesmo», disse, completando: «Sou um tipo de jogador de futebol mais eficiente para uma equipa se me derem liberdade. Quero dar muito mais à equipa. Na temporada do campeonato com o Feyenoord e em todos os jogos europeus com o Feyenoord estive melhor. Mesmo durante o Ramadão, como agora. Isso não me afeta. Schmidt prende-me demasiado a todo o tipo de tarefas *[defensivas]*.» Agora parece finalmente baralhar-lhe as contas.

RUI RAIMUNDO

Kokçu voltou a realizar uma boa exibição, desta vez no São Luís, diante do Farense

A ÉPOCA DA

O ÚLTIMO ONZE

Trubin
Bah, António Silva, Otamendi, Carreras
Florentino, João Mário
Di María, Kokçu, Tiago Gouveia
Arthur Cabral

22-4-2024

FARENSE	BENFICA
1	3

SUPLENTES UTILIZADOS Neres (28), João Neves (11), Aursnes (17), Rollheiser (6) e Marcos Leonardo (6)

MARCADORES Kokçu (16), Arthur Cabral (34) e Carreras (67)

DISCIPLINA Cartão amarelo a Florentino (26) e a João Mário (44)

O PLANTEL

JOGADOR	JOGOS	MIN.	GOLOS	CARTÕES
Aursnes	51	4363	4	4A/1V
Otamendi	47	4223	4	14A/1V
Rafa	49	4169	20	5A/0V
António Silva	47	4118	2	8A/2V
Trubin	45	4080	- 44	2A/0V
João Neves	52	4034	3	4A/0V
Di María	45	3728	16	9A/0V
João Mário	47	3350	9	7A/0V
Kokçu	39	2488	5	9A/0V
Morato	33	2484	-	6A/0V
Bah	31	2400	2	6A/0V
Florentino	41	2206	-	8A/0V
Arthur Cabral	41	1847	11	2A/0V
Neres	33	1697	4	2A/0V
Tengstedt	29	1258	3	1A/0V
Musa	25	893	6	2A/1V
Tomás Araújo	20	737	1	0A/0V
Tiago Gouveia	23	709	4	1A/0V
Jurásek	12	480	-	1A/0V
Samuel Soares	5	450	- 3	0A/0V
Álvaro Carreras	12	444	1	2A/0V
Marcos Leonardo	19	405	5	0A/0V
Chiquinho	17	350	-	2A/0V
Gonçalo Guedes	14	280	-	1A/0V
Bernat	6	246	-	1A/0V
Vlachodimos	2	180	- 3	1A/0V
Rollheiser	6	74	1	1A/0V
Ristic	2	46	-	1A/0V
João Victor	2	27	-	0A/0V
Gustavo Marques	1	2	-	0A/0V
Schjelderup	1	1	-	0A/0V

JOGO A JOGO

ADVERSÁRIO	CAMPO	RES.	COMP.	DATA
Southampton	F	2-0	P	12/7
Basileia	F	3-1	P	16/7
Al Nassr	N	4-1	P	20/7
Celta	N	2-0	P	21/7
Burnley	N	0-2	P	25/7
Feyenoord	F	1-2	P	30/7
FC Porto	N	2-0	ST	9/8
Boavista	F	2-3	L	14/8
Est. Amadora	C	2-0	L	19/8
Gil Vicente	F	3-2	L	26/8
V. Guimarães	C	4-0	L	2/9
Vizela	F	2-1	L	16/9
Salzburgo	C	0-2	LC	20/9
Portimonense	F	3-1	L	24/9
FC Porto	C	1-0	L	29/9
Inter	F	0-1	LC	3/10
Estoril	F	1-0	L	7/10
Lusitânia	F	4-1	TP	20/10
Real Sociedad	C	0-1	LC	24/10
Casa Pia	C	1-1	L	28/10
Arouca	F	2-0	TL	31/10
Chaves	F	2-0	L	4/11
Real Sociedad	F	1-3	LC	8/11
Sporting	C	2-1	L	12/11
Famalicão	C	2-0	TP	25/11
Inter	C	3-3	LC	29/11
Moreirense	F	0-0	L	3/12
Farense	C	1-1	L	8/12
Salzburgo	F	3-1	LC	12/12
SC Braga	F	1-0	L	17/12
Aves SAD	C	4-1	TL	21/12
Famalicão	C	3-0	L	29/12
Arouca	F	3-0	L	6/1
SC Braga	C	3-2	TP	10/1
Rio Ave	C	4-1	L	14/1
Boavista	C	2-0	L	19/1
Estoril	N	1-1	TL	24/1
Est. Amadora	F	4-1	L	29/1
Gil Vicente	C	3-0	L	4/2
Vizela	F	2-1	TP	8/2
V. Guimarães	F	2-2	L	11/2
Toulouse	C	2-1	LE	15/2
Vizela	C	6-1	L	18/2
Toulouse	F	0-0	LE	22/2
Portimonense	C	4-0	L	25/2
Sporting	F	1-2	TP	29/2
FC Porto	F	0-5	L	3/3
Rangers	C	2-2	LE	7/3
Estoril	C	3-1	L	10/3
Rangers	F	1-0	LE	14/3
Casa Pia	F	1-0	L	17/3
Chaves	C	1-0	L	30/3
Sporting	C	2-2	TP	2/4
Sporting	F	1-2	L	6/4
Marselha	C	2-1	LE	11/4
Moreirense	C	3-0	L	14/4
Marselha	F	0-1	LE	18/4
Farense	F	3-1	L	21/4
SC Braga	C	–	L	27/4
Famalicão	F	–	L	5/5
Arouca	C	–	L	12/5
Rio Ave	F	–	L	19/5

L – Liga; LC – Liga dos Campeões; LE – Liga Europa; TP – Taça de Portugal; TL – Taça da Liga; ST – Supertaça; P – Particular; N – Campo Neutro; C – Casa; F – Fora

LESIONADOS
Bernat, Tomás Araújo e João Neves

CASTIGADOS
—

MACIEJ ROGOWSKI/IMAGO

João Neves esteve apenas 11 minutos em campo no jogo com o Farense

João Neves é dúvida para o SC Braga

Médio saiu com queixas na cabeça do jogo no Algarve com o Farense

Fez exames complementares e utilização no sábado em análise

por NÉLSON FEITEIRONA

JOÃO NEVES entrou aos 62 e saiu aos 73 minutos do jogo de segunda-feira passada, da 30.ª jornada do campeonato, depois de um choque de cabeças com o avançado do Farense Cristian Ponde.

O médio de 19 anos dos encarnados regressou ao balneário pelo próprio pé, mas visivelmente maltratado no nariz e no sobrolho; saiu a fazer gelo e com a ajuda de funcionários do Benfica.

Neves tem um hematoma no sobrolho direito e fez ontem exames complementares, nos quais não lhe foi detetado mais problemas além do hematoma. Porém, João Neves fica em dúvida para o jogo do próximo sábado frente ao SC Braga, no Estádio da Luz, a contar para a 31.ª jornada da Liga.

A utilização frente aos minhotos dependerá da evolução do caso durante esta semana, por precaução, também por a lesão ser numa zona delicada.

O plantel dos encarnados treinou-se esta terça-feira de manhã e folga quarta-feira, regressando ao trabalho no dia seguinte.

Além da situação de João Neves, para o encontro com o SC Braga, Roger Schmidt já sabe que continuará a não ter o defesa-central Tomás Araújo, que recupera de uma entorse no tornozelo direito contraída no jogo contra o Moreirense. O lateral-esquerdo espanhol Juan Bernat também continua a procurar a melhor forma depois de regresso de lesão.

IMACIEJ ROGOWSKI/IMAGO

Carreras a festejar com Di María

«Persiste e nunca te rendas»

Carreras fez o primeiro golo no futebol profissional e assinalou o feito nas redes sociais

O lateral-esquerdo espanhol de 21 anos marcou o último golo da vitória do Benfica por 3-1 em casa do Farense, na segunda-feira. Ontem, Álvaro Carreras recorreu às redes sociais para sublinhar a importância daquele que também foi o primeiro golo do defesa no futebol profissional.

«Persiste e nunca te rendas. Demorou, mas depois de muito sofrimento e esforço chegou o primeiro golo no futebol profissional, com esta incrível camisola do Benfica. Que seja o primeiro de muitos», começou por escrever, no Instagram, dedicando o momento à família: «Este vai para a minha família que está comigo nos bons momentos, mas sobretudo nos maus, mas especialmente para ti, pai, por seres quem és. Devo-vos tudo, família», completou.

Carerras, recorde-se, está no Benfica por empréstimo do Manchester United.

O 'mister' de A BOLA

Peças no sítio certo

por VÍTOR MANUEL

Será gestão do plantel? Será a pensar já na próxima época? Respostas nos próximos jogos...

Querem mais

1 Depois de ter sido eliminado da Liga Europa em Marselha e do Sporting ter ganho o seu jogo com o V. Guimarães, passou a haver um Benfica muito pressionado para jogar em Faro e havia a expectativa sobre se Roger Schmidt lançaria sangue novo, como aconteceu com o Moreirense, antes de Marselha. Mas Schmidt tem vindo a perceber, embora tarde, que dá resultado e para defrontar o Farense fez cinco alterações. Será por gestão do plantel? A pensar já nas opções para a próxima época? A verdade é que os que jogaram mostraram que querem mais minutos, corresponderam e o jogo com o SC Braga e os próximos até final da época poderão trazer mais algumas respostas; perceber se Schmidt continuará ou não nesta linha. Os que entraram aproveitaram a oportunidade. Carreras; Kokçu já jogou com um sorriso na posição 10, onde realmente mostra qualidade e intensidade, embora com uns apagões; Tiago Gouveia foi intenso; Di María foi menos individualista e jogou mais simples e para a equipa (tem sido ao contrário: mais individualista e às vezes para a equipa), esteve nos três golos; Arthur Cabral foi o melhor em campo. Marcou um belo golo, bela exibição, mostrou ótima relação com a baliza e penso que provou que nesta altura é o melhor ponta de lança do plantel. Schmidt arrumou as peças no sítio certo, no puzzle, e ficou provado que nem sempre os melhores jogadores fazem uma melhor equipa, e que uma boa equipa, como este Benfica, que foi intenso e muito equilibrado, faz também sobressair os bons jogadores. Durante a primeira parte, foi um Benfica equilibrado e intenso como não se via há algum tempo e foi fruto do sangue novo e da boa resposta dos que jogam menos e foram titulares. O Farense não jogou com o autocarro mas teve muitas dificuldades nas suas transições. Montada num 4x2x3x1, a equipa procurou jogar com qualidade, mas o Benfica, no primeiro tempo, foi dominador e harmonioso, equilibrado com e sem bola.

Mais paciência

2 Na segunda parte vimos um Benfica mais paciente, a saber gerir os vários momentos do jogo, mas não tão intenso e a criar menos chances. Roger Schmidt manteve o sistema mas trocou os protagonistas, de características diferentes. O terceiro golo matou o jogo e estranho apenas Schmidt não ter experimentado um 4x4x2 com Marcos Leonardo e Arthur Cabral juntos na frente. O Farense sim, mudou para um 4x4x2, juntou Rui Costa na frente, conseguindo meia oportunidade de golo. O Farense tem um treinador experiente, José Mota está habituado a gerir equipas nesta situação. Em relação ao Benfica, fica a expectativa sobre que caminho Roger Schmidt vai seguir agora no jogo com o SC Braga.

Final a arder

3 Merece uma palavra a homenagem feita em Faro, com um Estádio São Luís cheio, a Hassan, ponta de lança marroquino que na década de 90 jogou nos dois clubes. E merece atenção um estádio em ebulição, um Benfica a arder no final do jogo com a contestação dos adeptos a Roger Schmidt. Não é normal numa equipa que acabou de ganhar o jogo. Mas são retroativos de um treinador que tem revelado dificuldades em comunicar para fora e em especial com os adeptos. Os adeptos têm o direito à manifestação, nada justifica a existência de atos de violência, mas a teimosia do treinador não tem ajudado a resolver a questão. É um problema para ele, para Rui Costa e para a equipa, que naturalmente se intranquiliza.

apereira@abola.pt

por ALEXANDRE PEREIRA*

O silêncio dos presidentes

Um falou, outro não; mas na prática ambos mantiveram silêncio sobre o que interessa

QUASE 24 horas depois dos tristes acontecimentos de Faro (será sempre triste ver gente tão zangada e tão capaz de espezinhar outras pessoas), o presidente do Benfica falou. Condenou os excessos, prometeu dar a cara por aquilo que o Benfica conseguir ou não fazer até final da temporada, mas não verteu uma palavra sobre Roger Schmidt. E Roger Schmidt, convenhamos, é o assunto do momento entre a larguíssima comunidade encarnada.

É sobre o treinador alemão que os benfiquistas falam nos cafés, nos autocarros, nos comboios, nos escritórios. Até porque ele próprio perdeu a paciência e transformou o «isto é o Benfica» de há poucos dias em «espero que os adeptos que não apoiam a equipa fiquem em casa», isto numa interpretação livre do que foi dito, não vale a pena dar muita importância às aspas, neste caso.

Ou seja: Rui Costa falou, mas não disse o mais importante. Desta vez não defendeu o treinador como quando, há meses, referiu que ele ganhou tanto em pouco mais de um ano quanto o clube tinha ganho nos últimos quatro. Deixou a dúvida no ar, provavelmente porque ele próprio tem dúvidas sobre a continuidade de Schmidt.

MIGUEL NUNES

Rui Costa e Frederico Varandas em silêncio

No Sporting, por seu turno, parece confirmar-se a ideia de que mesmo quando tudo corre bem existe uma espécie de capacidade inata para introduzir elementos que podem fazer tudo correr mal.

Os leões venceram o jogo em atraso de Famalicão e mantiveram os famigerados sete pontos de avanço no campeonato. Voltaram a vencer (e desta feita a convencer largamente) frente ao Vitória de Guimarães. Começou a cheirar a título verde e branco por todo o lado, seja em Alvalade ou em casa dos rivais.

Rúben Amorim concedeu duas merecidas folgas ao plantel e no início da primeira voou até Inglaterra para tratar do seu próprio futuro.

Mal seria considerarmos, 50 anos depois do 25 de Abril, que esse direito não lhe assiste. Não pode, sequer, ser tema de discussão. Mas podemos considerar que havia formas mais discretas de o fazer (uma reunião por *Teams*?), sobretudo depois de o próprio ter dito que até final da época não haveria acordos nem entrevistas com quem quer que fosse.

O treinador do Sporting é das pessoas mais inteligentes que o futebol português conheceu nos últimos largos anos. Custa a crer que tenha acreditado poder ir a Londres e voltar incógnito numa altura como esta. Se calhar acreditou, apenas lhe saiu mal a decisão (o que também é um direito que lhe assiste, como a todo o ser humano).

Entornado o caldo, caberia ao Sporting, no caso a Frederico Varandas, pôr água na fervura e dizer que tinha conhecimento da viagem de Amorim. Ou não. Sócios e adeptos merecem saber mais sobre este tema. Assim, a conferência de Rúben Amorim do próximo sábado passou a ser das mais aguardadas da época.

Um falando e o outro sem falar, os presidentes da Segunda Circular fizeram silêncio sobre o que mais interessa aos seus principais ativos.

*Diretor-adjunto

JOGOS DA SORTE

lotaria clássica — Concurso n.º 017/2024 — Segunda-feira
1.º prémio: 49 783

euromilhões — Concurso n.º 033/2024 — Terça-feira
6 9 11 32 49 + 2 10

M1LHÃO — Concurso n.º 016/2024 — Sexta-feira
WVG 14238

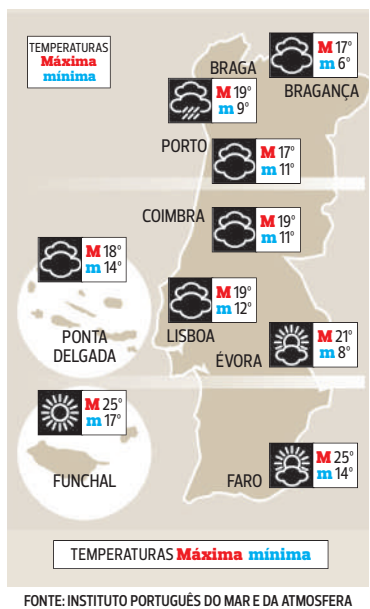
totoloto — Concurso n.º 032/2024 — Sábado
13 36 39 45 48 + 6

lotaria popular — Concurso n.º 016/2024 — Quinta-feira
1.º prémio: 74 608

totobola — Concurso n.º 016/2024 — Domingo
1 2 2 X 1 X X 2 2 X 1 1 2 1

ESTADO DO TEMPO

Céu limpo · Céu pouco nublado · Céu muito nublado · Aguaceiros · Chuva · Trovoada · Neve

Amanhã

FONTE: INSTITUTO PORTUGUÊS DO MAR E DA ATMOSFERA

DESPORTO Diretos

CANAL 11
11h00: Futebol, Liga dos Campeões asiática — Yokohama Marinos-Ulsan Hyundai
18h00: Futsal, jogo de preparação de sub-19 feminino — Portugal-Espanha

DAZN ELEVEN 1
10h00: Ténis, WTA 1000 — Madrid
12h00: Ténis, WTA 1000 — Madrid
14h00: Ténis, WTA 1000 — Madrid
18h00: Futebol, Ligue 1 — Lorient-PSG
20h00: Futebol, Premier League — Everton-Liverpool

DAZN ELEVEN 2
20h00: Futebol, Premier League — Manchester United-Sheffield United

DAZN ELEVEN 3
20h00: Futebol, Premier League — Crystal Palace-Newcastle

DAZN ELEVEN 4
19h45: Futebol, Premier League — Wolverhampton-Bournemouth

DAZN ELEVEN 5
20h00: Futebol, Ligue 1 — Marselha-Nice

DAZN ELEVEN 6
20h00: Futebol, Ligue 1 — Mónaco-Lille

EUROSPORT 1
10h00: Snooker — Campeonato do Mundo, Sheffield
14h25: Snooker — Campeonato do Mundo, Sheffield
18h45: Snooker — Campeonato do Mundo, Sheffield

EUROSPORT 2
12h30: Ciclismo — Volta à Turquia
14h30: Ciclismo — Volta à Romandia

SPORT TV 1
17h45: Andebol, Liga dos Campeões — Kielce-Magdeburgo
20h15: Futebol, Liga 2 Portugal SABSEG — Aves SAD-FC Porto B
23h00: Futebol, Taça dos Libertadores da América — Botafogo-Universitario
01h30: Futebol, Taça dos Libertadores da América — Independiente del Valle-Palmeiras

SPORT TV 2
10h00: Ténis, WTA 1000 — Madrid
12h00: Ténis, WTA 1000 — Madrid
14h00: Ténis, WTA 1000 — Madrid
15h30: Ténis, WTA 1000 — Madrid
17h00: Ténis, WTA 1000 — Madrid
19h00: Ténis, WTA 1000 — Madrid
01h00: Futebol, Taça Sul-Americana — Bragantino-Sportivo Luqueño

SPORT TV 3
20h00: Futebol, Taça de Itália — Atalanta-Fiorentina
01h30: Futebol, Taça dos Libertadores da América — Bolívar-Flamengo
04h00: Golfe, PGA European Tour — ISPS Handa Championship

SPORT TV 5
20h00: Futebol, Eredivisie — Ajax-Excelsior
01h00: Futebol, Taça dos Libertadores da América — Libertad-River Plate

SPORT TV 6
12h00: Padel — Bruxelas
14h00: Padel — Bruxelas
16h00: Padel — Bruxelas
18h00: Padel — Bruxelas
20h00: Padel — Bruxelas
02h30: Basquetebol, NBA — Oklahoma City Thunder-New Orleans Pelicans

SPORTING TV
11h00: Futebol, Taça Al Abtal sub-19 — Sporting-Slavia Praga

MEMBRO HONORÁRIO DA ORDEM DO INFANTE D. HENRIQUE — MEDALHA DE MÉRITO DESPORTIVO

A BOLA

Editora e proprietária: SOCIEDADE VICRA DESPORTIVA, S. A. — NRPC: 500269335 ● Acionista: RSMG AG ● Número do depósito legal: 45462/91 ● Registada sob o n.º 100918 na ERC ● Estatuto editorial em WWW.ABOLA.PT ● Conselho de administração: Robin William Lingg, Mário Arga e Lima e Stilian Angelov Chichkov ● Diretor: Luís Pedro Ferreira ● Diretor-Adjunto: Alexandre Pereira ● Editores executivos: Catarina Pereira, Luís Mateus e Nuno Travassos ● Redação, Administração e Publicidade: Rua Tomás da Fonseca, Torres de Lisboa — Ed. E; 7º piso — 1600-209 Lisboa — Tel.: 213 463 981. Redação Porto: Edifício LACS Boavista — Rua de Azevedo Coutinho 39, BOC S.3.10 — 4100-100 Porto ● Distribuição: VASP — geral@vasp.pt — Tel.: 214 337 000 ● Impressão: EGF Empresa Gráfica Funchalense — Rua Capela Nossa Senhora da Conceição, nº. 50 — 2715-029 Pêro Pinheiro — Tel.: 219 677 450 — Faxe: 219 677 459 (Edição Lisboa); Unipress — Centro Gráfico Lda — Travessa Anselmo Braancamp, nº. 220 — 4405-359 Arcozelo VNG — Tel.: 227 537 030 — Faxe: 227 537 039 (Edição Porto) ● Tiragem média em dezembro de 2023: 22.613 Exemplares

«Este projeto é uma missão de resgate»

GRAFISLAB

PEREIRA DA COSTA

Conceituado gestor da área financeira, com passagem pela NOS, foi o eleito para o cargo de Chief Financial Officer (CFO) e é o homem de confiança de Villas-Boas para levar os dragões a bom porto. Numa entrevista exclusiva a A BOLA, falou de todos os temas que marcaram a campanha e também do futuro do FC Porto.

entrevista de
PAULO PINTO

Pereira da Costa acredita que pode ajudar o clube a entrar no trilho do sucesso financeiro

ENCONTRAVA-SE numa posição cómoda na NOS, na qual tinha um cargo superior, o que o levou a aceitar o convite de André Villas-Boas, mesmo sabendo do enorme desafio pela frente?

— É um desafio enorme que o André me apresentou numa componente profissional grande. Vai ser um trabalho duro e um desafio emocional forte para mim, uma vez que sou portista desde pequeno. É certo que estava numa posição cómoda na NOS, como disse, mas estava a desempenhar a mesma função já há algum tempo. Foram 10 anos de NOS e se acrescentarmos o tempo na ZON, portanto dez mais seis dá dezasseis anos. Portanto, estava a precisar de um novo desafio em termos de motivação e este surgiu na melhor altura para ajudar o clube, participar num projeto interesse, a que chamo a missão de resgate. E é com esse espírito de missão que para cá venho.

— Assim que o seu nome foi oficializado, recebeu muitas críticas por parte de Pinto da Costa, que o acusou de ter estado ao serviço da Olivedesportos e de ter sido colocado na NOS para que os direitos televisivos do FC Porto se mantivessem nessa empresa?

— Gostava de dizer, em primeiro lugar, que lamento bastante o facto de o presidente do FC Porto, o presidente de todos os portistas, ter optado por uma campanha baseada em mentiras e em ataques pessoais, como esse que me fez. E começando a desmontar aqui um bocadinho a mentira. Em primeiro lugar, nunca fui funcionário da Olivedesportos. Comecei a minha carreira numa consultora, passei pela banca de investimento, no Santander Negócios, trabalhei, depois, como CFO da área fixa e da área pública na antiga Portugal Telecom, estive como CFO da ZON, estive como CFO da NOS, não tenho nenhuma passagem na Olivedesportos, nunca fui funcionário. Relativamente a esse tema dos direitos televisivos, é também uma questão que não faz sentido nenhum, o que já esclareci várias vezes. Os direitos televisivos do FC Porto estão, neste momento, contratualizados com a ALTICE até 2028, até em grande medida já estão antecipados e recebidos, supostamente faltará o último ano, vamos ver se assim será... E a partir de 2028, o processo de venda de direitos estará centralizado através da Liga. Portanto, não haverá direitos do FC Porto para vender. Portanto, essa associação a interesses obscuros à volta de direitos televisivos parece-nos que é uma afirmação totalmente desprovida de sentido.

— O seu currículo de portista também foi colocado em causa. Está ou não habilitado a votar no ato eleitoral de sábado?

— Essa questão do voto tem essencialmente a ver com a situação dos sócios correspondentes. Também aqui, mais uma vez, lamento que neste ato eleitoral, que é o mais importante de sempre do FC Porto, que os sócios correspondentes não possam exercer o direito de voto, tal como o fizeram nas eleições anteriores. Desta vez, o presidente da Mesa da Assembleia Geral considerou que os sócios correspondentes não poderiam votar, o que aliás está

«As contas do FC Porto estão numa situação limite!»

Contactos com a banca internacional para renegociar dívida com taxas de juro mais baixas

— Passando ao seu terreno predileto, perante os números que conhece dos Relatórios e Contas, se tivesse de fazer uma radiografia das contas do universo FC Porto, o que diria: que o clube está em clara falência técnica ou perto de um colapso financeiro?

— Diria que está mais numa situação limite. Está numa situação em que, com o acumular de uma degradação financeira que é visível nas contas, ou muda de vida e de gestão e passa a ter uma gestão rigorosa, disciplinada, competente, de valor orçamental, orientada para a sustentabilidade financeira, ou rapidamente pode entrar numa dessas situações que acabou de referir, seja de colapso ou de falência técnica, sendo que aí ficará, obviamente, vulnerável com o objetivo de salvar o clube e se tenha que recorrer a um investidor milagroso que apareça. Mas aí já estaríamos numa situação extrema, em que teríamos o FC Porto a não ser o clube de associados que é hoje em dia e nós queremos, a todo custo, evitar isso. Achamos que a situação é grave, mas ainda está no limite, mas com uma atuação muito decidida é possível evitar esse tipo de cenários mais graves. Renegociar a dívida será fundamental.

— E como é possível a breve trecho mudar esse cenário, passará por renegociar a dívida junto da banca com juros mais apelativos? André Villas-Boas garantiu que já reuniu com três entidades bancárias com taxas de juro mais apelativas para procurar melhores soluções. O que nos pode adiantar?

— O primeiro caminho passa por resolver o problema económico do FC Porto. O clube não gera receitas para cobrir as suas despesas e isso leva a que todos os anos vá acumulando dívida e, com mais dívida, vai gerando encargos financeiros muito pesados. Hoje em dia, ter 25 a 26 milhões de euros de encargos financeiros para uma sociedade desportiva com resultados operacionais de 150, 160 milhões é um lastro muito pesado. O primeiro caminho passa por fazermos a inversão em termos de situação económica do clube e a mesma ficar mais robusta. Apresentámos várias medidas, mas que no seu todo se encaminhem para uma melhoria de resultados operacionais, seja pela via das receitas, onde pensamos que é possível atuar na área de receitas comerciais, sobretudo. Pela via dos custos, com uma atuação mais disciplinada e rigorosa, podemos ir buscar também cerca de 20, 30 milhões de poupança. E ao mesmo tempo pela valorização de ativos onde o FC Porto está muito aquém dos seus rivais. É possível também gerar mais resultados. Esse é o caminho da inversão da situação financeira. A dívida é preocupante e pesada, são 310 milhões de euros com um custo muito caro, estão cerca de 100 milhões de euros em empréstimos obrigacionistas com taxas de 5 e 6 por cento. Mas depois temos uma componente muito forte de cerca de 200 milhões de antecipação de receitas por *factoring*, que tem um custo que, não estando discriminado no Relatório de Contas, antecipamos que seja um na ordem dos 10 por cento. Ainda há pouco tempo o vice-presidente da área financeira da Lista A referiu essas taxas como sendo taxas comuns no universo do futebol. A nossa intenção passa por exatamente refinanciarmos essa dívida mais cara. Refinanciarmos significa substituirmos gradualmente essa dívida por dívida mais de médio e longo prazo e com custos mais reduzidos. Relativamente a essa situação da banca internacional, iniciámos os contactos com os principais bancos internacionais que têm estado envolvidos em operações de financiamento de sociedades desportivas. Os casos mais conhecidos são o Barcelona ou o Real Madrid. Estabelecemos os contactos, sentimos que existiu *feedback* positivo, apetite por apoiar o FC Porto numa operação deste género. São operações que não são financiamentos dos bancos são operações em que os bancos estruturam financiamentos mas colocam-nos junto de investidores institucionais, junto de fontes de pensões, seguradoras, etc... Não há, digamos, contratos fechados com bancos, são operações de mercado, mas são operações de mercado que se têm vindo a fazer com sucesso. Posso-lhe falar de algumas das operações e condições das mesmas que foram recentemente celebradas e estruturadas por alguns dos bancos que o André referiu, o caso JP Morgan, Morgan Stanley e Goldman Sachs são alguns deles. Na lista das operações recentes temos o Sevilha, uma operação de 25 milhões e outra de 65 milhões a 10 anos e 8 anos com 6,6% e 8,5% de juros; temos o caso do Lyon, 320 milhões a 5,83% juros, o Barcelona, com múltiplas operações de múltiplas maturidades desde 5 até 22 anos com taxas entre os 5 e os 6%, o Real Madrid em outubro de 2023 com cerca de 370 milhões e com taxas de 5,22%. São operações concretizadas e concluídas com sucesso. Estas condições dependem das condições de mercado a cada momento, mas não estamos a falar em operações feitas há três anos com taxas muito mais baixas, estamos a falar de operações de outubro de 2023, novembro de 2023, março de 2024 e com clubes similares ao FC Porto. O Barcelona até está em pior situação financeira. Em relação às alegações da Lista A trata-se de procurar as melhores soluções e defender os interesses do clube da melhor forma e não recorrer a financiamentos com interesses próximos do clube de fundos, nomeadamente ligados a pessoas que estão na candidatura da Lista A que se calhar não têm o interesse em procurar estas soluções mais baratas porque eles próprios poderão participar em operações que são mais onerosas.

de acordo com os estatutos, muito embora não foi essa a prática do passado ato eleitoral. Eu, entretanto, tive a oportunidade de passar a sócio efetivo, mas, mais uma vez, o presidente da Mesa da Assembleia Geral considerou que era necessário um ano de sócio efetivo para estar habilitado a votar e eu, infelizmente, não tenho esse ano. Portanto, não poderei votar. Dito isto, também gostava de deixar aqui também o meu lamento pelo facto de o presidente do FC Porto, mais uma vez o presidente de todos os portistas, ter optado, aproveitando a minha situação, a situação de outros candidatos na lista do André Villas-Boas, para questionar o meu portismo, estabelecer um *ranking* de portismo em função de se é sócio ou não é sócio, quando sabemos que há muitos adeptos que são super portistas e que não são sócios, que não têm capacidade ou por outras razões, para estabelecer *rankings* de portismo em função de categorias de sócios e da atividade de sócios, o que, no meu entender, também, mais uma vez, não faz qualquer sentido. Portistas somos todos e temos a que agregar e ouvir o nosso presidente a destratar os sócios correspondentes desta forma. Encaixo perfeitamente esse rebaixamento, mas tenho muita pena que os cerca de 10 mil sócios correspondentes no FC Porto tenham sido rebaixados dessa forma e tratados como sócios de segunda ou terceira categoria. Só também para concluir, reforço o que disse na apresentação oficial na candidatura do André, sou sócio do FC Porto desde 1971, tenho a roseta de ouro, já fiz 50 anos de sócio, sou acionista do FC Porto SAD, o meu portismo vem da minha família, o meu pai é o sócio 128, disse na minha apresentação que era o 178, enganei-me, corrijo agora, é o sócio 128, tem a roseta de diamante, tem 75 anos de sócio, foi campeão nacional de andebol seis vezes. O meu avô, que foi campeão de andebol, foi seccionista do FC Porto e, portanto, como é o meu avô, não admito que ninguém, nem o nosso presidente, questione o meu portismo.

— Que comentário lhe merece o facto de tanto Pinto da Costa como João Rafael Koehler tenham divulgado informação confidencial sua em relação ao clube na praça pública?

— Houve uma violação clara de dados privados de sócios, que aconteceu comigo e com outras pessoas ligadas à candidatura do André Villas-Boas. O presidente, sendo o presidente de todos os portistas, não devia ter, em primeiro lugar, acesso a essa informação e não deveria a mesma por forma a, mais uma vez, destratar ou procurar rebaixar o portismo de pessoas que não estão afetas à sua candidatura.

«Há um conflito de interesses, Koehler decide em causa própria»

➔ ***Preocupado com o financiamento da atividade da SAD por parte do candidato a vice-presidente***

QUE comentário lhe merece o facto de o fundo Quadrantis poder estar a financiar a atividade de SAD?

— É um sinal de grande preocupação, uma vez que há um manifesto de conflito de interesses porque há um financiamento vinculado a uma pessoa que está muito próxima da SAD, que conhece toda a informação, as taxas de juros e os contratos. Claramente configura um conflito de interesses óbvio e o que isto significa conflito de interesses pode ser aqui um pouco um palavrão, mas quando temos uma pessoa que está a decidir em causa própria e a financiar o clube, sendo ele o beneficiado desse financiamento, é óbvio que a procura pelas melhores soluções do mercado pode não acontecer. Tipicamente, nas sociedades cotadas, esta questão das partes relacionadas é uma questão que é super escrutinada, tem de ser autonomizada no Relatório de Contas as transações com partes relacionadas. Esta, obviamente, não foi, não aparece e, como tal, casualmente soubemos que o fundo Connect Capital estava ligado à Quadrantis e ao vice-presidente financeiro do Lista A. Mas isto foi uma descoberta casual, não foi nada que tivesse sido havido um *disclosure* oficial por parte da FC Porto SAD. Até que ponto é que houve o parecer prévio do Conselho Fiscal? Tudo isto são questões de grande nebulosidade, de falta de transparência que preocupam não só nesta operação como noutras que possam eventualmente vir a ser montadas. Já foi várias vezes referida à operação dos 250 milhões, até que ponto é que não teremos o fundo Quadrantis também a participar nessa potencial operação, quando o próprio fundo está a procurar levantar capital com as contrapartes típicas das sociedades desportivas? Com a UEFA, com o Fundo Soberano Saudita da transferência do Otávio, com os operadores televisivos, com a própria Super Bock, com as empresas de equipamento desportivo, a Adidas e a Nike? Tudo contrapartes ligadas ao mundo de futebol. Levantamento de capital 250 a 300 milhões e financiamento por 250 milhões ao FC Porto. Parece-nos demasiada coincidência para que não possamos estar na iminência de uma situação ainda mais grave, dado o volume de conflito de interesses.

— Sente que a SAD terá necessidade de vender ativos importantes no verão?

— A atividade de transação de jogadores é normal numa Sociedade Desportiva e em particular em todas as SAD portuguesas com a componente de formação de talento. É uma componente relevante, recorrente dos resultados e, portanto, é normal todos os anos vender um ou dois jogadores. Neste exercício já foi efetuada a venda do Otávio na primeira parte do exercício, vamos ver agora na segunda parte que tipo de resultados é que poderemos vir a apurar. Tipicamente, os segundos semestres são sempre piores, dada a sazonalidade do que os primeiros semestres, mas também não queremos perder de vista a competitividade da equipa de futebol. O André já referiu que temos a obrigação de ser campeões para o ano, já colocou a fasquia bem alta e, a fazermos alguma coisa, será sempre pesando o aspeto financeiro com a parte competitiva e desportiva.

— Está preocupado com aquilo que vai sabendo, ainda esta semana a agência que representa o Otávio meteu mais uma ação em tribunal?

— Sim! Digamos que temos bastante preocupação, temos referido que o FC Porto tem um problema económico, não gera receitas para cobrir as despesas, tem um problema financeiro que decorreu desse problema económico. Tem uma dívida elevada com custos elevados e temos os sinais todos de ter também um problema de tesouraria muito grande. Essas ações decorrem de quê? Decorrem de não cumprimento de obrigações do clube. E há outros sinais, a questão da UEFA, que não sei se vai tocar mais à frente, mas é outro dos sinais. O que é que nós estamos à espera? Estamos à espera de uma situação em que vai haver uma dificuldade enorme para cumprir com aquilo que são os compromissos de curto prazo, com os pagamentos de salários, impostos, Segurança Social e aos clubes decorrentes das transações dos jogadores. Sabemos que o clube tem vindo a utilizar constantemente antecipação de receitas para resolver esses problemas, mas isto não deixa de ser uma fuga para a frente. Porquê? Não gera receitas, antecipa receitas do futuro e depois o futuro alguma vez chega, está a chegar agora. Ganhando estas eleições, vamos receber o clube com três ou quatro anos de receitas de direitos televisivos 100 por cento antecipadas, o que significa uma situação de défice de tesouraria enorme.

O André já referiu que temos de ser campeões para o ano, já colocou a fasquia bem alta

— A SAD antecipou receitas dos direitos televisivos e só sobra uma época para a nova Direção. Como vê a centralização dos direitos na Liga depois de 2028?

— Essa não é a nossa preocupação imediata. Estamos a falar de um horizonte 2028, a formatação do negócio será em 2026 e nós entrando temos salários de abril e maio para pagar. Isto só para situar as coisas. Em termos daquilo que é a receita de curto prazo nos direitos televisivos está completamente fechado o contrato está fechado e antecipado. Em termos do nosso próximo mandato, o impacto desta centralização vai ser zero. Mas, antecipando um bocadinho essa situação, no futuro participaremos como os restantes clubes neste processo, que vai ser conduzido pela Liga e não por nenhum clube em particular. A nossa preocupação vai ser, em conjunto com os demais clubes, procurar valorizar o melhor possível o produto para que ele tenha mais valor quer no mercado nacional quer no mercado internacional, estruturar a venda dos direitos da melhor forma para que haja o máximo de concorrência possível e que se consiga extrair o máximo valor possível, recordando sempre que este processo da centralização começou com uma premissa de que todos os clubes iriam ganhar, ou que pelo menos não iriam perder face à situação atual. E é essa a situação que o FC Porto irá procurar acautelar.

— André Villas-Boas prometeu um corte de despesas na Administração da SAD. A redução de custos também englobará a equipa profissional e equipa técnica?

— Em relação aos custos da administração, o compromisso foi de redução de 50 por cento na componente fixa e depois de fixação de um teto máximo para prémios que nunca poderiam ultrapassar 60 por cento da remuneração fixa, isto em caso de um ano positivo, cumprindo os objetivos desportivos e financeiros. Em termos práticos, mesmo num tal cenário positivo e financeiro, um custo bem abaixo do que é o custo fixo atual da SAD, sem falar nos prémios que têm sido atribuídos. No que diz respeito aos custos com plantel e equipa técnica, mais uma vez existe regulamentação da UEFA a esse propósito. Existe uma regra que obriga a que todos os clubes participantes em provas da UEFA caminhem dentro de dois exercícios para terem no máximo 70 por cento desses custos, divididos pelas receitas operacionais. Aqui terá de haver um ajuste sempre em função do que são as receitas geradas. Em anos com boas prestações de Champions, haverá maior capacidade mais prémios, em anos em que haja mais aperto, terá de haver maior contenção. Essa regra vai acabar por definir na prática aquilo que é possível fazer efetivamente. Mas isso aplica-se ao FC Porto como a qualquer outro clube.

GRAFISLAB

Pereira da Costa está preocupado com a antecipação de receitas

«Negócio com a Ithaka? Rescindir acarreta custos»

Critica o 'timing' do negócio e diz que o mesmo foi feito por valores muito baixos

O negócio feito com a Ithaka a 25 anos pelos direitos comerciais do Estádio do Dragão, que comentário lhe merece? O *timing*, acha que foi o correto? Pinto da Costa disse que o mesmo contrato poderia ser rasgado se devolvessem os 65 milhões até 1 de julho. Tencionam fazê-lo?

— Se é essa a perspetiva de deixar que a nova Direção possa rescindir, não entendemos o porquê de o contrato ter sido celebrado nove dias antes das eleições. A segunda questão é que neste tipo de situações as rescisões acarretam custos, parece-nos um bocadinho um cenário da *Alice no País das Maravilhas* em que seja só devolver os 65 milhões e que não haja mais custo nenhum. Mas é um tema que temos de entender melhor, analisar os contratos e perceber até que ponto é que é assim tão fácil ou não... Depois, há muito pouca informação para podermos opinar sobre o assunto. O comunicado efetuado pela SAD foi extremamente parco, que apenas fala em 65 milhões, em 30 por cento e em 25 anos. Não diz que receitas é que estão incluídas nesta sociedade, diz grosso modo que incluirá a bilhética, a *corporate hospitality*, a publicidade e outras receitas de menos impacto, mas não diz os custos. Temos pouca informação, curiosamente conseguimos ter mais informação na entrevista que o vice-presidente da área financeira da Lista A deu recentemente, pois, pelos vistos, está bastante informado sobre a operação. Referiu que os salários dos funcionários da Porto Comercial integrarão esta sociedade, nós não tínhamos essa informação. Disse também que o EBIDTA desta sociedade será de 23 milhões no início e que evoluirá até 39 milhões dentro de 15 anos. Trata-se de uma sociedade que pode ser quase a galinha dos ovos de ouro do FC Porto. É a sociedade onde as receitas vão crescer mais. Podemos ter resultados de 40 milhões de euros nesta sociedade em resultados operacionais dentro de 15 anos. É fácil fazer as contas. Se 30 por cento é a percentagem que o parceiro terá nos resultados da sociedade, vamos pôr o cenário híper conservador: as receitas não sobem e o EBIDTA mantém-se nos 23 milhões e o parceiro vai ter 30 por centro de 23 milhões durante 25 anos, o que dá 170, 180 milhões. Paga 65 milhões para receber 170 a 180 milhões. Vamos assumir agora o cenário base pelos vistos considerados: as receitas vão subir, vamos ter *naming* do estádio, vamos ter novas áreas reformatadas de *corporate* vão gerar mais receitas, a própria bilhética tem oportunidades de melhoria de receita. Neste caso, o EBIDTA pode ir até aos 40 milhões, mais uma vez fazendo as contas 30 por cento de um EBIDTA a começar em 23 e a caminhar para 40 milhões vai dar contas redondas 300 milhões durante 25 anos. O parceiro mete 65 e recebe em 25 anos 300 milhões. Não nos parece claramente um bom negócio e daí o André ter referido – o que eu acho bem —, que o FC Porto não tenha valorizado bem estes direitos comerciais e que, no mínimo, valem o dobro.

— O facto de a equipa não se ter apurado para a Champions será também um duro golpe. Os 50 milhões provenientes do Mundial de Clubes pode amenizar a perda dessa receita?

— Fizemos as contas e a não participação na Champions deverá andar à volta dos 40 milhões, assumindo que nos qualificamos para a Liga Europa e passamos a fase de grupos. Houve um ligeiro incremento das verbas na Liga Europa e se fizermos uma carreira normal, nada de super ambicioso, a diferença entre participarmos na Champions e na Liga Europa será de cerca de 40 milhões, que pensamos que poderá vir a ser compensada pela participação no Campeonato do Mundo de Clubes. Mais uma vez, a situação que nos preocupa é a situação de tesouraria, pois as verbas da UEFA na Champions entrariam tipicamente em setembro, ao passo que no Campeonato do Mundo vamos ter seguramente mais seis ou sete meses até recebermos essas receitas. Este entre défice de 40 milhões na tesouraria é algo que vai pesar no início do próximo ano, mas pronto, tendencialmente, poderemos recuperar.

> **Por que foi celebrado nove dias antes das eleições? Parece a 'Alice no País das Maravilhas'...**

GRAFISLAB

Negócio dos direitos comerciais do Estádio do Dragão criticado pelo CFO de Villas-Boas

'Fair play' financeiro gera preocupação

GRAFISLAB

«Vamos à UEFA mostrar que estamos numa nova era de gestão»

Mais um incumprimento das regras pode levar o clube a ser afastado das provas europeias

— O FC Porto terá quebrado as regras do 'fair play' financeiro e Fernando Gomes terá conseguido que essa comunicação fosse adiada por parte da UEFA para depois das eleições. Isso preocupa-o?

— No caso de ganharmos estas eleições, gostávamos de receber o clube e a SAD com disponibilidades financeiras para cumprir aquilo que são as obrigações de curto prazo: pagamentos de salários. Aquilo que esta situação da UEFA manifesta, é que o FC Porto não estava nessa situação e daí o incumprimento. Este incumprimento não vem por regras de capitais próprios, vem regras de incumprimentos de prazo com parceiros, trabalhadores, estamos em falar de salários, impostos, Segurança Social, dívidas a clubes e à própria UEFA. Não pode haver atrasos. Houve atrasos em outubro, janeiro, até que ponto a situação do FC Porto não vai gerar mais atrasos no futuro. Portanto, havendo sanção, vai haver mais um custo adicional, temos de pagar essa multa. E depois haverá uma pena suspensão de três anos, o que significa que ao mínimo deslize podemos ter a UEFA a cair-nos em cima e essa pena suspensa poderia traduzir-se na impossibilidade de competição por um ano. Isso seria mais um rombo, uma situação de enorme gravidade. Portanto, são mais sinais de extrema preocupação. Temos confiança da nossa capacidade de resolver esse problema. Uma das primeiras coisas que faremos será deslocar-nos à UEFA para apresentarmos um plano concreto e mostrarmos que somos cumpridores e queremos cumprir as regras impostas em termos de sustentabilidade financeira e acreditamos que mostrando que estamos numa nova era em termos de gestão no FC Porto, a UEFA pode dar-nos um pouco mais de margem de manobra. É algo que vai ter de ser muitíssimo bem gerido. Não queremos cair numa situação limite de outra vez de, outra vez por incumprimento, ficarmos fora da UEFA. Seria gravíssimo.

— Como tencionam encontrar financiamento para o Centro de Alto Rendimento? E já agora, como vão resolver a questão da Academia na Maia?

— Teremos de analisar os contratos, ver em que situação estamos em termos de compromisso contratual e atuaremos com a maior responsabilidade. O André já referiu que irá analisar as duas alternativas, nós passámos do zero para o oitenta, de não termos Academia para termos dois projetos. Vamos analisar qual a melhor solução para o FC Porto, tendo em conta os parâmetros de que queremos a Academia pronta. Já estávamos muito atrasados em relação aos nossos rivais e não queremos estar mais anos à espera desta infraestrutura tão básica e relevante. Mas a dimensão do custo não deixa de ser relevante. Nós apresentamos as nossas estimativas de 30 a 35 milhões tudo englobado, do projeto da Maia não temos valores. Foi um número chutado pelo arquiteto, que apresentou o número de 40 milhões. Mas isso não incluiu seguramente os terrenos, a movimentação de terrenos de 7 milhões de euros, na componente de terrenos aos privados não sabemos o preço. Há muita falta de informação. Gostávamos de ter o melhor projeto do Mundo, a melhor Cidade Desportiva, mas dado o quadro financeiro temos de decidir com a máxima responsabilidade.

— Sente que, se não fosse a *Operação Pretoriano*, André Villas-Boas teria conseguido levar a campanha avante até ao fim?

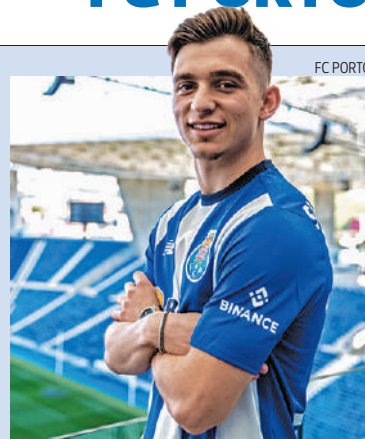
— Acho que sim. O André é uma pessoa muito obstinada e, mesmo enfrentando os mais duros desafios, ele já demonstrou que está preparado para isto e as pessoas que o acompanham também, imbuídas no mesmo espírito de missão. Se os sócios acreditarem em nós aqui estaremos para resolver os problemas. São inúmeras as dificuldades que vamos ter de enfrentar, o FC Porto atravessa uma situação complexa, situação limite. Não se trata de um trabalho minimamente comparável ao que tinha antes, numa empresa mais sólida e robusta, mas posso garantir a todos os associados do FC Porto que vou por o meu empenho e competência a ajudar o clube neste momento difícil. Vou dar o máximo para atingirmos os nossos objetivos.

Francisco em definitivo até 2029

➔ ***Extremo custa 10 milhões de euros; fica com 20 por cento de futura transferência***

O FC Porto anunciou, ontem, a contratação em definitivo de Francisco Conceição, uma das figuras da época dos dragões. Até aqui vinculado aos azuis e brancos por empréstimo do Ajax, o extremo assina um contrato válido por cinco épocas, ficando ligado aos portistas até junho de 2029. A cláusula de rescisão fica fixada nos 60 milhões de euros. O jovem custa aos cofres dos dragões 10 milhões de euros, verba acordada com os neerlandeses no início da temporada, que havia estipulado que a compra seria obrigatória se Conceição disputasse pelo menos 45 minutos em 25 jogos.

A BOLA sabe que Francisco irá auferir 1 milhão de euros líquidos por ano, no novo contrato, em definitivo, que assinou com o FC Porto, esta terça-feira. O jovem extremo fica ainda com direito a 20 por cento de uma futura transferência. Recorde-se que o número 10 portista foi vendido ao Ajax em 2022 por cinco milhões de euros, e custa agora o dobro (10 milhões) aos cofres azuis e brancos.

FC PORTO

Jovem extremo assina por cinco épocas

«Este era um objetivo traçado desde que cheguei aqui no início da temporada. Queria cumprir os jogos para poder ficar no clube de que gosto e onde me sinto feliz. Felizmente realizou-se, agora é dar continuidade e terminar a época da melhor forma para acabarmos todos felizes», frisou o extremo, depois de firmar contrato. «Ainda não estou nem perto do que consigo fazer dentro do campo, mas as coisas vão surgir e brevemente poderão ver um Francisco na plenitude das suas capacidades», atirou.

Sérgio Conceição e Pepe têm acordo para renovar

Revelação feita por Pinto da Costa durante cerimónia em Espinho ⊙ Contratos «só entram na Liga» se o candidato pela lista A vencer as eleições ⊙ Trunfo eleitoral a quatro dias do sufrágio

por TOMÁS ALMEIDA MOREIRA

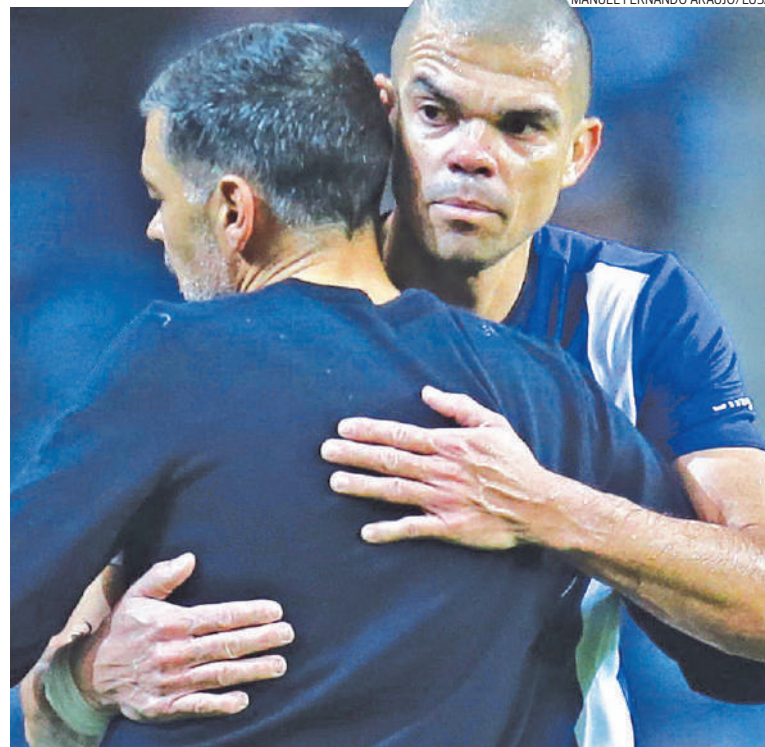
DEPOIS da especulação em torno da continuidade de Sérgio Conceição ao leme do FC Porto, Pinto da Costa desfaz todas as dúvidas: caso o candidato pela Lista A vença as eleições, o técnico continuará à frente dos destinos do emblema azul e branco.

A revelação foi feita pelo próprio presidente dos dragões, durante uma cerimónia de celebração, no Casino de Espinho, que juntou o aniversário dos 25 anos da Casa do FC Porto daquela localidade aos 42 anos de presidência de Pinto da Costa. «O Sérgio Conceição comigo vai continuar, deu-me essa garantia, se não nem dizia isto. Nem devia estar a dizer, mas, se eu vencer as eleições, o Sérgio Conceição vai ser o treinador», garantiu.

Quem também vai continuar de dragão ao peito é o capitão Pepe, assegura o atual presidente: «Tenho um contrato assinado com o Pepe para renovar por um ano. Pediu para eu só meter o contrato na Liga depois das eleições, mas está assinado. Com 41 anos, ainda joga como joga, é titular da Seleção... O que me importa se tiver um de 21 mas que não joga? O contrato está assinado, se eu continuar como presidente ele continuará a jogar. Se eu não continuar terá de ser ele a conversar com quem vier.»

As duas revelações bombásticas surgem a poucos dias das eleições presidenciais, marcadas para este sábado, dia 27.

Evento em Espinho contou com várias personalidades portistas, como Futre, Ricardo Quaresma, António Folha ou Rodolfo Reis

MANUEL FERNANDO ARAÚJO/LUSA

Treinador e capitão já firmaram acordo com a atual administração para renovarem contrato

Refira-se que o capitão dos dragões e vários jogadores do plantel, como Diogo Costa ou Evanilson, bem como Sérgio Conceição, marcaram presença no Casino de Espinho na noite de ontem. A equipa técnica do treinador, nomeadamente Vítor Bruno e Siramana Dembelé, também estiveram no jantar comemorativo na cidade de Espinho.

Paulo Futre também fez questão de marcar presença na festa, e num momento que surpreendeu até mesmo Pinto da Costa, que ficou emocionado ao vê-lo, o antigo internacional português mostrou o seu apoio na candidatura da lista A à presidência do FC Porto.

«Sem Pinto da Costa eu não estaria aqui. Os sócios do FC Porto são ingratos com este enorme e único campeão. [*Se Pinto da Costa não vencer*] serão a pior massa associativa do mundo. Nunca disse isto, vou dizer pela primeira vez: meter a alcunha de *Papa* a Pinto da Costa é o maior orgulho do mundo! Este homem é o Papa do futebol mundial, pelos milagres que fez e foram muitos», afirmou Paulo Futre.

O ex-jogador dos azuis e brancos ainda foi mais longe: «Se, por acaso, [*Pinto da Costa*] não ganhar, será um dia terrivelmente triste para mim e para o FC Porto, para a cidade. A mística termina!», atirou, ao lado do atual presidente.

A BOLA

Obras da Academia na Maia arrancaram ontem de manhã, com a presença de Pinto da Costa

Máquinas já trabalham na Maia

➔ ***Pinto da Costa inaugurou as obras da Academia na presença dos jornalistas***

Ontem, a 4 dias das eleições, arrancaram as obras nos terrenos da Maia que o FC Porto adquiriu para construir a futura Academia.

Os jornalistas foram convidados a assistirem ao momento em que as máquinas começaram os trabalhos, antes de Pinto da Costa proferir algumas palavras sobre o projeto, aludindo às acusações de Villas-Boas: «Não é uma utopia como foi dito, era um sonho meu. Costumo acordar com os meus sonhos realizados. Lamento o que o outro candidato disse de isto ser uma utopia e um chorrilho de mentiras. Se ele tivesse caráter, teria pedido desculpas pelas ofensas que me fez e por não acreditar que isto era possível.»

Sobre a obra, a ser «preparada há ano e meio», o presidente foi claro. «Era a mais necessária no momento, porque a formação tem tido sucesso, embora não tenhamos ganho o torneio na Suíça. Temos jogadores da formação a jogar na equipa A e B. Com estas condições, a formação poderá ser muito melhor, porque podendo albergar aqui 140 jovens é mais fácil captar os que não são do Porto, porque ficam magnificamente instalados», frisou.

Fernando Gomes, ainda em funções como administrador da SAD, garantiu que a autarquia maiata «tem um um novo plano de acessibilidades», assegurando que será possível ir do Dragão até à Academia «em 15 minutos.»

50 ANOS 25 ABRIL 1974-2024

ASF

por AFONSO SANTOS

O estado obsoleto da Educação Física no Portugal de Salazar

Durante os 41 anos do Estado Novo, as conceções de desporto pouco foram fomentadas • O impacto direto no país, que ainda hoje se sente

DIZER que a Educação Física (EF) era desvalorizada pelo Estado Novo não é correto, porque esta tinha um objetivo a alcançar. A prática desportiva é que o era, não havia estrutura que a procurasse providenciar ao maior número possível de portugueses, nem interesse em montá-la.

Um estudo de António Gomes Ferreira, professor e investigador da Universidade de Coimbra, intitulado de *O ensino da Educação Física em Portugal durante o Estado Novo* explica que a EF no regime salazarista «pouco mais conseguiu do que discursos bem-intencionados e medidas legislativas sem grande alcance prático», assumindo-se sim como «um importante pilar da estratégia educativa do regime ditatorial».

Deste modo, A BOLA falou com três personalidades que se destacam no ramo educativo da EF em Portugal para caracterizar a forma como o Estado Novo olhava para a mesma e desvendar os aspetos que mais se alteraram na disciplina nos 50 anos que passaram desde a Revolução. Desde a sua democratização e acessibilidade, mas passando também por questões culturais, que, cinco décadas depois, ainda marcam algumas perceções do povo português em relação à atividade física.

DESPORTO DE MASSAS

De modo simples, o exercício físico era instrumentalizado pelo Estado Novo para servir um propósito político e não de prática desportiva. Por isso, a atividade mais promovida pelo regime era a ginástica sueca, criada e desenvolvida por Pehr Henrik Ling.

«A ginástica sueca era o que imperava e os professores só tinham de saber sequências de gestos» diz Nuno Ferro, presidente da Sociedade Portuguesa de Educação Física. «O objetivo era impactar a população com demonstrações em grande número, onde as coreografias eram trabalhadas ao milímetro.»

Nuno Fialho, vice-presidente do Conselho Nacional das Associações de Professores de Educação Física, acrescenta que «a ideia era copiar algo que alguém mais importante mandava fazer, era o reforço daquilo que se queria reproduzir na sociedade».

Por isso é que «a EF, como disciplina de currículo, era claramente desvalorizada», continua Nuno Ferro. «A prática de desporto tinha um contexto de abordagem que passava pelo desporto de massas, proporcionado muito pela Mocidade Portuguesa. Estava apenas ao alcance de pessoas mais favorecidas do ponto de vista socioeconómico.»

Ao contrário dos dias de hoje, em que existe EF do 1.º ao 12.º ano do ensino escolar, durante o Estado Novo muitas escolas nem tinham essa disciplina e as que a tinham não a punham em prática com um programa em comum, porque este não existia.

«A disciplina tinha uma característica e um estatuto secundários, os professores de EF recebiam menos do que os outros. Não importava garantir uma prática de estrutura educativa», completa Nuno Ferro.

Um exemplo disso é o que se viu a 10 de junho de 1944, quando se inaugurou o Estádio Nacional. António Lopes Ribeiro, num filme realizado na época, descreve assim uma demonstração de ginástica que teve lugar no relvado: «3600 filiados da Mocidade Portuguesa, rapazes saudáveis e confiantes, entraram no retângulo verde. Entoaram em conjunto o hino da Mocidade Portuguesa, depois, sob o comando impecável do capitão Marques Pereira, do Instituto Nacional de Educação Física, executaram uma série de exercícios físicos de grande efeito, ao som de uma banda militar.»

Luís Bom, professor e investigador universitário, destaca que estas demonstrações de «educação desportiva, e não física» eram inspiradas no que se fez na Alemanha. «Tem a ver com o controlo do corpo e de inibição de atividades físicas. O regime nazi utilizou a ginástica mecanicista para controlar e regimentar, mais do que uma disciplina educativa. Isso aconteceu em Portugal, em Espanha, uma política repressiva e inibidora, de controlo e limitação, até da imaginação prática das pessoas.»

A ginástica era, por isso, o desporto predileto do regime, ao contrário de jogos e desportos de competição. Como refere o texto de António Gomes Ferreira: «É legítimo supor que modalidades como o atletismo, o voleibol e o basquetebol não tinham a importância que viriam a ganhar.»

A progressiva inclusão e desenvolvimento destas modalidades em Portugal passou por várias correntes de pensamento — e o Estado Novo retirou muita inspiração daquilo que se fazia no estrangeiro, como explica Nuno Ferro. «As correntes foram muito marcadas pelo que veio da Suécia com o Ling, da Alemanha (uma disciplina mais musculada, exigente), até chegar a escola inglesa, mais relacionada com desportos como futebol, ténis e râguebi.»

«A orientação inglesa é que valorizou a inclusão de desportos nos colégios», completa Luís Bom. «É onde nasceu um movimento de desportivização que permitiu que a EF e o desporto se afirmassem como um modelo cultural de referência para a democracia.»

Por este motivo é que, como salienta o professor, com o 25 de Abril, o desporto português pôde evoluir como nunca. «Quanto mais democrático é um sistema, melhores são os campos educativos, desportivos e artísticos. Há um sentimento de igualdade e de respeito pela diferença que forma uma mentalidade democrática.»

Professor Mário Moniz Pereira

O Estado Novo não providenciava o acesso à prática desportiva à maior parte dos portugueses, apenas àqueles que tinham maior aptidão. «Por isso é que há cá um fenómeno de atletas que tinham robustez física e praticavam diversas modalidades. O professor Moniz Pereira fazia muitas, porque era dos poucos que tinham acesso», explica Nuno Ferro.

Mário Moniz Pereira, eternizado como o senhor atletismo, também praticou voleibol, andebol, basquetebol e até futebol.

Estádio Nacional era uma imagem de marca do regime, que fomentava a prática da ginástica mecanizada, ao invés de desporto de equipa

Estado Novo: a barreira política e mental no desporto feminino

Separadas dos rapazes, incontáveis foram as raparigas que não seguiram a veia desportiva por questões culturais • Alguns dos problemas continuam presentes

ANTÓNIO GOMES FERREIRA refere no seu texto que só era permitido às crianças de todas as idades praticarem desporto em conjunto até aos 10 anos, altura em que era desincentivado às raparigas continuarem por esse caminho, devido a uma «prevalência moral conservadora».

Hoje, é impossível avaliar as consequências que essa atitude teve no desenvolvimento do desporto feminino, mas tal nem é a questão mais relevante para Nuno Ferro. «Isto teve mais impacto na perspetiva cultural. Elas podiam praticar desporto, mas muitas coisas eram mal vistas. Havia vários preceitos morais que faziam com que o papel da mulher não fosse encarado da maneira que é nos nossos dias.»

As mulheres que ainda seguiam o sonho desportivo eram rotuladas de *marias-rapazes*, como indica Luís Bom, uma vez que as barreiras que enfrentavam não eram fruto do acaso. «Era a missão de inibição, de contrariar a plena expressão da prática desportiva das raparigas que não correspondiam ao estereótipo de mulher caseira.»

IMAGO

O futebol é caso raro na atração de talento no desporto feminino

Nuno Fialho salienta ainda que este aspeto não concerne só ao desporto e que é «um bom exemplo de como o papel da mulher na sociedade ainda não é valorizado».

De facto, as jovens mulheres desistem do desporto mais cedo e com maior frequência do que os homens, como indicam tanto Ferro como Fialho. «Há uma dimensão cultural que não está resolvida entre todos. As mulheres abandonam o desporto muito mais precocemente e isso faz com que não tenham uma continuidade desportiva», indica o primeiro, ao que o segundo acrescenta: «Na entrada do secundário é onde há maior queda nos exercícios dos jovens, que é ainda maior nas raparigas. É necessário mudar essa mentalidade.»

Os três entrevistados, no entanto, não têm dúvidas, já que todos concordam que a diferença da realidade atual para a do Estado Novo, neste aspeto, é enorme.

Não existem entraves estruturais às desportistas... mas sociais sim. «Ainda hoje há alguns impedimentos nalguns meios, uma mulher desportista não é das coisas mais reconhecidas. Há um certo clima que marca alguns estratos sociais», explica Nuno Ferro.

Claro que, com o desporto feminino a merecer pouca ou nenhuma atenção durante o Estado Novo, várias modalidades neste género só se começaram a desenvolver nos últimos 50 anos — e com algum grau de sucesso, mas ainda é necessária uma aposta maior no desporto feminino.

«Apesar de o futebol e o futsal terem números interessantes, é preciso incentivos extra para haver maior adesão e permanência nessas e noutras modalidades», afirma Fialho, ao que Ferro completa: «Ainda há um caminho a fazer.»

Portugal destaca-se no sedentarismo de crianças e adultos

IMAGO

Os longos anos de ditadura e o sedentarismo atual dos portugueses

→ ***O desporto e a prática de atividade física está ao alcance de todos, mas o País permanece na cauda dos mais ativos na União Europeia***

Segundo um relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS) do ano passado, mais de 45% dos adultos portugueses fazia menos de 150 minutos de atividade física semanal. Isto coloca Portugal como o país da União Europeia (UE) que realiza menos exercício físico. Para Nuno Ferro, a forma como o Estado Novo, nos longos anos de ditadura, tratou o desporto está relacionada com indicadores destes (que, segundo o mesmo relatório, pioram desde 2017). «Há uma dimensão cultural sobre a atividade física que em Portugal não se entendia como sendo algo importante para ter o estatuto que devia ter. Temos uma baixa prática desportiva devido a uma questão cultural e educacional.» Igualmente relevante é o facto de muitas destas práticas pouco desportivas se tornarem hábitos logo na infância. «A atividade física é vista como algo que só cansa os miúdos. Temos um 1.º ciclo que, apesar de a Educação Física estar nos currículos, os professores não sentem capacidade nem necessidade de a terem como uma área sistemática no currículo. Estamos logo a privar os miúdos da atividade física numa idade essencial», indica Nuno Fialho. Deste modo, não é de admirar que o mesmo estudo da OMS indique Portugal, Itália e França como os Estados-membros da UE com piores níveis de atividade física entre adolescentes. Tal também se deve a uma falta de esforço dos governos em proporcionar espaços para a atividade física. Nuno Ferro explica que «há países na Europa que têm a obrigatoriedade de construir espaços de atividades desportiva consoante a população de cada local». «Por exemplo, num sítio com 3 mil habitantes, tem de haver um pavilhão com certas condições. Isso em Portugal não existe», conta. O fim do Antigo Regime deu asas à democratização da Educação Física em Portugal. Onde dantes havia restrições, passou a haver oportunidades que muitos entusiastas da prática desportiva aproveitaram, e aproveitam, da melhor maneira — «A diferença na disciplina de Educação Física entre o pré e o pós-25 de Abril é enorme», diz Nuno Ferro. No entanto, há sempre um mas. Neste caso, a *nova* Educação Física que a Revolução dos Cravos provocou não se estendeu à cultura desportiva dos portugueses, como explica Nuno Fialho. «Apesar de haver uma valorização da atividade física na escola, apesar de haver programas e de ser senso comum, não vemos muita valorização da mesma. Diria que ainda estamos a tentar resolver a questão da cultura desportiva.» Nuno Ferro também conclui o tema com ligeiro desalento. «No que toca à perspetiva cultura da atividade física... digamos que estamos em processo. Muitos índices desta continuam muito aquém do desejável.»

por
MANUEL CARVALHO COUTINHO*

A 22 de junho de 1926, menos de um mês depois do golpe de estado de 28 de maio, o regime autoritário lança um aviso aos jornais portugueses: «Por ordem superior levo ao conhecimento que a partir de hoje é estabelecida a censura à Imprensa, não sendo permitida a saída de qualquer jornal sem que 4 exemplares do mesmo sejam presentes ao Comando-Geral da GNR para aquele fim.»

Não se contentando com esta nova ordem, impôs-se também que todos os jornais e revistas imprimissem a partir de então com o dístico: «Visado pela Censura».

Perante esta nova realidade, o jornalismo em Portugal teve de adaptar-se para garantir a sobrevivência. Apesar de tudo, e em teoria, nem todo o tipo de jornalismo era para ser visado pela censura. De facto, como indicado a 11 de abril de 1933, ficara então estipulado no Decreto de 22:469 que estão «sujeitas a censura prévia as publicações periódicas definidas na lei de imprensa», em específico se «em qualquer delas se versem assuntos de carácter político ou social».

Esta falta de clareza levou a que várias publicações pedissem isenção de censura, incluindo os jornais desportivos, dada a sua temática de publicação. A isenção prevista, contudo, nunca chegou a acontecer, sendo o critério do que é «político» ou «social» algo abrangente na perspetiva dos Serviços de Censura. É então que, devido a uma crescente insatisfação, a 11 de outubro de 1945, na Circular nº 238 (oito meses depois de surgir o jornal A BOLA), fica estipulado pela Direção dos Serviços de Censura que «com o fim de reduzir no mínimo os prejuízos que as intervenções destes Serviços causam às Empresas jornalísticas ... ficam dispensados de censura prévia» uma diversidade de temas e assuntos, incluindo «notícias e relatos desportivos».

Vários outros decretos e circulares seriam estabelecidos ao longo dos anos para melhor gerir o jornalismo português, mas os próprios Serviços de Censura nunca viriam a cumprir estas aparentes liberdades. Assim, o jornalismo em Portugal, incluindo A BOLA, continuou a ter que fazer frente ao sistema ditatorial português na sua busca pela verdade.

NO ESTÁDIO NACIONAL
ONZE MARINHEIROS DA «HOME FLEET»
perderam por 11-1 CONTRA UMA EQUIPA CONSTITUIDA PELO SELECCIONADOR NACIONAL
OS JOGADORES DOS DOIS LADOS
Comentários ao encontro
RAGBI
SPORTING, 0 ATLÉTICO, 17
A. C. U. F. VENCEU POR 4-2 A ACADÉMICA

O artigo que originou a suspensão de A BOLA em 1946

A BOLA
JORNAL DE TODOS OS DESPORTOS
18.ª JORNADA DO CAMPEONATO NACIONAL
O BENFICA DERROTOU O SPORTING POR 7-2!
BELENENSES continua firme no segundo posto
O F. C. DO PORTO
ALGUNS COMENTÁRIOS AO «PORTUGAL–FRANÇA»
Abaixamento de forma, falência de alguns consagrados, ou, apenas, tarde de pouco acêrto?
O «ONZE» NACIONAL DE FUTEBOL DOS JOGOS DE AMESTERDÃO teria sido o melhor de todos os tempos?
CANDIDO DE OLIVEIRA
OS PAÍSES CONTINENTAIS
QUEREM VALORIZAR O SEU FUTEBOL E CONTRATAM JOGADORES INGLESES PARA OS ENSINAR DURANTE O VERÃO
por TOMMY LAWTON
OS MARINHEIROS DO «GONÇALO VELHO» saudam a selecção nacional de futebol
RADIOGRAMA

O jornal voltou a ser publicado sem qualquer menção ao sucedido

O jornal que nunca suspendeu A LI

Os jornais desportivos eram em teoria dispensados de censura • Estado Novo, porém, impunha regularmente avisos, multas e suspensões • A BOLA fez frente, pôs o dedo na ferida e resistiu

VISADO PELA CENSURA

O impacto da censura no jornal começou pouco depois do lançamento do primeiro número, a 29 de janeiro de 1945, contando-se mais de 20 incidentes só nos seus primeiros três anos de vida. A censura fazia saber o seu olhar atento sobre A BOLA, como foi o caso do «título suspeito» a 5 de setembro de 1945: «Antes uma má lei que o árbitro»; ou o corte de um artigo a 27 de dezembro de 1947, por se fazer «alusões de aplauso ao Grupo de Futebol Soviético Dínamo». De facto, há neste período vários cortes a artigos que mencionam equipas soviéticas, como foi o caso também a 8 de novembro de 1945 ou a 9 de setembro de 1947. A aversão ao comunismo que existia na ditadura portuguesa estendia-se assim ao futebol, sendo a mera menção aos países soviéticos caso para condenação.

Só nos primeiros anos de existência A BOLA teve mais de 20 incidentes com os Serviços de Censura do Estado Novo

Mas os castigos da censura fizeram-se sentir de uma forma mais profunda quando o jornal pôs o dedo na ferida, como foi o caso do corte parcial a 23 de outubro de 1947 onde se dizia que «grande parte das receitas dos desafios se perde nas alcavalas oficiais», ou a 3 de novembro do mesmo ano, em que se queixava A BOLA da «falta de auxílio do Estado ao futebol, como também dos grandes rendimentos que o mesmo Estado obriga os clubes a entregar-lhe».

Apesar das repreensões dos Serviços de Censura, o jornal continuaria sempre a procurar a verdade desportiva, sofrendo por vezes duros castigos.

'A BOLA' SUSPENSA

Das várias punições aplicadas pela censura, como avisos e multas, a mais pesada foi sem dúvida a ordem de suspensão de A BOLA, obrigada por lei a parar a sua publicação e a ter, por isso mesmo, graves prejuízos. Aconteceu no seguimento da edição de 25 de março de 1946, sendo então aplicada a suspensão de 30 dias, apesar dos seus justificados protestos. O mais estranho é que este raro e pesado castigo seria aplicado por ocasião de um jogo amigável entre um grupo amador de

A suspensão da publicação entre 25 de março e 19 de abril de 1946 foi o episódio mais duro da história do jornal

marinheiros ingleses e um grupo de jogadores profissionais portugueses, onde se encontravam alguns membros da então Seleção Nacional de futebol.

Em antecipação ao jogo, que viria a ter lugar no Estádio Nacional e que aconteceu porque a frota inglesa estava de passagem pelo Tejo, a Federação Portuguesa toma a decisão de parar todos os jogos do campeonato português. Este facto não escapou ao jornal que, após

A BOLA

Cândido de Oliveira, um dos três fundadores de A BOLA

BERDADE

a vitória da equipa portuguesa por 11-1, decide, nas crónicas de Carlos Correia e Cândido de Oliveira, apontar pesadas críticas às condições que deram origem a este jogo amigável sem aparente importância.

Logo no dia seguinte os Serviços de Censura, em carta endereçada ao diretor de A BOLA, anunciam a pena de suspensão de 30 dias por «a circunstância da competição desportiva» constituir parte «do programa oficial das homenagens à esquadra britânica, cuja visita tem um indiscutível carácter de prestígio para Portugal», sendo por isso os comentários «inoportunos e inconvenientes».

O jornal viria então a protestar, apontando que a Federação de Futebol praticara «uma série de atos destinados a convencer o público de que se tratava de um verdadeiro jogo internacional», mas que «o meio desportivo da capital, porém, é já muito esclarecido e, por isso, não se deixou iludir pela errada conduta da Federação» que «pretendera impingir gato por lebre», concluindo por fim que «nenhum outro pensamento houve senão criticar em tom irónico a conduta da Federação».

Os Serviços de Censura dariam até alguma razão a A BOLA, notando que a sua crítica visava a interrupção «sem necessidade, segundo afirmam, do campeonato nacional, prejudicando assim os clubes, que tiveram de pagar os salários aos seus jogadores, ficando, porém, privados das respetivas receitas» e reconhecendo ainda que «esta é a opinião unânime dos desportistas sobre a ação da Federação, que todos, igualmente, atacam com igual veemência».

Ainda assim, a suspensão estava ordenada e, apesar das dificuldades que o castigo representou, o jornal A BOLA voltaria a publicar-se outra vez a 29 de abril de 1946, não deixando este percalço impedir o seu continuado sucesso.

*professor auxiliar convidado e investigador da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa

O sonho do diário data de 1946...

Sentir a ditadura ainda antes de ser impresso; do primeiro número ao sonho do diário

A Comissão de Censura já estava de olho no novo desportivo mesmo antes do lançamento do primeiro número de A BOLA, a 29 de janeiro de 1945, e pediu um grande número de informações: o nome do jornal, a frequência de publicação, o local de impressão, o contrato com a tipografia, a garantia financeira, o nome do proprietário, do diretor e do editor. Mas pediu também: as certidões de nascimento, registo criminal e policial, atestado de residência, certidão de aproveitamento escolar, nomes dos membros da família; entre outras exigências.

De forma a cumprir todas estas e outras obrigações, o dr. Vicente de Melo e o capitão António Ribeiro dos Reis enviam, a 16 de dezembro de 1944, uma carta ao subdiretor dos Serviços de Censura à Imprensa, onde pediam «autorização para a publicação de um novo jornal desportivo, intitulado A BOLA». Nesta carta, assinada pelo chefe de repartição da Direção Geral da Educação Física, Desporto e Saúde Escolar, dizia-se ainda que «esta Direção Geral entende ser vantajosa a publicação de mais um periódico de propaganda desportiva e que os Snrs. dr. Vicente de Melo e capitão António Ribeiro dos Reis são pessoas de reconhecida idoneidade e capazes de contribuírem com esta nova iniciativa para a divulgação dos bons princípios e desenvolvimento do desporto no País».

Eis que a 29 de dezembro, duas semanas mais tarde e quase no virar do ano de 1944, chega a resposta da Direção dos Serviços de Censura, assinada pelo diretor de então, o major Armando Larcher. Nessa carta, o major aponta «nenhuma objeção» à nova publicação, acrescentando ainda que «é de prever que largos benefícios se colham com esta publicação». É endereçada nas semanas seguintes a restante documentação legal para iniciar a impressão de A BOLA, incluindo o contrato inicial com a tipográfica. A impressão custará o «preço semanal mínimo de 500$00 (quinhentos escudos)».

A CONCORRÊNCIA

Voltemos a 29 de janeiro de 1945. A BOLA lança o primeiro número. Oito páginas por 1 escudo, dois dias por semana — à segunda-feira para reportagem dos acontecimentos desportivos e à sexta-feira para a análise da situação desportiva nacional. Dois dias para fazer concorrência aos mais importantes desportivos na época: a revista semanal ilustrada *Stadium* (1932-1951), que saía às quartas-feiras, e o trissemanário *Os Sports* (1919-1945), publicado às segundas, quartas e sextas-feiras.

Para ganhar o público e fazer frente aos rivais, a 8 março de 1945 A BOLA altera a edição de sexta-feira para quinta-feira, saindo assim um dia antes de *Os Sports*. Na altura, A BOLA viria a justificar esta mudança como uma resposta às «dificuldades técnicas» na «composição e impressão», assim como a vantagem de na quinta-feira «haver o comboio rápido Porto-Lisboa» que permitia «mais perfeita distribuição do jornal».

A afluência dos leitores ao jornal teria efeito: pouco mais de um mês depois do seu aparecimento, eis então que o histórico *Os Sports*, que publicava desde 1919 e que dominara até então o panorama nacional de desportivos, anuncia subitamente a sua suspensão, terminando efetivamente a sua publicação a 4 de abril de 1945. Mas tudo isto era apenas uma estratégia e este jornal viria a ressurgir apenas dois dias depois com a mesma direção e frequência de publicação, mas agora com diferente formato e com o novo título — *Mundo Desportivo* (1945-1980).

Em agosto de 1945, seis meses depois do primeiro número do jornal A BOLA, a detentora do título — a Sociedade Riviarco, Ldª. — decide vender o jornal. Mas para confirmar a venda e assegurar a continuação da publicação era necessário primeiro pedir autorização aos Serviços de Censura, não fosse haver alguma oposição. Assim, a 30 de agosto de 1945, em carta endereçada ao diretor destes serviços, pedia então a nova detentora — a Sociedade Industrial de Imprensa — que «se digne a autorizar a continuação da publicação do jornal bissemanário desportivo A BOLA», juntando a este pedido também a «escritura de compra e título de registo na Conservatória do Registo da Propriedade Literária e Científica».

Em documento assinado pelo Notariado Português da Comarca de Lisboa, indicava-se ainda que a mudança de propriedade do jornal para os administradores da sociedade, João António Gomes de Castro e Luiz Pastor de Macedo, era feita pela quantia de «200 mil escudos» pagos «em dinheiro» e que esta compra continha o direito do respetivo título e mais direitos inerentes a tal publicação.

Perante este anúncio de compra, a autorização dos Serviços de Censura não demoraria a ser consultada e, logo no dia seguinte, a 31 de agosto de 1945, surge então a aprovação numa palavra apenas: «Deferido».

Dado o «assinalado êxito no país» do jornal, os proprietários ganham ambição. Em carta confidencial endereçada ao diretor dos Serviços de Censura, a 16 de março de 1946, pedem ao responsável do regime para «encarar a possibilidade de converter A BOLA em diário» mas «apenas quando as dificuldades de abastecimento de papel o consintam e o acréscimo do movimento desportivo do país o aconselhe».

O projeto de converter o jornal em diário foi logo aceite, ainda que os Serviços de Censura recomendassem que, dado as dificuldades da época, devesse «aguardar oportunidade». O sonho de tornar A BOLA num diário viria, porém, a demorar algum tempo. Quatro anos depois, a 10 junho de 1950, passava a ser um trissemanário, publicando agora também ao sábado. Esta tiragem trissemanal duraria mais 39 anos, passando a publicar-se quatro vezes por semana apenas a partir de 5 março de 1989, na altura também ao domingo. Foi então, por fim, a 10 de fevereiro de 1995, quase 50 anos depois desse projeto inicial, que A BOLA passou finalmente a publicar-se diariamente.

A BOLA
BAGÃO FÉLIX
BENFICA
FUTEBOL TEM DE SER AUTÓNOMO
TONI
QUEIRÓS antes do «ciclo decisivo»
NO RESTELO
SPORTING
TEVE ALMA DE CAMPEÃO
PINTO DA COSTA e a barreira dos 100 mil sócios
F. C. PORTO CRESCEU NA PROPORÇÃO DOS TRAIDORES
A BOLA de todos os dias

A primeira página do primeiro jornal diário

A 10 de fevereiro de 1995, 49 anos depois da intenção manifestada à Censura, A BOLA tornou-se jornal diário

Liga Portugal Betclic

JORNADA **30**

RESULTADOS DA JORNADA

Rio Ave-Arouca 1–1
(Joca, 36);
(Rafa Mújica, 47)

Moreirense-Gil Vicente 0–1
(Mory Gbane, 37)

Boavista-E. Amadora 1–1
(Bruno Brígido, 90+2 pb);
(Rodrigo Pinho, 75)

SC Braga-Vizela 2–1
(Rodrigo Zalazar, 53 e 85);
(Samuel Essende, 50)

Famalicão-Portimonense 2–2
(Jhonder Cádiz, 60 e 64);
(Alemão, 7; Carlinhos, 78 gp)

Chaves-Estoril 2–2
(João Correia, 33; Hélder Morim, 90+20);
(João Basso, 58; Fabrício, 71)

Casa Pia-FC Porto 1–2
(Nuno Moreira, 37);
(Galeno, 31; Nico González, 56)

Sporting-V. Guimarães 3–0
(Pedro Gonçalves, 30; Gyokeres, 45+2 e 49)

Farense-Benfica 1–3
(Belloumi, 23);
(Kokçu, 16; Arthur Cabral, 34; Álvaro Carreras, 67)

CLASSIFICAÇÃO

		CASA				FORA				TOTAL					
		V	E	D	GOLOS	V	E	D	GOLOS	J	V	E	D	GOLOS	P
1	SPORTING	15	0	0	51-11	11	2	2	36-16	30	26	2	2	87-27	80
2	Benfica	13	2	0	40-6	10	2	3	28-18	30	23	4	3	68-24	73
3	FC Porto	10	3	2	31-10	9	2	4	24-14	30	19	5	6	55-24	62
4	SC Braga	9	3	3	29-16	10	2	3	34-25	30	19	5	6	63-41	62
5	V. Guimarães	10	2	3	28-15	7	4	4	17-17	30	17	6	7	45-32	57
6	Arouca	7	2	6	25-23	6	3	6	26-17	30	13	5	12	51-40	44
7	Moreirense	6	4	5	17-17	6	3	6	13-17	30	12	7	11	30-34	43
8	Famalicão	5	6	4	18-19	3	6	6	15-19	30	8	12	10	33-38	36
9	Casa Pia	2	5	8	7-16	6	3	6	23-27	30	8	8	14	30-43	32
10	Farense	5	4	6	20-18	3	3	9	19-26	30	8	7	15	39-44	31
11	Rio Ave	5	7	3	22-18	0	9	6	10-20	30	5	16	9	32-38	31
12	Gil Vicente	5	6	4	24-20	3	1	11	13-28	30	8	7	15	37-48	31
13	Boavista	4	6	5	18-27	3	3	9	17-29	30	7	9	14	35-56	30
14	Estoril	7	1	7	24-17	1	5	9	21-35	30	8	6	16	45-52	30
15	E. Amadora	5	3	7	21-24	1	8	6	11-22	30	6	11	13	32-46	29
16	Portimonense	3	5	7	16-27	4	2	9	18-37	30	7	7	16	34-64	28
17	Chaves	3	4	8	21-33	2	4	9	9-29	30	5	8	17	30-62	23
18	Vizela	2	4	9	15-31	2	5	8	14-31	30	4	9	17	29-62	21

Todos os resultados

	Arouca	Benfica	Boavista	Casa Pia	Chaves	E. Amadora	Estoril	Famalicão	Farense	FC Porto	Gil Vicente	Moreirense	Portimonense	Rio Ave	SC Braga	Sporting	V. Guimarães	Vizela
Arouca	◎	0-3	2-1	0-1	0-2		4-3	3-2	2-1	3-2	3-0	0-1	1-1	2-2	0-1	0-3		5-0
Benfica		◎	2-0	1-1	1-0	2-0	3-1	3-0	1-1	1-0	3-0	3-0	4-0	4-1		2-1	4-0	6-1
Boavista	0-4	3-2	◎	1-1	4-1	1-1	2-1	2-2	1-3	1-1		1-0	1-4	0-0	0-4	0-2	1-1	
Casa Pia	1-0	0-1	0-0	◎		0-1	0-0	0-2	1-3	1-2	0-0		1-0	1-1	1-3	1-2	0-0	0-1
Chaves	1-5	0-2	2-1	1-3	◎	2-2	2-2		1-1		4-2	1-2	2-3	0-0	2-4	0-3	1-2	2-1
E. Amadora	1-4	1-4	3-1	3-1	1-1	◎	2-1	1-0		0-1		0-1	3-0	2-2	2-4	1-2	0-1	1-1
Estoril	1-2	0-1	1-2	4-0	4-0	1-0	◎		4-0	1-0	1-3	1-3	1-0	2-0	0-1		1-3	2-2
Famalicão	1-0		1-1		2-2	0-0	1-1	◎	1-0	0-3	3-1	0-0	2-2	2-1	1-2	0-1	1-3	3-2
Farense	2-0	1-3	2-0	0-3	5-0	0-0		1-1	◎	1-3	1-0	0-1		1-1	3-1	2-3	1-2	0-0
FC Porto	1-1	5-0		3-1	1-0	2-0	0-1	2-2	2-1	◎	2-1	5-0	1-0	0-0	2-0		1-2	4-1
Gil Vicente		2-3	1-0	2-0	0-0	1-1	5-3	1-2		1-1	◎	1-1	5-0	1-1	3-3	0-4	1-0	0-1
Moreirense	1-0	0-0	1-1	1-4	1-0	2-2		1-0	1-0	1-2	0-1	◎	5-2	0-0	2-3	0-2	1-0	
Portimonense	1-2	1-3	1-4	2-2	2-1	1-1	1-0	1-1	1-0	0-3	0-2		◎		3-5	1-2	1-1	0-0
Rio Ave	1-1		2-0	1-0	2-0	1-1	1-1	1-1	3-4	1-2	3-0	0-4	2-0	◎	0-0	3-3		1-1
SC Braga	0-3	0-1	4-1		1-1	3-0	3-1	1-2	2-1		2-1	1-0	6-1	2-1	◎	1-1	1-1	2-1
Sporting	2-1	2-1	6-1	8-0		3-2	5-1	1-0	3-2	2-0	3-1	3-0		2-0	5-0	◎	3-0	3-2
V. Guimarães	2-1	2-2		0-2	5-0	3-0	3-2	1-0	1-1	1-2	2-1	1-0	1-2	1-0		3-2	◎	2-0
Vizela	2-2	1-2	1-4	0-4	0-1		3-3	0-0	2-1	0-2	1-0	0-0	2-3		1-3	2-5	0-1	◎

REGULAMENTO
desempate em caso de igualdade de pontos

1. Para estabelecimento da classificação geral dos clubes que, no final das competições a disputar por pontos, se encontrarem com igual número de pontos, serão aplicados, para efeitos de desempate, os seguintes critérios, segundo ordem de prioridade: a) número de pontos alcançados pelos clubes empatados, no jogo ou jogos que entre si realizaram; b) maior diferença entre o número de golos marcados e o número de golos sofridos pelos clubes empatados, nos jogos que realizaram entre si; c) maior diferença entre o número dos golos marcados e o número de golos sofridos pelos clubes nos jogos realizados em toda a competição; d) maior número de vitórias em toda a competição; e) maior número de golos marcados em toda a competição. **2.** Se após a aplicação sucessiva dos critérios estabelecidos no número anterior ainda subsistir situação de igualdade, observar-se-á o seguinte critério de desempate: a) havendo apenas dois clubes empatados: i. realizar-se-á um jogo em estádio neutro, a designar pela Liga Portugal; ii. se, findo o tempo regulamentar do jogo, se mantiver o empate, proceder-se-á a um prolongamento de 30 minutos, dividido em duas partes de 15 minutos; iii. se, ainda assim, a situação de empate subsistir findo o tempo de prolongamento, apurar-se-á o vencedor através do sistema de marcação de pontapés de grande penalidade, de acordo com o previsto nas Leis do Jogo; b) tratando-se de mais de dois clubes em situação de igualdade: i. realizar-se-á uma competição a uma só volta, em estádio neutro, para encontrar o vencedor; ii. se, finda esta competição, não se encontrar o vencedor e ficarem duas ou mais equipas empatadas, proceder-se-á ao desempate de acordo com os critérios fixados no n.º 1 deste artigo. **3.** Para estabelecimento da classificação dos clubes em cada jornada serão aplicáveis, para efeitos de desempate, os critérios previstos no n.º 1. Caso ainda não se tenham realizado os dois jogos entre as equipas empatadas, não se aplicam os critérios previstos nas alíneas b) e c) do n.º 1. **4.** No caso previsto no número anterior, se depois de aplicados sucessivamente todos os critérios aí referidos dois ou mais clubes se mantiverem empatados atribuir-se-á a todos a mesma posição na tabela classificativa.

A CARREIRA DOS 5 PRIMEIROS

JORNADAS	1.ª	2.ª	3.ª	4.ª	5.ª	6.ª	7.ª	8.ª	9.ª	10.ª	11.ª	12.ª	13.ª	14.ª	15.ª	16.ª	17.ª	18.ª	19.ª	20.ª	21.ª	22.ª	23.ª	24.ª	25.ª	26.ª	27.ª	28.ª	29.ª	30.ª	31.ª	32.ª	33.ª	34.ª
1 SPORTING	4.º	2.º	3.º	3.º	2.º	1.º	1.º	1.º	1.º	1.º	2.º	1.º	1.º	1.	1.º	1.º	1.º	1.º	1.º	2.º	2.º	2.º	2.º	1.º	1.º	1.º	1.º	1.º	1.º	1.º				
2 Benfica	12.º	9.º	5.º	4.º	4.º	3.º	2.º	2.º	2.º	2.º	1.º	2.º	3.	2.º	2.º	2.º	2.º	2.º	2.º	1.º	1.º	1.º	1.º	2.º	2.º	2.º	2.º	2.º	2.º	2.º				
3 FC Porto	8.º	3.º	1.º	2.º	3.º	2.º	3.º	3.º	3.º	3.º	3.º	3.º	2º	3.º	3.º	3.º	3.º	3.º	3.º	3.º	3.º	3.º	3.º	3.º	3.º	3.º	3.º	3.º	3.º	3.º				
4 SC Braga	13.º	12.º	10.º	7.º	8.º	6.º	5.º	4.º	5.º	4.º	4.º	4.º	4.º	4.º	4.º	4.º	4.º	4.º	4.º	4.º	4.º	4.º	4.º	4.º	4.º	4.º	4.º	4.º	4.º	4.º				
5 V. Guimarães	9.º	4.º	2.º	5.º	5.º	7.º	6.º	5.º	4.º	5.º	6.º	5.º	5.º	5.º	5.º	5.º	5.º	5.º	5.º	5.º	5.º	5.º	5.º	5.º	5.º	5.º	5.º	5.º	5.º	5.º				

PRÓXIMAS JORNADAS

➔ 31.ª jornada

- Gil Vicente–Arouca (26/04 – 20.15 h)
- Casa Pia–Chaves (27/04 – 15.30 h)
- Vizela–Rio Ave (27/04 – 15.30 h)
- Benfica–SC Braga (27/04 – 18 h)
- V. Guimarães–Boavista (27/04 – 20.30 h)
- Portimonense–Moreirense (28/04 – 15.30 h)
- Estoril–Famalicão (28/04 – 18 h)
- FC Porto–Sporting (28/04 – 20.30 h)
- E. Amadora–Farense (29/04 – 20.15 h)

➔ 32.ª jornada ➔ 05/05/2024

- Arouca–E. Amadora
- Boavista–Gil Vicente
- Moreirense–Vizela
- SC Braga–Casa Pia
- Chaves–FC Porto
- Sporting–Portimonense
- Rio Ave–V. Guimarães
- Famalicão–Benfica
- Farense–Estoril

MELHORES MARCADORES

a Bola de Prata

	JOGADOR	CLUBE	G
1	Viktor Gyokeres	Sporting	24
2	Simon Banza	SC Braga	21
3	Rafa Mújica	Arouca	20
4	Jhonder Cádiz	Famalicão	15
5	Samuel Essende	Vizela	14
6	Héctor Hernández	Chaves	14
7	Paulinho	Sporting	12
8	Rafa Silva	Benfica	12
9	Cristo González	Arouca	12
10	Evanilson	FC Porto	11
11	Bruno Duarte	Farense	11
12	Jota Silva	V. Guimarães	11
13	Pedro Gonçalves	Sporting	11
14	André Silva	V. Guimarães	10
15	Alejandro Marqués	Estoril	9
16	Clayton	Casa Pia	8

MIGUEL NUNES

Gyokeres bisou contra o V. Guimarães e distanciou-se de Banza

CLASSIFICAÇÃO NOS ÚLTIMOS 3 ANOS À 30.ª JORNADA

2020/2021		J	V	E	D	G	P
1	SPORTING	30	23	7	0	54-15	76
2	FC Porto	30	21	7	2	61-27	70
3	Benfica	30	20	6	4	58-21	66
4	SC Braga	30	18	4	8	49-30	58
5	P. Ferreira	30	14	6	10	35-35	48
6	V. Guimarães	30	12	5	13	33-37	41
7	Santa Clara	30	10	7	13	37-35	37
8	Moreirense	30	8	12	10	29-38	36
9	Tondela	30	10	5	15	32-49	35
10	Portimonense	30	9	7	14	33-37	34
11	B SAD	30	7	13	10	21-28	34
12	Marítimo	30	10	3	17	25-40	33
13	Gil Vicente	30	9	5	16	28-39	32
14	Rio Ave	30	6	13	11	23-33	31
15	Famalicão	30	7	10	13	34-44	31
16	Boavista	30	6	11	13	35-46	29
17	Farense	30	6	9	15	27-37	27
18	Nacional	30	6	6	18	26-49	24

2021/2022		J	V	E	D	G	P
1	FC PORTO	30	26	4	0	79-19	82
2	Sporting	30	23	4	3	59-20	73
3	Benfica	30	21	4	5	75-29	67
4	SC Braga	30	16	8	6	47-28	56
5	Gil Vicente	30	12	11	7	42-32	47
6	V. Guimarães	30	12	6	12	42-38	42
7	Marítimo	30	9	9	12	36-39	36
8	P. Ferreira	30	9	9	12	27-38	36
9	Santa Clara	30	8	11	11	33-47	35
10	Estoril	30	8	11	11	32-36	35
11	Boavista	30	6	15	9	34-45	33
12	Portimonense	30	8	8	14	27-41	32
13	Vizela	30	6	11	13	31-48	29
14	Famalicão	30	6	11	13	36-46	29
15	Arouca	30	6	9	15	28-51	27
16	Moreirense	30	6	8	16	28-46	26
17	Tondela	30	7	4	19	37-60	25
18	B SAD	30	5	9	16	19-49	24

2022/2023		J	V	E	D	G	P
1	BENFICA	30	25	2	3	71-17	77
2	FC Porto	30	23	4	3	63-19	73
3	SC Braga	30	23	2	5	66-25	71
4	Sporting	30	20	4	6	61-28	64
5	Arouca	30	13	9	8	33-34	48
6	V. Guimarães	30	13	5	12	29-36	44
7	Famalicão	30	13	3	14	34-39	42
8	Chaves	30	10	10	10	30-34	40
9	Casa Pia	30	11	6	13	27-34	39
10	Vizela	30	11	6	13	33-32	39
11	Rio Ave	30	10	8	12	31-35	38
12	Boavista	30	10	7	13	36-49	37
13	Portimonense	30	10	3	17	23-39	33
14	Gil Vicente	30	8	7	15	26-36	31
15	Estoril	30	8	4	18	26-45	28
16	Marítimo	30	6	4	20	27-56	22
17	P. Ferreira	30	5	5	20	23-52	20
18	Santa Clara	30	3	7	20	19-48	16

EQUIPA DA JORNADA

CRITÉRIOS

→ Na época 2023/2024 A BOLA elege, semanalmente, a equipa da jornada, composta pelos jogadores mais pontuados em cada posição

EM CASO DE EMPATE, É ESCOLHIDO, PELA ORDEM ABAIXO, O FUTEBOLISTA

1) que for eleito nessa jornada como melhor em campo;
2) cuja equipa obtiver mais pontos na jornada (vitória e depois empate);
3) que tiver marcado mais golos na jornada (ou sofrido menos, no caso do guarda-redes);
4) que tiver jogado mais minutos na jornada;
5) que tiver visto menos cartões na jornada;
6) cuja equipa estiver melhor classificada no final da jornada.

PRÉMIO REGULARIDADE

	JOGADOR	CLUBE	PONTOS
1	Viktor Gyokeres	Sporting	209
2	Cristo González	Arouca	189
3	Rafa Mújica	Arouca	188
4	Ricardo Velho	Farense	187
5	Jason Remeseiro	Arouca	185
6	Jota Silva	V. Guimarães	182
7	Pepê	FC Porto	181
8	Ignacio de Arruabarrena	Arouca	180
9	João Neves	Benfica	177
10	Pedro Gonçalves	Sporting	177
11	Diogo Costa	FC Porto	176
12	Luiz Júnior	Famalicão	176
13	Rafik Guitane	Estoril	174
14	João Gonçalves	Boavista	174
15	Costinha	Rio Ave	174

FIGURA DA JORNADA

Rodrigo Zalazar (SC Braga)

→ Uruguaio saltou do banco para bisar e dar a vitória aos bracarenses diante do Vizela

A receção do SC Braga ao Vizela estava complicada, com o nó do nulo difícil de desatar, e ao intervalo o treinador Rui Duarte deitou mão a Rodrigo Zalazar, homem de características mais ofensivas do que o jogador rendido, Vítor Carvalho. A aposta não poderia ter corrido melhor, uma vez que, depois do vizelense Essende inaugurar o marcador (aos 50'), Zalazar foi o protagonista da reviravolta — empatou aos 53' e assinou o 2-1 final aos 85', com assistência de João Moutinho. O resultado não só manteve viva a luta com o FC Porto pelo pódio como permitiu cavar maior distância para o perseguidor, o rival V. Guimarães. A vitória foi dedicada ao treinador Rui Duarte, que vive dor incomensurável após ter perdido um filho.

PENÁLTIS

CLUBE	A FAVOR	CONTRA
Rio Ave	7 (1)	2 (1)
Gil Vicente	6 (2)	5 (1)
SC Braga	5 (0)	6 (1)
Portimonense	5 (1)	5 (1)
Chaves	5 (1)	3 (2)
Sporting	4 (0)	4 (0)
Farense	4 (2)	6 (0)
V. Guimarães	4 (3)	4 (1)
FC Porto	4 (3)	4 (2)
Boavista	3 (0)	4 (2)
Casa Pia	3 (1)	1 (0)
Famalicão	3 (2)	3 (5)
Estoril	2 (0)	2 (1)
Vizela	2 (2)	4 (1)
Benfica	2 (2)	3 (3)
Arouca	2 (4)	5 (2)
Moreirense	1 (0)	1 (0)
E. Amadora	1 (0)	1 (1)

→ A preto os penáltis convertidos, a vermelho os falhados

MARCADORES DE PENÁLTIS

MARCADORES	CONVERTIDOS	FALHADOS
Héctor Hernández (Chaves)	5	1
Carlinhos (Portimonense)	4	0
Aziz (Rio Ave)	4	0
Viktor Gyokeres (Sporting)	4	0
Bruno Duarte (Farense)	3	0
Simon Banza (SC Braga)	3	0
Jhonder Cádiz (Famalicão)	3	1
Tiago Silva (V. Guimarães)	3	1
Bruno Lourenço (Boavista)	2	0
Costinha (Rio Ave)	2	0
Al Musrati (SC Braga)	2	0
Evanilson (FC Porto)	2	1
Samu Silva (Vizela)	2	1

O MELHOR EM CAMPO

Na 30.ª jornada foram distinguidos como os **melhores em campo** os seguintes futebolistas:

JOGO	JOGADOR	CLUBE
Farense-Benfica	Arthur Cabral	Benfica
Casa Pia-FC Porto	Pepê	FC Porto
Sporting-V. Guimarães	Viktor Gyokeres	Sporting
Boavista-E. Amadora	Rodrigo Abascal	Boavista
SC Braga-Vizela	Rodrigo Zalazar	SC Braga
Moreirense-Gil Vicente	Mory Gbane	Gil Vicente
Chaves-Estoril	João Correia	Chaves
Famalicão-Portimonense	Jhonder Cádiz	Famalicão
Rio Ave-Arouca	Pedro Santos	Arouca

classificação

1	Viktor Gyokeres (Sporting)	11
2	Rafa Mújica (Arouca)	9
3	Jota Silva (V. Guimarães)	7
4	Francisco Trincão (Sporting)	6
5	Rodrigo Zalazar (SC Braga)	5
6	Simon Banza (SC Braga)	5
7	Jhonder Cádiz (Famalicão)	5
8	Carlinhos (Portimonense)	5

TROFÉU DISCIPLINA

Dados referentes à 30.ª jornada

	CLUBE	A	AA	VD	PONTOS
1	Benfica	55	2	1	62
2	Gil Vicente	63	2	0	67
3	Sporting	64	2	0	68
4	Casa Pia	58	2	2	68
5	SC Braga	66	0	1	69
6	Moreirense	63	2	1	70
7	E. Amadora	59	3	3	74
8	Farense	67	2	3	80
9	Vizela	69	3	2	81
10	V. Guimarães	74	0	3	83
11	Rio Ave	78	4	0	86
12	Arouca	71	2	4	87
13	Boavista	77	3	2	89
14	Estoril	74	0	6	92
15	Portimonense	82	0	4	94
16	Chaves	80	4	3	97
17	FC Porto	80	4	5	103
18	Famalicão	90	3	6	114

ESTATÍSTICAS

CLUBE	REMATES	FALTAS COMETIDAS	FALTAS SOFRIDAS
Arouca	386	407	362
Benfica	475	343	362
Boavista	273	413	411
Casa Pia	293	429	375
Chaves	299	382	419
E. Amadora	290	367	384
Estoril	324	402	360
Famalicão	355	458	514
Farense	328	423	389
FC Porto	457	422	504
Gil Vicente	296	354	433
Moreirense	325	420	408
Portimonense	305	436	381
Rio Ave	286	447	442
SC Braga	445	368	344
Sporting	449	339	386
V. Guimarães	383	415	372
Vizela	309	443	422

Recurso à formação minimiza problema na frente de ataque

Rui Duarte sem alternativa a Banza, dado o castigo de Abel Ruiz ⊙ Treinador deve chamar um avançado da equipa B, sub-23 ou mesmo dos juniores para o jogo com o Benfica, na Luz

por
LUÍS MAGALHÃES

ABEL RUIZ vai cumprir um jogo de suspensão, por ter visto o quinto cartão amarelo na Liga, frente ao Benfica, no Estádio da Luz. Privado do avançado espanhol, que em 10 jogos frente aos encarnados faturou por duas ocasiões — meia-final da Taça da Liga, em 2020/2021 (vitória por 2-1), e no triunfo caseiro por 3-0, na 14.ª jornada da Liga, em 2022/2023 —, Rui Duarte fica sem alternativa ao goleador Simon Banza ou, caso pretenda arriscar, um jogador de área para apoiar o internacional congolês durante a partida do próximo sábado. À indisponibilidade de Abel Ruiz, ainda se soma a despromoção do extremo Roger Fernandes para a equipa sub-23, o que retira mais uma solução ofensiva ao plantel.

Por isso, é provável que o treinador interino dos guerreiros recorra à formação para minimizar o problema na frente de ataque. Yan Said, ponta de lança que atua na equipa B pode voltar a ser chamado ao convívio da equipa principal. Isto porque o avançado de 21 anos já integrou três convocatórias, ainda no tempo de Artur Jorge, nomeadamente para os encontros com Moreirense, Sporting e Qarabag, na 1.ª mão do *play-off* da Liga Europa. No entanto, ainda pode surgir outra alternativa, já que o SC Braga B luta neste momento pela subida à Liga 2 e Yan Said marca há dois jogos consecutivos. Assim, Rui Duarte pode preferir não debilitar a equipa orientada por Custódio Castro e recorrer aos sub-23 ou até mesmo aos juniores.

MIGUEL NUNES
Rui Duarte, promovido de forma interina dos sub-23, é profundo conhecedor da formação

Yan Said, da equipa B, Dinis Rodrigues e Rodrigo Mordomo, dos sub-23, ou o júnior João Costa são nome equacionados para o jogo com as águias

Do plantel que atua na Liga Revelação, o treinador pode promover Dinis Rodrigues (18 anos) que leva sete golos esta temporada ou Rodrigo Mordomo (19 anos) que é o melhor marcador da equipa, com 11 golos. Nos juniores também é complicado, porque os guerreiros estão bem encaminhados para o título — lideram com seis pontos de vantagem sobre o e o Benfica, precisamente o próximo adversário —, mas João Costa (19 anos), que leva nove golos na época e marca há cinco partidas consecutivas pode ser uma alternativa.

BOAVISTA

Invencibilidade colocada à prova

➔ ***Jorge Simão nunca perdeu em Guimarães; empatou pelo P. Ferreira e venceu com o Chaves***

Depois da estreia no banco axadrezado com um empate (1-1) na receção ao E. Amadora , Jorge Simão prepara agora a deslocação a Guimarães, no sábado, às 20.30 horas. Esta será a terceira visita do treinador de 47 anos ao Estádio D. Afonso Henriques. Nas duas anteriores, o registo é positivo para Jorge Simão, que nunca saiu derrotado de Guimarães, tendo alcançado uma vitória (1-0) ao serviço do Paços de Ferreira e empatado (1-1) com o Chaves. Martim Tavares deve ser novidade no ataque, no lugar do lesionado Bozeník. T. A. M.

CHAVES

Hélder Morim é 'arma secreta'

➔ ***Médio estreou-se a marcar no escalão principal, diante do Estoril; golo valeu um ponto***

A partida frente ao Estoril, na jornada transata, foi especial para Hélder Morim, que se estreou a marcar no principal escalão do futebol nacional. O médio português de 22 anos, apontou o golo do empate (2-2) dos flavienses no longo tempo de compensação. A quatro jornadas do fim, o treinador Moreno Teixeira pode utilizar Hélder Morim como *arma secreta* a ser utilizada a partir do banco de suplentes. Os transmontanos ainda acreditam na permanência e a primeira final é já este domingo, às 15.30, no reduto do Casa Pia. E. P. M.

PORTIMONENSE

Carlinhos cada vez mais influente

➔ ***Médio esteve em cinco dos últimos sete golos da equipa; já igualou melhor época da carreira***

Carlinhos é cada vez mais influente na manobra ofensiva. O médio brasileiro teve participação ativa em cinco dos sete últimos golos da equipa, marcando dois e somando três assistências. Apontou o primeiro na vitória (2-3) em Chaves e o segundo no empate (2-2) em Famalicão, nesta 30.ª jornada. As assistências foram no empate caseiro (2-2) com o Casa Pia, duas, e outra em Famalicão. Dois dos lances foram finalizados por Alemão, central brasileiro que tem no compatriota forte aliado, já que os golos surgiram na sequência de cruzamentos teleguiados do experiente médio de 29 anos.

GRAFISLAB
Carlinhos leva já 10 golos esta temporada

Estas ações determinantes de Carlinhos aconteceram nas três últimas jornadas, nas quais os algarvios, na luta pela manutenção, somaram cinco preciosos pontos. Com 10 golos, o médio já igualou o seu melhor registo goleador numa temporada, 2015/2016, no Aarau (Suíça), somando ainda seis assistências. J. A.

MOREIRENSE

Dúvida na baliza para Portimão

➔ ***Rui Borges promoveu rotatividade na última jornada; Mika ainda não se estreou***

Na última jornada, na receção ao Gil Vicente, o brasileiro Kewin, habitual dono da baliza ao longo da temporada, ficou de fora da lista de convocados. No seu lugar, avançou o compatriota Caio Secco, que mereceu a confiança de Rui Borges. «Ele já merecia uma oportunidade», afirmou o treinador no final do jogo, que acabou com uma derrota (0-1) dos cónegos. Fica agora a dúvida quem será o guarda-redes na visita a Portimão, agendada para domingo, às 15. 30 horas. Mika, habitual terceira opção para a baliza, ainda não somou qualquer minuto desde a chegada a Moreira de Cónegos, em janeiro. N. D.

VIZELA

Busnic e Lacava recuperados

➔ ***Médio e extremo evoluíram para treino integrado e podem ser chamados para a receção ao Rio Ave***

O Vizela tem pela frente quatro desafios determinantes na luta pela permanência e o próximo é já a receção ao Rio Ave, em que Rubén de la Barrera conta com os regressos de Busnic e Lacava. O médio saiu lesionado no encontro com o Chaves, na 29.ª jornada, e na altura chegou a temer-se o pior, contudo, o sérvio tem recuperado favoravelmente da entorse no joelho direito e evoluiu para treino integrado. Mesmo cenário para o extremo Matías Lacava, que se lesionou a poucas horas do jogo em que os flavienses venceram (1-0), mas está já recuperado da canelite que o afastou também do jogo com o SC Braga. O venezuelano deverá ser titular. Quem ainda vai ficar de fora é Bruno Costa, a recuperar de uma rotura muscular, tal como Sava Petrov, para quem a época terminou na sequência de uma rotura no ligamento cruzado anterior no joelho direito nessa mesma partida. J. A.

HELENA VALENTE
Matías Lacava deverá ser titular

«Jogadores estão a receber mensagens muito graves»

Presidente Ignacio Beristain sai em defesa do plantel ⦿ Mostra-se muito preocupado e denuncia ameaças ⦿ «O que teria acontecido se algum desses energúmenos levasse uma faca?», questiona

por
RAFAEL BATISTA REIS

D.R.
Presidente da SAD, Ignacio Beristain, ladeado pelo treinador Vasco Seabra e o capitão Dani Figueira na conferência com o plantel e 'staff'

AINDA com os incidentes ocorridos em Chaves bem presentes, o Estoril organizou uma conferência de imprensa na qual esteve presente todo o plantel e *staff*, liderada pelo presidente da SAD, Ignacio Beristain. «Faço algumas perguntas: o que teria acontecido se algum desses energúmenos que saltou para o relvado levasse uma faca? E pergunto: e se tivessem sido mais os jogadores do Estoril a serem agredidos? Teriam de defender-se, em legítima defesa, e teriam sido expulsos, com o Estoril a ficar sem jogadores suficientes para terminar o jogo? O Estoril, então, teria perdido o jogo? E o que teria acontecido se tivessem sido agredidos o árbitro ou o delegado da Liga, o jogo teria continuado?», questionou Beristain.

O espanhol mostrou-se preocupado, denunciando que alguns dos atletas estarão a ser alvo de ameaças. «Alguns dos nossos jogadores estão a receber mensagens muito graves, mensagens essas que já foram expostas *[às autoridades]*, pois o Estoril não vai permitir mais ataques aos seus jogadores. Vamos tomar ações legais contra qualquer um que ataque os nossos jogadores, venha de onde vier esse ataque», garantiu.

Ignacio Beristain exigiu também determinação e mão pesada das mais altas instâncias. «Para o futebol português deixo uma exigência: este episódio não pode voltar a acontecer, precisamos todos de ser muito mais contundentes perante estes atos e não deixar dúvidas sobre quem é o agressor e quem é o agredido. Pedro Proença e o futebol português têm de decidir que posição têm sobre estes episódios e quando e como assumem a sua decisão», vincou o espanhol, em tom crítico.

O presidente da SAD visou também o árbitro Nuno Almeida, que deu ordem para que a partida fosse retomada. «Não havia condições para continuar o jogo. As pessoas mais importantes do nosso *staff*, o *mister* e o delegado da equipa transmitiram ao árbitro que não havia condições. Os jogadores estavam em risco ao meterem-se no relvado e ele não fez caso do que os responsáveis do Estoril manifestaram nesse momento», disse, lamentando as prováveis ausências de Marcelo Carné e Pedro Álvaro, que estiveram envolvidos nos confrontos com adeptos do Chaves, e de Tiago Araújo, expulso após o apito final, por protestos. «Já planeámos a nossa defesa, pois consideramos que os nossos jogadores, nesse momento de pânico, só reagiram em legítima defesa», concluiu Beristain.

FARENSE

Dortmund de olho em Ricardo Velho

MIGUEL NUNES
Ricardo Velho é uma das revelações da Liga

➔ ***Alemães marcaram presença no São Luís pelo segundo jogo consecutivo; guarda-redes em alta***

As exibições de Ricardo Velho não têm passado despercebidas e, depois de o guarda-redes ter sido colocado na órbita dos ingleses do Watford, agora surge o Dortmund a observá-lo, com os alemães a marcarem presença no São Luís. O atual 5.º classificado da Bundesliga, que vai decidir um lugar na final da Liga dos Campeões com o PSG, já tinha enviado um emissário para tirar notas no encontro com o Boavista, no dia 5, e agora repetiu a presença no jogo com o Benfica, saindo, certamente, agradado com o que viu, dadas as boas exibições do guarda-redes. Além do Dortmund, elementos do *scouting* de Crystal Palace, Barcelona e Friburgo também assistiram à partida com os encarnados.

No Farense desde 2020/2021, Ricardo Velho, 25 anos, prolongou em junho do ano passado a ligação aos algarvios — que terminava no final desta temporada — até junho de 2026. Com a chegada de José Mota ao comando técnico, em março do ano passado, o guarda-redes assumiu a titularidade e nesta temporada tem revelado grande qualidade e consistência nas exibições, sendo considerado um dos melhores guardiões da Liga e tendo sido já eleito pelos treinadores do campeonato o guarda-redes do mês por duas ocasiões, a última das quais em fevereiro, batendo a concorrência de Trubin (Benfica) e Arruabarrena (Arouca), depois de já ter merecido essa distinção em dezembro.

JORGE ANJINHO

FAMALICÃO

HELENA VALENTE
Mihaj volta após cumprir castigo a... dobrar

Filipe Soares e Mihaj titulares

➔ ***Médio e central são as apostas para os lugares de Gustavo Sá e Justin de Haas frente ao Estoril***

O central Justin de Haas foi expulso, com cartão vermelho direto, no último encontro, com o Portimonense, e por isso não poderá dar o contributo à equipa na deslocação à Amoreira. Armando Evangelista também não vai poder contar com Gustavo Sá no setor mais ofensivo do meio-campo, uma vez que o internacional sub-21 completou uma série de cinco cartões amarelos. Desta forma, é muito provável que o treinador aposte na dupla Mihaj — regressa após cumprir um jogo de castigo em... duas partidas — e Riccieli no centro da defesa e que o médio Filipe Soares seja o eleito para o lugar Gustavo Sá frente ao Estoril. J. A.

RIO AVE

HELENA VALENTE
Freire em série de sete empates e uma vitória

Luís Freire procura igualar recorde

➔ ***Equipa não perde há oito jornadas; só Carlos Carvalhal e Félix Mourinho fizeram melhor***

Luís Freire está muito perto de igualar um recorde que pertence a Carlos Carvalhal (2019/2020) e Félix Mourinho (1981/1982): nove jogos consecutivos sem perder. A última vez que o Rio Ave foi derrotado (1-2) foi a 16 de fevereiro, na 22.ª jornada, em Famalicão. Desde então tem acumulado um grande número de empates (sete) e uma vitória (Gil Vicente), não perdendo há oito jornadas. O próximo adversário é o Vizela, último classificado, e uma vitória daria o impulso necessário na tabela aos vila-condenses, uma vez que têm apenas mais dois pontos do que o E. Amadora e mais três do que o Portimonense. J. A.

«Kiki Silva tem resiliência para voltar num bom nível»

José Carvalho Araújo saúda regresso do antigo pupilo aos relvados ⊙ Treinador destaca a força mental do extremo para recuperar da grave lesão que o afastou mais de 400 dias da competição

por
RAFAEL BATISTA REIS

UM infortúnio, resultante de uma grave lesão, fez com que entre o primeiro jogo de Kiki Silva pelo Casa Pia, ante o Famalicão, em março de 2023, e o regresso à competição, no domingo, frente ao FC Porto, distassem mais de...400 dias! Um longo período no qual o extremo foi sujeito a uma cirurgia a uma rotura do ligamento cruzado no joelho direito.

O extremo de 26 anos teve ante os dragões um momento de felicidade e, para quem o conhece bem, um prémio merecido pelo profissional que sempre foi. José Carvalho Araújo foi dos treinadores que por mais tempo trabalhou com Kiki Silva, no SC Braga, em 2016/2017 (juniores) e 2018/2019 (sub-23), somando 58 jogos e cinco golos.

«Fico muito feliz por ver que ele recuperou ao ponto de conseguir jogar a nível elevado, nomeadamente um jogo de elevado grau de dificuldade como o contra o FC Porto. Acredito que tem resiliência mais que suficiente para voltar num bom nível, pois ainda é um jovem e tem muito tempo pela sua frente», vaticina José Carvalho Araújo, que diz ter assistido a uma prova de força.

CASA PIA AC

Kiki Silva, 26 anos, regressou à competição diante do FC Porto, no último domingo

«Acho que foi uma prova que é o Kiki e do que ele fez para voltar a estar em condições para jogar, porque, efetivamente, não é fácil. Há ritmos competitivos que se perdem, há todo um processo de ganhar novamente confiança em si próprio, naquilo que é o seu jogo e na sua capacidade física e não é fácil para ninguém. Ele ter voltado é uma prova de que está preparado», realça, orgulhoso, o treinador, destacando o potencial de Kiki Silva. «É um miúdo superinteligente, com uma grande capacidade de compreensão do jogo. É muito rápido, e depois, em termos técnicos, tem um pé esquerdo incrível. Tem todas as condições, desde que inserido numa equipa com uma ideia de jogo que explore todo o seu potencial», analisa o treinador, que está de momento sem clube.

> **“ Pé esquerdo incrível. Tem todas as condições, desde que inserido numa equipa com uma ideia de jogo que explore todo o seu potencial**
>
> JOSÉ CARVALHO ARÁUJO
> Antigo treinador de Kiki Silva

VITÓRIA DE GUIMARÃES

VÍTOR GARCEZ

Jota procura superar registo pessoal: 15 golos

Jota Silva no banco um ano depois

➔ *Avançado poupado em Alvalade por motivos físicos; só falhou um jogo esta época, por castigo*

Jota Silva ficou no banco frente ao Sporting, situação que aconteceu apenas pela segunda vez esta época — o outro jogo foi com o Penafiel, nos oitavos de final da Taça de Portugal. A explicação foi dada por Álvaro Pacheco, no final do jogo de Alvalade (0-3) e foi simples: o avançado precisava descansar, de forma a apresentar-se perto da máxima força na reta final.

Apenas olhando para a Liga, há um ano que não ia para o banco, exatamente a 24 de abril e igualmente contra o Sporting, sendo que não foi utilizado nesse jogo.

O incansável avançado de 24 anos apenas ficou em *repouso absoluto* na jornada 22, devido a castigo, por acumulação de cartões amarelos, na visita ao terreno do Portimonense (1-1).

No total, o internacional português já participou em 40 jogos — defrontou pela Seleção Nacional a Suécia e a Eslovénia —, somando 3128 minutos, sendo claramente o jogador mais utilizado pelos conquistadores, com 38 partidas e 3099 minutos. Em segundo lugar surge Tomás Handel, com 36 partidas e 2867 minutos.

Ao Vitória faltam quatro encontros para terminar a época e com um dos principais objetivos já atingido (qualificação para a UEFA), vão restando as marcas individuais. Neste particular, Jota Silva pretende atingir os melhores números da carreira, pois neste momento soma os mesmos 15 golos que fez no Sousense e tem ainda os jogos com Boavista, Rio Ave, SC Braga e Arouca para o fazer. L. M.

JORNADA 30 | ÉPOCA 2023/2024 | **Liga Portugal 2 Sabseg**

JOGOS

Feirense-Leixões 1-1
(Antoine, 62); (Ricardo Valente, 15)

Penafiel-P. Ferreira 1-1
(João Oliveira, 90+5); (Matchoi, 89)

Torreense-UD Leiria 0-3
(Ouattara, 24; Jair Matheus, 30; Marcos Silva, 85)

Santa Clara-Tondela 1-0
(Vinícius Lopes, 62)

Oliveirense-Belenenses 1-2
(Filipe Alves, 74); (Felipe Dini, 12; Rúben Pina, 59)

Ac. Viseu-Mafra 0-1
(Miguel Falé, 15)

Vilaverdense-Marítimo 0-2
(Euller, 39; Higor Platiny, 63)

Nacional-Benfica B 3-1
(Carlos Daniel, 25; Gustavo da Silva, 45; Jesús Ramirez, 49) (João Rego, 90+1)

Aves SAD-FC Porto B
Hoje, às 20.15 h (Sport TV 1)

CLASSIFICAÇÃO

		J	V	E	D	G	P
1	SANTA CLARA	30	18	9	3	40-17	63
2	Nacional	30	17	8	5	54-32	59
3	Aves SAD	29	19	2	8	43-28	59
4	Marítimo	30	15	9	6	44-24	54
5	P. Ferreira	30	12	9	9	35-27	45
6	Tondela	30	11	12	7	41-37	45
7	Mafra	30	11	9	10	34-32	42
8	Torreense	30	11	8	11	35-33	41
9	FC Porto B	29	11	7	11	44-37	40
10	UD Leiria	30	10	9	11	41-35	39
11	Ac. Viseu	30	8	14	8	31-31	38
12	Benfica B	30	10	7	13	37-41	37
13	Penafiel	30	10	5	15	27-35	35
14	Leixões	30	6	14	10	24-33	32
15	Oliveirense	30	7	9	14	30-45	30
16	Feirense	30	7	6	17	26-43	27
17	Belenenses	30	6	8	16	24-49	26
18	Vilaverdense	30	6	3	21	24-55	21

PRÓXIMA JORNADA

➔ 31.ª jornada

UD Leiria–Penafiel (Amanhã – 18 h)
Mafra–Oliveirense (27/04 – 11 h)
Marítimo–Feirense (27/04 – 14 h)
Leixões–Vilaverdense (27/04 – 15.30 h)
Torreense–Ac. Viseu (28/04 – 11 h)
Tondela–Benfica B (28/04 – 14 h)
FC Porto B–Santa Clara (28/04 – 15.30 h)
Belenenses–Nacional (28/04 – 15.30 h)
P. Ferreira–Aves SAD (30/04 – 19.45 h)

MELHORES MARCADORES

	JOGADOR	CLUBE	G
1	Nenê	Aves SAD	23
2	Wendel Silva	FC Porto B	15
3	Bruno Almeida	Santa Clara	12
4	Lucas Silva	Marítimo	11
5	Gustavo Silva	Nacional	11
6	Jesús Ramirez	Nacional	11
7	Roberto	Tondela	10
8	André Clóvis	Ac. Viseu	10
9	Bryan Róchez	UD Leiria	9
10	André Soares	Vilaverdense	8
11	Rui Gomes	Tondela	8

Travessia no deserto percorrida por mais de mil jogadores

48 das 56 equipas das quatro séries terminaram a temporada em abril

Treinador do Marinhense, Nuno Kata, pede reformulação do calendário

AMARANTE FC

Grande parte dos jogadores do Campeonato de Portugal entraram de 'férias' bem cedo e apenas regressam à competição em agosto

Por
LUÍS MENDES JÚNIOR

CERCA de quatro meses e meio de paragem. Este é o estimado tempo de paragem para 48 das 56 equipas das quatro séries do Campeonato de Portugal e que terminaram a presente temporada no passado dia 7 de abril, aquando da última jornada da primeira fase. Os dois primeiros de cada série apuraram-se para o *play-off* de subida à Liga 3, ao passo que os cinco últimos classificados foram despromovidos aos distritais e os restantes sete entraram de… *férias*, já que arranque oficial da época 2024/2025 está previsto para agosto.

Num campeonato semiprofissional, são várias as vozes que contestam este hiato competitivo tão grande, do qual sofrem mais de 1100 futebolistas. «É uma aberração! Não se justifica e só demonstra a pouca valorização que a Federação Portuguesa de Futebol dá a esta competição», salienta Nuno Kata, treinador do Marinhense, da Série C, em conversa com a A BOLA, destacando as consequências do calendário problemático.

> Os jogadores, que são também responsáveis por meter comida na mesa, não podem ficar parados três, quatro meses sem receber
>
> NUNO KATA
> Treinador do Marinhense

«A nível social, existe uma gradual desvinculação dos adeptos com o clube da terra. São apenas 13 jogos em casa numa temporada, é muito pouco. A nível físico, os atletas sentem a falta do relvado, do contacto com a bola e, naturalmente, vão praticar outros desportos, nos quais se podem magoar, e depois tenho muitos deles, que chegam já com algumas pequenas lesões à pré-época. É muito complicado manter o rigor e a disciplina quando se treina sozinho, sem acompanhamento.»

O treinador, no entanto, afirma que o principal desafio prende-se com a questão financeira. «Esta divisão não paga grandes salários. Por isso, os jogadores, que também são responsáveis por meter comida na mesa, não podem ficar parados três ou quatro meses sem receber, pois os clubes, naturalmente, não vão pagar os meses em que não há jogos. Eles vão ter de arranjar um *part-time* durante esse período. Então se se tratar de um jogador estrangeiro, pior, porque pode desistir e regressar ao país de origem e é uma pena para todos. Chegam cá com o sonho do futebol, de chegar o mais alto possível, de mostrarem o seu valor e ficam parados quatro meses? Não faz sentido. É urgente a reformulação dos quadros competitivos. Não é de agora que andamos a dizer isto!»

«Desespero para voltar a jogar!»

➔ *Abel Camará relata realidade a que teve de se adaptar; avançado possui a vantagem… financeira*

SU SINTRENSE

Abel Camará, 34 anos, voltou ao futebol português pela porta do Sintrense

Depois de uma passagem por Malta, ao serviço do Arema, Abel Camará regressou esta temporada ao futebol português pela porta do Sintrense, da Série D.

Com uma carreira realizada, em grande parte, no futebol profissional, por diversos clubes nacionais e no estrangeiro, o experiente avançado de 34 anos admite que teve de se adaptar a uma nova realidade. «Desconhecia este tempo de paragem. Não estou habituado a isto. Antes, reclamava por mais tempo de férias para o corpo poder descansar e agora desespero para voltar a jogar, a competir, que é aquilo que um atleta mais gosta. É muito tempo sem futebol e é muito desafiante, pois é muito fácil haver relaxamento e, por vezes, desistência.»

Em relação aos companheiros de profissão, Abel Camará salienta que é um privilegiado. «Felizmente, já estive em outros patamares e fui conseguindo amealhar algum dinheiro, que me permite estar numa situação estável a nível financeiro e encarar esta período com outra tranquilidade. No entanto, não sou insensível àqueles que me rodeiam. Tanto tempo sem receber, é apenas benéfico para os clubes, que poupam», frisa o internacional guineense, que apontou um golo e três assistências pelo emblema de Sintra.

MIGUEL NUNES

Joaquim Evangelista está bastante atento à realidade do futebol não profissional

«Acordos ajustam-se à realidade»

➔ *Presidente do Sindicato de Jogadores, Joaquim Evangelista, diz que não recebeu pedidos de ajuda*

O Campeonato de Portugal é, muitas vezes, uma porta de entrada para jogadores estrangeiros, nomeadamente dos países PALOP e não só. Com a ausência prolongada de salário, será que estes recorrem ao Sindicato dos Jogadores?

«Penso que já existe uma preparação prévia dos clubes e jogadores em relação a este período e os acordos celebrados ajustam-se a essa realidade. Não temos registado pedidos de apoio especificamente relacionados com esta gestão dos calendários. Os problemas que surgem são mais de falta de cumprimento de obrigações estabelecidas. Geralmente, acionamos o Fundo de Garantia Salarial, como aconteceu recentemente, com o Varzim, ou o Fundo de Solidariedade, dirigido aos casos individuais mais graves. Nessa divisão, estamos atentos aos jogadores estrangeiros e não negaremos ajuda», garante o presidente Joaquim Evangelista.

Rubén Neves marcou de grande penalidade logo aos 4 minutos, mas o Al Hilal não conseguiu dar a volta à eliminatória e caiu nas meias-finais AL HILAL/X

Al Hilal vence, mas Jesus cai na Champions Asiática

Conjunto orientado pelo português eliminado nas meias-finais pelo Al Ain ⊙ Equipa de Hernan Crespo já tinha afastado o Al Nassr de Luís Castro, CR7 e Otávio ⊙ Rúben Neves marcou

CHAMPIONS ASIÁTICA

por PEDRO CASTELEIRO

O Al Hilal recebeu e venceu o Al Ain (2-1), em jogo da segunda mão das meias-finais da Liga dos Campeões Asiática, mas acabou mesmo por ser eliminado devido ao resultado negativo da primeira partida, em que o clube dos Emirados Árabes Unidos venceu por 4-2. O jogo até começou bem, com um golo madrugador… E em muitos momentos o domínio foi do mais que provável campeão da Arábia Saudita, mas o desperdício custou caro e a desilusão instalou-se no final do encontro.

Jorge Jesus não poderia desejar melhor início. Quando, aos 4 minutos o português Rúben Neves colocou o Al HIlal em vantagem na marcação de uma grande penalidade pensou-se que a reviravolta iria mesmo acontecer, que era uma questão de tempo.

Champions Ásia – Meia-final (2.ª mão) – 2023/24
Kingdom Arena, em Riade 23-04-2024

AL HILAL		AL AIN
2		1

Al Hilal – Bono; Abdulhamid, Al Tambakti, Albulayhi e Al-Shahrani (Kanno, 76); Milinkovic-Savic e Rúben Neves; Michael, Malcom e Al-Dawsari (Burak, 90+1); Al-Shehri (Al Faraj, int.)
Al Ain – Eisa; Al Ahbabi, Park, Hashemi, Kouadio e Erik (Juma, 18); Nader, Barman (Al Jneibi, 69) e Palacios; Kaku (Shakir, 90+3) e Rahimi

JORGE JESUS | HERNÁN CRESPO

ÁRBITRO Ahmad Alali (Kuwait)
GOLOS 1-0, por Rúben Neves (4 gp); 1-1, por Erik (12); 2-1, por Al-Dawsari (51)
DISCIPLINA Cartão amarelo a Al-Dawsari (38); a Ahbabi (19), Nader (89) e Eisa (90+10)

AL AIN/X
A festa foi do Al Ain, que chega à final

No entanto, os forasteiros rapidamente voltaram a empatar o jogo, com Erik a finalizar boa jogada coletiva, oito minutos depois. Duro golpe nas aspirações da equipa da casa, que parecia com dificuldades para superar o melhor Al Ain da temporada, com capacidade para travar a fantasia do conjunto orientado por Jorge Jesus, mas também com talento suficiente para chegar a zonas de finalização e deixar a equipa da casa sempre muito desconfortável.

AL DAWSARI DEU ESPERANÇA

No início da segunda parte, Al Dawsari marcou um belo golo à entrada da grande área, dando esperanças aos seus adeptos de uma reviravolta na eliminatória, que acabou por não acontecer.

Apesar das muitas oportunidades, os visitantes é que conseguiram voltar a fazer golo, por duas ocasiões, mas por duas vezes foram anulados: primeiro por fora de jogo e depois por falta. A segundos do fim, Milinkovic-Savic teve a hipótese de levar o jogo para prolongamento, mas falhou, de forma escandalosa, na cara do golo.

Nas bancadas, os frenéticos adeptos do Al HIlal procuravam empurrar a equipa para a final, mas o desespero foi-se instalando à medida que as oportunidades iam sendo desperdiçadas.

Com esta derrota, resta à equipa do técnico português confirmar a conquista do título de campeão saudita, sendo que já venceu a Supertaça e ainda vai disputar as meias-finais da Taça do Rei, na próxima terça-feira, frente ao Al Ittihad.

O conjunto orientado por Hernán Crespo regressa assim a uma final da competição, sendo que, em caso de vitória, pode marcar presença no Mundial de Clubes de 2025, onde já está o Al Hilal. Nos quartos de final, o Al Ain tinha eliminado o Al Nassr, de Luís Castro, Cristiano Ronaldo e Otávio, nas grandes penalidades.

Jesus fala em injustiça

VICTOR FRAILE/IMAGO

Jorge Jesus elogia os jogadores

Jorge Jesus não disfarçou a desilusão, mas não deixa de destacar o sucesso que a equipa tem tido: «Falhámos a Champions, mas estamos muito próximos de ganhar a Liga, a outra prova de grande importância.»

O treinador falou depois de apoio e entrega: «Os adeptos empurraram-nos para a vitória durante o jogo todo e os jogadores também fizeram tudo para chegar à final. E há uma grande penalidade clara, o VAR devia ter chamado o árbitro. Fizemos tudo para estar na final, tivemos muitas oportunidades de golo. É injusto!»

A finalizar, uma explicação mais técnica. «Tirei o Sharani porque achei que era o momento de arriscar tudo. O Malcom como falso lateral até colocou uma bola no Kanno, que falhou na cara do guarda-redes. Era preciso ter poder na área, achei que o Kanno nos podia dar esse poder, daí o risco total de usar o Malcom como falso lateral. Se o Kanno tivesse marcado o golo se calhar estava agora aqui a dizer que tinha acertado em cheio…», disse.

«Acabar bem pois vem aí o Euro...»

➔ *João Palhinha garante estar tranquilo no Fulham e quanto ao futuro só pensa no Europeu*

IMAGO

João Palhinha «feliz no Fulham»

Palhinha garante estar feliz no Fulham e, em entrevista à DAZN, afirma que só quer ajudar os *cottagers* a vencer os últimos cinco jogos na Premier League 2023/2024 para, depois sim, pensar no Euro-2024, onde, quase de certeza, estará pela Seleção de Portugal. «Estou tranquilo, quero acabar a época na melhor forma possível. Está a chegar o Euro-2024. Quero acabar estes últimos jogos em boa forma», disse o médio internacional português, acrescentando: «Estou tranquilo, estável e feliz aqui no Fulham. Agora, só quero ajudar a equipa a ganhar estes cinco jogos que faltam.»

Beto só daqui a duas semanas

➔ *Avançado português do Everton caiu inanimado após choque com Gibbs-White*

DAVID BLUNSDEN/IMAGO

Momento em que Beto caiu no relvado

A imagem de Beto a cair inanimado no relvado após choque com Gibbs-White, jogador do Nottingham Forest, impressionou e ontem o treinador Sean Dyche confirmou que o caso é delicado e que o português não estará nos próximos jogos. «Ele não vai jogar de certeza nos próximos jogos, devido aos protocolos, mas voltará depois disso. São boas notícias até agora, já fez todos os exames necessários e está bem. Sofreu uma forte pancada, mas todo o *staff* foi espetacular nos cuidados que lhe prestou», disse o treinador do Everton na conferência de imprensa de antevisão ao dérbi de Merseyside frente ao Liverpool de hoje.

IMAGO

Diogo Jota voltara há duas semanas

Klopp anuncia nova lesão de Jota

➔ ***Internacional português vai estar de fora nas próximas duas semanas; época complicada***

O calvário de Diogo Jota parece não ter fim e, numa altura em que voltava a ganhar espaço no Liverpool, o treinador Jurgen Klopp anunciou uma nova lesão do internacional português, depois de ter marcado no triunfo por 3-1 frente ao Fulham. «Diogo Jota vai estar de fora nas próximas duas semanas», anunciou o técnico na antevisão ao dérbi com o Everton. Uma má notícia, ainda para mais em contagem decrescente para o Euro. Recorde-se que Diogo Jota vem de uma paragem prolongada de dois meses devido a uma rotura do ligamento colateral do joelho; tinha voltado à competição a 11 de abril. Já antes, Diogo Jota tinha estado afastado das opções de Jurgen Klopp durante oito jogos, no período entre 26 de novembro e 24 de dezembro de 2023. E com esta época em que tem vindo a passar por longas ausências, o internacional português terá certamente muitas dificuldades em ser primeira opção nesta fase de decisões na Premier League, algo que o treinador do Liverpool lamentou.

Arsenal à campeão esmaga Chelsea

Goleada de 5-0 expõe diferenças entre equipas ⊙ Havertz e White bisaram, Trossard também marcou e Odegaard brilhou ⊙ Fábio Vieira entrou aos 82'

Premier League — 29.ª jornada — 2023/24
Estadio Emirates, em Londres 23-04-2024

ARSENAL		CHELSEA
5	⚽	0

Arsenal — Raya; White, Saliba, Gabriel e Tomiyasu (Zinchenko, 72); Partey (Jorginho, 72), Rice e Odegaard; Saka (Fábio Vieira, 82), Trossard (Martinelli, 72) e Havertz (Jesus, 72)

Chelsea — Petrovic; Gilchrist (Thiago Silva, 78), Disasi, Badiashile e Cucurella; Caicedo e Enzo (Chalobah, 67); Gallagher, Madueke (Casadei, 79) e Mudryk (Sterling, 66); Nicolas Jackson

MIKEL ARTETA	MAURICIO POCHETTINO

ÁRBITRO Simon Hooper
GOLOS 1-0, por Trossard (4); 2-0, por White (52); 3-0, por Havertz (57); 4-0, por Havertz (65); 5-0, por White (70)
DISCIPLINA Cartão amarelo a Trossard (45) e White (76); a Gilchrist (42) e Cucurella (43)

por
FRANCISCO ALVES TAVARES

DAVID KLEIN/IMAGO

O futebol demonstrado pelo Arsenal mostrou-se imparável para o Chelsea

FOI uma demonstração de avassaladora diferença de qualidade aquela que se viu no Estádio Emirates. Com Fábio Vieira em campo desde os 82 minutos, o Arsenal demoliu o Chelsea por 5-0.

A história dos primeiros 15 minutos escreve-se só com o nome do Arsenal. A equipa de Mikel Arteta forçou vários erros ao Chelsea e, logo ao quarto minuto, temporização perfeita de Rice permitiu a Trossard abrir o marcador.

Só a partir do quarto de hora conseguiu o Chelsea reagir. A espaços, os *blues* iam criando algum perigo, quer com os contra-ataques solitários de Nicolas Jackson, quer com algumas jogadas de Gallagher. Ainda assim, o coletivo dos *gunners* era superior, tanto com como sem bola. Erros individuais também permitiam a Havertz, Saka e Odegaard tentar o golo, sempre com Petrovic em forma na baliza.

A segunda parte começou da mesma forma que a primeira decorreu: pressão do Arsenal, erros do Chelsea e Petrovic em grande forma. Só que o sérvio não conseguia parar tudo. Depois de defender remates de Rice e de Havertz, não conseguiu parar o disparo de White, após um canto. 2-0 feito, tranquilidade assegurada. E com o terceiro da equipa a chegar antes da hora de jogo, apontado por Havertz, abriram-se as comportas para uma descarga de humilhação.

Com o Chelsea totalmente perdido, o Arsenal mostrou todo o espetáculo do seu jogo. Versatilidade, velocidade de decisão e movimentações rápidas, dirigidas pela batuta do maestro Odegaard. Foi com naturalidade que chegaram o quarto e o quinto golos, bis de Havertz e de White, respetivamente (e o segundo do inglês é absolutamente fenomenal). Tudo isto antes dos 75 minutos.

Foi assim que terminou esta partida. Apesar da curta distância entre os estádios, mais longe não podiam estar estas equipas no que ao futebol mostrado diz respeito. O Arsenal impôs toda a sua qualidade frente ao debilitado Chelsea, que, nas escassas ocasiões que teve, não conseguiu capitalizar. A segunda parte chegou como um tsunami para os *blues*, que não conseguiram aguentar o caudal ofensivo dos *gunners*. 5-0 é o resultado final. Dilatado, porém mais que justo.

INGLATERRA

➔ Premier League ➔ 29.ª jornada

Jogo	Resultado
Arsenal-Chelsea (Trossard, 4; Ben White, 52 e 70; Kai Havertz, 57 e 65)	5-0
Wolverhampton-Bournemouth	Hoje (19.45 h)
Crystal Palace-Newcastle	Hoje (20 h)
Everton-Liverpool	Hoje (20 h)
Manchester United-Sheffield United	Hoje (20 h)
Brighton-Manchester City	Amanhã (20 h)
16 e 17 de março	
West Ham-Aston Villa (Michail Antonio, 29); (Zaniolo, 79)	1-1
Fulham-Tottenham (Rodrigo Muniz, 42 e 61; Lukic, 49)	3-0
Burnley-Brentford (Bruun Larsen, 10 gp; Fofana, 62); (Ajer, 83)	2-1
Luton-Nottingham Forest (Berry, 89); (Chris Wood, 34)	1-1

		J	V	E	D	G	P
1	ARSENAL	34	24	5	5	82-26	77
2	Liverpool	33	22	8	3	75-32	74
3	Man. City	32	22	7	3	76-32	73
4	Aston Villa	34	20	6	8	71-50	66
5	Tottenham	32	18	6	8	65-49	60
6	Newcastle	32	15	5	12	69-52	50
7	Man. United	32	15	5	12	47-48	50
8	West Ham	34	13	9	12	54-63	48
9	Chelsea	32	13	8	11	61-57	47
10	Brighton	32	11	11	10	52-50	44
11	Wolverhampton	33	12	7	14	46-53	43
12	Fulham	34	12	6	16	50-54	42
13	Bournemouth	33	11	9	13	48-60	42
14	Crystal Palace	33	9	9	15	42-56	36
15	Brentford	34	9	8	17	52-59	35
16	Everton*	33	10	8	15	34-48	30
17	Nottingham **	34	7	9	18	42-60	26
18	Luton Town	34	6	7	21	47-75	25
19	Burnley	34	5	8	21	37-69	23
20	Sheffield	33	3	7	23	31-88	16

* Deduzidos 8 pontos por decisão federativa
**Deduzidos 4 pontos por decisão federativa

MELHORES MARCADORES

Jogador	Golos
COLE PALMER (Chelsea)	20
Erling Haaland (Manchester City)	20
Ollie Watkins (Aston Villa)	19

Próxima jornada (35.ª) — **(27/4)**: West Ham-Liverpool; Man. United-Burnley; Newcastle-Sheffield; Wolverhampton-Luton; Fulham-Crystal Palace; Everton-Brentford; Aston Villa-Chelsea; **(28/4)**: Bournemouth-Brighton; Tottenham-Arsenal; Nottingham Forest-Manchester City

BRASIL

VITOR SILVA/BOTAFOGO

Artur Jorge não perdoa agressões

Artur Jorge afasta jogador

→ *Kauê cusado de violência doméstica pela ex-namorada; e Fluminense afasta quatro atletas*

SÃO PAULO — Kauê, médio de 19 anos, foi afastado pelo Botafogo, treinado por Artur Jorge, após ter sido acusado pela ex--namorada de agressões. Isabella Rodrigues denunciou o caso nas redes sociais e apresentou queixa na polícia: «É esse o vosso craque. O Kauê estava possessivo e agressivo nestes últimos dias, acabei por não aguentar mais. Ora era a comida que não estava boa, a roupa não estava bem lavada, etc.», referiu, em entrevista ao *Metrópoles*, revelando ainda ter tomado medicação com a intenção de se suicidar. O Botafogo reagiu, repudiando «todo e qualquer ato de violência». Entretanto, o Fluminense anunciou a suspensão de John Kennedy, Kauã Elias, Arthur e Alexsander devido à indisciplina no estágio para o jogo com o Vasco da Gama. Segundo o *Globoesporte*, em causa está o facto de o quarteto de jogadores ter convidado mulheres e organizado uma festa dentro da concentração, algo que incomodou alguns dos presentes na unidade hoteleira. Um dos funcionários do hotel denunciou o ocorrido. J. A. M.

ALEMANHA

«Vai ser uma guerra», diz Kane

→ *Avançado fala no duelo nas meias-finais da Liga dos Campeões e elogia Bellingham*

Harry Kane, jogador do Bayern Munique e melhor marcador da Bundesliga (33 golos), já fala no grande duelo frente ao Real Madrid para as meias-finais da Liga dos Campeões. «Vai ser uma guerra», antevê o internacional inglês, elogiando Jude Bellingham, companheiro de seleção que tem tido época de sonho no Real Madrid. «Jude teve uma temporada fantástica, é um jogador de nível e, claro, estou feliz por ele», disse, acrescentando: «Estas são as experiências que fez com que ambos viajássemos para o estrangeiro, para viver essas grandes noites na Champions.»

Luis Enrique elogia Nuno Mendes e Gonçalo Ramos

Treinador do PSG satisfeito com os portugueses • «O caminho ainda é longo e sinuoso», alerta • PSG pode ser campeão hoje

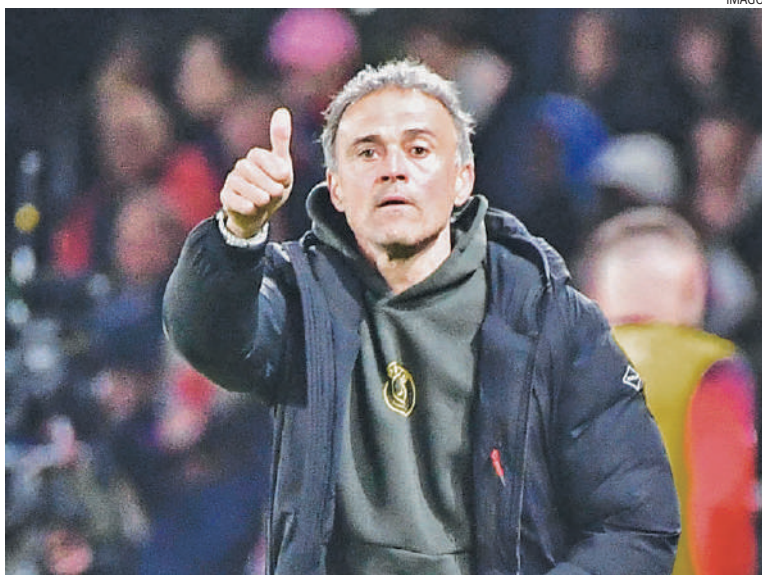
por TIAGO TRINDADE e PEDRO CASTELEIRO

PARECE cada vez mais improvável o campeonato francês fugir das mãos do PSG. O conjunto de Luis Enrique pode mesmo ser campeão já hoje, caso uma série de fatores jogue a favor dos parisienses.

Para ser campeão a quatro jornadas do fim — os duelos de hoje estão em atraso da jornada 29 —, o PSG tem de vencer na visita ao lanterna vermelha Lorient e esperar que o Mónaco não vença na receção ao Lille, de Paulo Fonseca.

Contudo, Luis Enrique é cauteloso no que diz respeito às contas do título: «Espero que ganhemos o título amanhã *[hoje]*, mas o importante não é quando isso acontece. O mais importante é a forma como jogamos. Mesmo que ganhemos, vamos continuar a lutar.»

Luis Enrique também é cauteloso na gestão de jogadores. Um que merece a sua especial atenção é o português Nuno Mendes, lateral ex-Sporting descrito pelo treinador do PSG como «um jogador de topo na sua posição». «Queremos protegê-lo, pois não joga há muito tempo. Está a 100%, mas somos cautelosos, queremos que ele consiga reintegrar-se à medida que o fizer», explica.

IMAGO

Luis Enrique define Nuno Mendes como «de topo» e diz-se «contente por ter Ramos»

Nuno Mendes esteve lesionado quase um ano, mas já é titular. Ramos já marcou 10 golos na Liga

Para além de Nuno Mendes, outro português mereceu elogios de Luis Enrique — Gonçalo Ramos: «Estou muito feliz por ter um jogador tão jovem como ele. É ótimo, para um treinador, ter pontas de lança como Kolo Muani ou o Gonçalo Ramos.»

TRÊS PORTUGUESES NO MELHOR 11

Gonçalo Ramos, Vitinha e Danilo Pereira estão presentes na equipa da jornada 30 da Ligue 1, votada pelos adeptos, sendo que os três portugueses foram titulares na goleada do PSG ao Lyon (4-1).

O avançado voltou a sentar Kylian Mbappé no banco de suplentes e justificou esta opção de Luis Enrique, com dois golos.

Destaque ainda para Jonathan David, treinado por Paulo Fonseca no Lille, que também está neste onze, tendo feito o golo da vitória ao Estrasburgo (1-0).

ITÁLIA

Juventus perde, mas está na final

→ *Lazio esteve perto de levar jogo para o prolongamento, mas golo de Milik faz sonhar com a Taça*

LAZIO		JUVENTUS
2		1

Todos os detalhes em abola.pt

A Juventus chegou a Roma com o conforto dos dois golos de vantagem que trouxe do Allianz Stadium, mas a agressividade da Lazio fez sofrer a formação de Turim.

IMAGO

Milik marcou golo que fez a festa da Juve

A Lazio colocou-se na frente do marcador logo aos 13 minutos, num cabeceamento perfeito de Castellanos após canto batido por Luis Alberto. Nascia a esperança.

A entrada da Lazio na segunda parte foi fortíssima e logo aos 48 minutos estava a eliminatória empatada. Os protagonistas foram os mesmos do primeiro golo: Luis Alberto assistiu e Castellanos fez o segundo. Mas com a partida a chegar ao fim, Milik silenciou o Olímpico de Roma e fez avançar a Juventus para a final.

BREVES

ESPANHA

Gudelj lesiona-se e deve perder o Euro-2024

Nemanja Gudelj, médio que jogou no Sporting em 2018/19, sofreu uma rotura no menisco posterior do joelho direto no último encontro com o Maiorca, em que o Sevilha venceu por 2-1, e é praticamente certo que falhará o Euro-2024. O clube espanhol anunciou esta nova lesão do sérvio nas redes sociais com foto do momento em que foi substituído por Acuña, outro ex-Sporting, ao minuto 81.

EUA

Giroud vai deixar o Milan e muda-se para Los Angeles

Olivier Giroud deixará o Milan e o futebol europeu no final da época, depois de 17 anos ao mais alto nível no velho continente. Jogou no Grenoble, Tours, Montpellier, Arsenal, Chelsea e desde 2021 representa o Milan, com quem acaba contrato a 30 de junho e não irá renovar. O destino é o Los Angeles FC, da MLS, campeonato profissional dos Estados Unidos.

ITÁLIA

Exames negam hipótese de doença cardíaca de N'Dicka

Evan N'dicka não ganhou para o susto. O central da Roma causou grande preocupação depois de ter caído em campo, durante o Udinese--Roma, com queixas de dores no peito. Segundo a Gazzetta dello Sport, os exames cardiológicos e pulmonares a que o jogador foi submetido confirmam a ausência de doença cardíaca. Desta forma, o costa-marfinense está apto a voltar aos treinos, algo que deverá acontecer nos próximos dias.

FRANÇA

Sergio Rico pode voltar aos treinos no PSG

No boletim clínico divulgado esta terça-feira, o PSG revelou que o guarda-redes Sergio Rico pode ser reintegrado em breve nos treinos. «Sergio Rico passará hoje pelos exames médicos obrigatórios, antes de retornar ao clube», refere o PSG. O guarda-redes espanhol teve um grave acidente de cavalo em maio do ano passado, sofrendo traumatismo cranioencefálico, e só saiu dos cuidados intensivos em julho.

BRASIL

Flu tem acordo para regresso de Thiago Silva

O Fluminense tem acordo verbal para garantir a contratação de Thiago Silva. O antigo capitão da seleção brasileira já terá decidido que não irá renovar contrato com o Chelsea, estando livre para chegar ao tricolor a partir de 30 de junho, data em que expira a ligação aos *blues*.

Liga Europeia - Quartos de final
Dome Heidelberg, em Heidelberg, Alemanha

R-N LOWEN		SPORTING
32		29
19	AO INTERVALO	14

RHEIN-NECKAR LOWEN — David Spath (gr), Mikael Appelgren (gr), Niclas Vest (10), Steven Jacobsen, Juri Knorr (5), David Moré (2), Philipp Ahouansou (2) e Andreas Jensen; Patrick Groetzki (4), Olle Schefvert (3), Tobias Reichmann (3), Ymir Gislason, Jon Andersen, Lion Zacharias e Jannick Kholbacher (3)

SPORTING — Leonel Maciel (gr), André Kristensen (gr), Orri Torkelsson, Martim Costa (5), Natán Suárez (4), Francisco Costa (9), Mamadou Gassama e Edy Silva (1); Edmilson Araújo (1), Pedro Portela (1), Jan Gurri, Salvador Salvador (2), Espen Vag (2), Mamadou Cissoko (2), João Gomes, Étienne Mocquais e Christian Moga e

SEBASTIAN HINZE | RICARDO COSTA

ÁRBITROS
Dimitar Mitrevski, Blagojche Todorovski e Svein Oie

ANDEBOL

por
RICARDO JORGE COSTA

IMAGO

Esta ação ofensiva de Salvador Salvador é a imagem da determinação leonina no jogo

Com esta raça e mais eficácia, o leão pode reinar na Europa

Sporting joga no limite e sai da Alemanha com hipóteses • Três golos são recuperáveis com patamar exibicional superior • 2.ª mão dia 30

O Sporting não resistiu à superioridade do Rhein-Neckar Lowen no jogo da primeira mão dos quartos de final da Liga Europeia, no pavilhão dos alemães, em Heidelberg, mas apesar da derrota garantiu resultado que permite continuar a ambicionar a qualificação para a *final four*.

Três golos são recuperáveis, ainda que se exija ao líder 100 por cento vitorioso do campeonato português exibir-se a um nível superior ao da noite de ontem na Alemanha. A mais ampla diversidade de recursos ofensivos do Lowen e a sua maior solidez defensiva desequilibraram este duelo europeu. Essa eficácia dos germânicos revelou-se crucial para o desfecho da partida, perante a irregularidade, principalmente ofensiva, do Sporting, ainda que, para esta, se deva dar mérito ao gigante guarda-redes alemão. À equipa leonina foi-lhe quase sempre exigido o limite (em qualidade de jogo e velocidade de execução) para ultrapassar a oposição da defesa da antagonista e sob pressão desse frenesim custou-lhe muita eficiência.

O Sporting começou o jogo olhos nos olhos com o adversário alemão, impondo-lhe dificuldades nas ações ofensivas, mas não se livrou de sofrer do mesmo. O Rhein-Neckar Lowen era ainda mais agressivo na defesa, impondo linha muito forte aos seis metros, principalmente na zona central, em que esbarraram amiúde os leões. E quando, enfim, os germânicos começaram a encontrar espaços no último reduto contrário, através de uma superior variedade de jogo, e mais frequentes contra-ataques, os portugueses mantiveram a baixa eficácia ofensiva. Por indiscutível mérito do rival, incluindo algumas intervenções do seu guarda-redes, mas também por notória falta de pontaria dos jogadores sportinguistas, que viram alguns remates devolvidos pela trave.

Perante esta tendência que se seguiu a início equilibrado, o ascendente do Lowen foi-se acentuado com repercussões inevitáveis no desnivelamento do marcador, a partir de três golos de desvantagem aos 11 minutos (7-4) para cinco aos 20 (14-9) e um máximo de sete aos 23 (16-9). Temeu-se um final de primeira parte castigador para os leões, mas os alemães perderam ímpeto e perderam o controlo do jogo, permitindo que entrasse numa toada de parada e resposta em que foram claramente menos eficientes. Aproveitou bem o Sporting, para, com contra-ataques e recargas, reduzir a desvantagem para cinco pontos ao intervalo, que se atingiu a 19-14.

A recuperação operada nos derradeiros cinco minutos da etapa inicial foi um bom tónico no reatamento. A formação orientada por Ricardo Costa entrou a faturar e duplicou o pecúlio aos três minutos, após Kristensen defender um livre de sete metros, encurtando a diferença para três golos (19-16). Mas os postes continuaram a ser alvo das bolas saídas das mãos dos verdes e brancos e a cavalgada sobre os germânicos refreou e estes voltaram a ampliar a distância para mais confortáveis (para eles) seis golos aos 10 minutos (25-19).

Margem que a espaços o Sporting conseguiu diminuir para um mínimo de quatro golos, mas sem fazer perigar a liderança do Lowen, que chegou a tê-la a oito! No entanto, à imagem do que sucedeu na reta final da primeira parte, o jogo *partiu-se* e foram os leões a retirar-lhe maior proveito, reduzindo para três a desvantagem no resultado, que os mantém vivos na luta da eliminatória na segunda mão no João Rocha (dia 30, às 19.45 horas).

«Importante termos saído vivos»

➔ ***Treinador do Sporting elogia o «caráter enorme» da sua equipa frente a adversário poderoso***

Apesar da derrota do Sporting frente ao Rhein-Neckar Lowen, o treinador dos leões Ricardo Costa fala em objetivo cumprido, por o resultado manter a eliminatória em aberto para o jogo de Alvalade.

«Foi um jogo de muita intensidade e de muita luta entre duas grandes equipas, que têm a ambição de estar na *final four*. Entrámos fora da intensidade necessária para estes jogos e, porventura, a que o Lowen está habituado, mas diria que este resultado passa muito pela enorme exibição do David Spath [*guarda-redes da equipa alemã*]», começou por afirmar o técnico leonino.

«Tinha dito aos jogadores que era muito importante sairmos daqui vivos e com aspirações para decidir a eliminatória em casa e conseguimos», acrescenta.

«A equipa teve um caráter enorme. Sabíamos que era difícil jogar aqui perante uma grande equipa, que tem excelentes jogadores, e que iríamos passar por momentos complicados, mas os campeões e os grandes atletas veem-se é nestes momentos. Mantivemos a cabeça fria e deixámos a eliminatória em aberto», afirma Ricardo Costa.

IMAGO

Ricardo Costa confiante na passagem inédita do Sporting à 'final four' da Liga Europeia

«Queremos concretizar a passagem inédita do Sporting à *final four* da Liga Europeia», termina o treinador português.

JUDO

«Telma é a Telma, sempre ambiciosa»

➔ ***Selecionadores Marcos Morais e Pedro Soares contaram alguns objetivos para o Euro de Zagreb***

IJF

Telma Monteiro de regresso à competição

«O primeiro objetivo é pontuar, pensar no momento máximo deste ano, que serão os Jogos Olímpicos. Depois, pela história que temos em Campeonatos da Europa e pela equipa que apresentamos, será lógico que tenhamos a ambição de estar na disputa de lugares de pódio», referiu o selecionador feminino Marco Morais sobre as ambições da Seleção, particularmente o setor feminino, para o Europeu de Zagreb, que começa amanhã na Croácia e onde Portugal apresenta uma equipa de 15 judocas, sete masculinos, após a baixa de Bárbara Timo (-63 kg) devido a um estiramento. «Não poderia pensar em outra coisa quando nos apresentamos no Europeu com atletas como a Catarina Costa *[-52 kg]*, a Patrícia *[Sampaio, -78 kg]*, a Telma *[Monteiro, -57 kg]* ou a Rochele *[Nunes. +78 kg]*. Faz com que seja esse o pensamento normal de quem vai participar», salientou ainda Morais em declarações à agência Lusa. Sobre Telma, que está de regresso à competição após seis meses de paragem devido a uma rotura do ligamento cruzado anterior do joelho esquerdo sofrida no Euro de Montpellier, e que procura garantir a sexta qualificação olímpica para estar em Paris-2024, Marco Morais considerou que «é lógico que vai querer somar pontos». «Vai desejar perceber a sua condição física, como o corpo irá reagir. A ideia dela será pontuar, neste momento *[até ao final do apuramento]* são 4.700 pontos em disputa», disse, recordando ainda que se trata de uma atleta que tem 15 medalhas individuais (6+2+7) e é hexacampeã europeia. «A Telma é a Telma. Será sempre ambiciosa, voluntariosa, determinada na busca dos seus objetivos», reforçou. Nos homens, o selecionador masculino Pedro Soares também quer aproveitar campeonato para somar pontos e medir o pulso a Jorge Fonseca (-100 kg), já a pensar em Paris-2024. «Este Europeu e o Mundial, no caso dele, têm estas duas componentes. Uma é tentar apurar-se como cabeça de série e outra o momento em que está. O quão capaz poderá encontrar-se depois, nos Jogos Olímpicos, a um grande nível», concluiu.

«Retribuir ao atletismo tudo o que ele me deu»

Domingos Castro apresentou ontem a candidatura à presidência da federação ⊙ Presentes grandes nomes da modalidade ⊙ «Temos uma grande equipa, com condições para construir um futuro diferente para o atletismo», disse

por ROGÉRIO AZEVEDO

DOMINGOS CASTRO apresentou ontem oficialmente, na Tribuna de Honra do Estádio Nacional, em Oeiras, a candidatura à presidência da Federação Portuguesa de Atletismo. Frente a cerca de 200 pessoas, o antigo atleta olímpico expôs as principais ideias que o levam a avançar para as eleições marcadas para outubro.

Sob o lema 'Movimento de Mudança' , o vice-campeão do Mundo de 5000 metros em 1987 explicou o que o levou a avançar com a candidatura: «Decidi avançar porque, após muitos anos como atleta, dirigente e organizador de provas, chegou a hora de poder retribuir ao atletismo, modalidade que tanto amo, tudo o que me proporcionou ao longo dos últimos 40 anos. Temos uma grande equipa, que tem condições para construir um futuro diferente para o atletismo.»

Na plateia, atento, estava Jorge Vieira, o ainda presidente da FPA, não para apoiar a candidatura de Domingos Castro, antes marcando presença de forma institucional. Presentes estiveram ainda alguns dos melhores atletas portugueses do século passado e início do atual, como o seu irmão gémeo Dionísio Castro, Francis Obikwelu, Nuno Delgado, Armando Aldegalega, Nuno Laurentino, Joaquim Ferreira, Bernardo Manuel, Marco Chagas, Augusto Baganha, João Junqueira, Marta Moreira, Carla Sacramento, Rosa Oliveira, Alcídio Costa, Carlos Cardoso, Miguel Arrobas, Américo Brito, Raimundo Santos, Carla Rocha ou Luís Alves Monteiro (mandatário da candidatura e presidente da Associação de Atletas Olímpicos), entre outros. Paulo Guerra e Sara Moreira, atletas olímpicos, serão dois dos cinco vice-presidentes, ao lado de Joaquim Santos, Rui Ferreira e Sérgio Guedes. Mais quatro nomes do atletismo serão vogais: Albertina Machado, Carlos Sacramento, Francis Obikwelu e Carla Tavares.

Domingos Castro é um dos três candidatos à sucessão de Jorge Vieira, ao lado dos atuais vice-presidentes da direção deste, Fernando Tavares e Paulo Bernardo.

DR

Discurso de Domingos Castro foi escutado por Jorge Vieira, o ainda presidente da FPA

A LISTA DE DOMINGOS CASTRO

➔ Direção

➔ **presidente**
Domingos Castro

➔ **vice-presidentes**
Paulo Guerra, Sara Moreira, Rui Ferreira, Sérgio Guedes e Joaquim Santos;

➔ **vogais**
Pedro Oliveira, Albertina Machado, Francis Obikwelu, Carla Sacramento e Carla Tavares;

➔ **assembleia-geral**
Carlos Cardoso, Marta Moreira e Sandra Sá

➔ **conselho fiscal**
José Eduardo, Sérgio Pontes e Vera Pedragosa

➔ **conselho de disciplina**
Paulo Duarte, Carla Viegas e João Lopes

➔ **conselho de justiça**
Francisco Coimbra, Maria Alexandra e Júlio Serras

➔ **conselho de arbitragem**
João Coelho e António Fragoso

Seleções na Marinha Grande

➔ ***«Será propriedade da FPA, mas servirá todas as Seleções Nacionais e Regionais», adiantou DC***

A grande bandeira da candidatura, como Domingos Castro fez questão de referir, é a construção da Casa das Seleções, instalações semelhantes para o atletismo à que a Cidade do Futebol é para a Seleção Nacional de futebol e que se situará na Marinha Grande. «Será propriedade da Federação Portuguesa de Atletismo, mas servirá para todas as Seleções Nacionais e Regionais», adiantou Domingos Castro. Outra bandeira é o fundo destinado às associações distritais, grande aposta do candidato. Este fundo, através de acordo com os organizadores das mais importantes provas nacionais, fará reverter para as associações parte das verbas conseguidas em cada prova.

Presentes também estiveram Fernando Tavares, vice-presidente do Benfica para as modalidades («Muito nos honra a sua presença, pois é vice-presidente de uma grande instituição», disse DC), bem como Carlos Móia (presidente do Maratona e da Fundação Benfica) e Leonor Moniz Pereira (filha de Mário Moniz Pereira).

Outros fortes objetivos da candidatura serão: mais proximidade, mais financiamento, mais rigor financeiro, mais apoio, mais qualidade das Competições e mais formação, «tudo centrado nos atletas», disse ainda DC. «Vamos trazer novas ideias para o atletismo, muita motivação e enorme vontade de ajudar, sempre com total disponibilidade e compromisso, para que nasça uma nova era na modalidade número 1 dos Jogos Olímpicos», destacou Domingos Castro.

DR

Medalhados olímpicos e campeões do Mundo e da Europa na lista de Domingos Castro

DR

Plateia cheia no Estádio Nacional para ouvir as palavras de Domingos Castro

Murray só viu em vídeo

Lançamento do base deu a 10.ª vitória dos Nuggets contra os Lakers

Irmão de Jokic esmurra adepto em LA · Emoção em Nova Iorque

POR
MIGUEL CANDEIAS

INCERTEZA, lançamentos decisivos, controvérsia e críticas à arbitragem… O arranque dos Jogos 2 do *play-off* tiveram um pouco de tudo. Até o irmão mais velho de Nikola Jokic, Strahinja, que faz dois de largura da estrela dos Nuggets, mas tem menos 8 cm (2,03m), esmurrou um adepto dos Lakers na Ball Arena. Caso que está a ser investigado pela polícia de Denver.

Bem, houve um pouco de tudo menos no Cavaliers-Magic. Os de Cleveland a voltaram a controlar e ganhar por 96-86. E todos visitados continuam sem perder.

Mas o mais sensacional foi o embate Nuggets-Lakers. Parecia que os de Los Angeles (LA) tinham, finalmente, encontrado a solução para derrotar os campeões. Afinal não. Além de desperdiçarem a vantagem de 20 pontos no 3.º quarto, sucumbiram num sensacional lançamento de Jamal Murray, com Anthony Davis bem esticado na frente, e a bola a sair das mãos do base com 0,9 s no cronómetro para selar a vitória (101-99).

Foi a 10.ª derrota dos Lakers face aos Nuggets e há quatro anos que LeBron (26 pts, 12 res) não ganha em Denver. Se Davis (32 pontos, 11 res) liderou os Lakers nos primeiros três períodos, no último eclipsou-se e apenas efetuou um lançamento.

Já Murray (20 pts, 3 res, 5 ass), que durante três quartos ficara-se por 6 pontos, com 3/16 em lançamentos de campo, no 4.º período assinou 14 pontos, com eficácia de 6/8. Mas o da vitória, esse tão cedo não lhe sairá da memória. Isto porque há vídeos. «Perdi o equilíbrio e caí. Acho que o Davis ou alguém estava na frente e apenas ouvi toda a gente a gritar. Foi assim que soube que tinha entrado», contou Jamal.

Quanto a Jokic (27 pts, 20 res, 10 ass), pela quarta vez obteve um triplo-duplo no *play-off* com 25 pts, 20 res e 10 ass. O falecido Wilt Chamberlain, segundo nesse *ranking*, tem dois.

Obrigado a ter de ir à conferência de imprensa, Davis sentou-se, ouviu a primeira pergunta e respondeu: «Jamal Murray fez o lançamento». Depois atirou o microfone sobre a mesa e saiu. LeBron, por seu lado, criticou a arbitragem por não terem marcado uma falta sobre D'Angelo Russell (23 pts, 6 ass) a 1.03m d do fim. No Madison Square Garden, foi o base Donte DiVicenzo (19) quem assinou o triplo que colocou os Knicks definitivamente na frente (102-101) a 13s do fim para a vitória por 104-101, na qual marcaram 8 pontos seguidos e tiveram a sorte dos árbitros não apitarem falta sobre Tyrese Maxey (35 pts, 9 res, 10 as) 3s antes. Joel Embiid (34 pts, 10 res, 6 ass) também assinalou a falha da arbitragem, mas prometeu que os Sixers irão ganhar a série.

CONFERÊNCIA ESTE

'play-off' → primeira ronda

Jogo	Resultado	Série
Jogo 2: Celtics-Heat	hoje	(1-0)
Jogo 2: Cavaliers-Magic	96-86	(2-0)
Jogo 2: Bucks-Pacers	última madrugada	(1-0)
Jogo 2: Knicks-76'ers	104-101	(2-0)

CONFERÊNCIA OESTE

'play-off' → primeira ronda

Jogo	Resultado	Série
Jogo 2: Thunder-Pelicans	hoje	(1-0)
Jogo 2: Clippers-Mavericks	última madru.	(1-0)
Jogo 2: Wolves-Suns	última madrugada	(1-0)
Jogo 2: Nuggets-Lakers	101-99	(2-0)

D.R.

Anthony Davis bem se esticou mas não conseguiu estorvar o sensacional lançamento de Jamal Murray a 0,9 segundos do apito final

MOTO GP

IMAGO

Jerez de la Frontera de «boas memórias»

Oliveira otimista para Jerez

→ ***Piloto da Trackhouse Aprilia quer manter o «bom progresso» registado no GP das Américas***

Miguel Oliveira espera «bom fim de semana» no Grande Prémio de Espanha de MotoGP, quarta ronda da temporada, que se disputa em Jerez de la Frontera. «Jerez é sempre um sítio especial para correr. Apesar de todas as boas memórias que tenho [*desse circuito*], quero criar umas novas este ano e continuar com o bom progresso que fizemos em Austin na corrida anterior», disse o piloto da Trackhouse Aprilia, que foi 11.º classificado no GP das Américas, nos Estados Unidos, a terceira e mais recente prova do campeonato. Em 2023, o português foi quinto classificado na corrida *sprint* em Jerez.
Wilco Zeelenberg, diretor desportivo da Trackhouse, sublinhou que Oliveira «aprendeu muito em Austin e ganhou mais sensibilidade e controlo com a moto». «Ainda precisamos de nos qualificar melhor, de forma a ter um melhor desempenho nas corridas. Começar mais perto da frente vai ajudar-nos a conseguir mais pontos. A velocidade existe, o que é muito importante, mas, para conseguir transformar isso em resultados, temos de nos qualificar melhor».

CICLISMO

Ivo Oliveira quinto na Romandia

→ ***Corredor da UAE Emirates gastou mais três segundos do que vencedor do prólogo na prova suíça***

A dez dias do início da Volta a Itália, muitos dos corredores que nela competirão apuram o estado da forma na Volta à Romandia, na Suíça, que arrancou ontem com um curto prólogo urbano de 2,3 quilómetros em Payern. Neste rápido e intenso contrarrelógio individual, Ivo Oliveira (UAE Emirates) destacou-se ao classificar-se na quinta posição, a apenas três segundos do vencedor, o neerlandês Maikel Zijlaard (Tudor).

Devido à brevidade do exercício, as diferenças entre os corredores foram escassas, como demonstra o facto de Nelson Oliveira (Movistar) ter sido apenas 55.º classificado e ter demorado tão-só mais seis segundos do que o seu compatriota Ivo Oliveira a cumprir a prova.

O campeão nacional de fundo optou por utilizar a bicicleta de contrarrelógio no sinuoso traçado do prólogo — muitos corredores preferiram a bicicleta normal, incluindo o vencedor Zijlaard — e não se arrepende. «Fiz o reconhecimento do percurso em ambas as bicicletas e senti-me mais confortável com a de contrarrelógio, e creio que optei bem», afirmou Ivo Oliveira após a conclusão da sua prova. «Dei tudo, estou muito satisfeito. Treinei muito para conseguir este bom resultado», afirmou o português, de 27 anos.

UAE TEAM EMIRATES

Ivo Oliveira «deu tudo» na curta prova

Por seu lado, para conquistar a sua primeira vitória como profissional, Zijlaard, de 24 anos, gastou 2.55 minutos para completar o curto percurso, menos um segundo do que o australiano Cameron Scott (Bahrain-Victorious) e dois do que o francês Julian Alaphilippe (Soudal Quick-Step), segundo e terceiro no prólogo, respetivamente.

Entre os principais candidatos à vitória na classificação geral da corrida helvética, o espanhol Enric Mas (Movistar) foi o mais que obteve melhor registo cronométrico (17.º), cinco segundos mais do que Zijlaard e menos um do que o compatriota Juan Ayuso (UAE Emirates) e do que o francês Lenny Martinez (Groupama-FDJ), apontados adversários diretos.

Aleksandr Vlasov (BORA-hansgrohe, 39.º a 7 segundos), Adam Yates (UAE Emirates, 47.º à 8 s), Simon Yates (Jayco-AlUla, 56.º a 9 s) ou Jai Hindley (BORA-hansgrohe, 57.º a 9 s) são outros favoritos ao topo da geral com diferenças entre si pouco relevantes, tal como David Gaudu (Groupama-FDJ, 99.º a 13 s), Egan Bernal (INEOS Grenadiers, 103.º a 14 s), Richard Carapaz (EF Education-EasyPost, 113.º a 15 s).

Com Maikel Zijlaard a envergar a primeira camisola amarela, a Volta à Romandia tem hoje a primeira etapa, entre Château d'Oex e Friburgo, num percurso de 165,7 quilómetros, com seis contagens de montanha (cinco de terceira categoria e uma de segunda).

R. J. C.

nraposo@abola.pt

por NUNO RAPOSO*

Quarta registada

O foco

Não se trata de Rúben Amorim poder ou não poder tratar da sua vida. Pode. Trata-se de 'timing', trata-se da forma

NÃO se trata de Rúben Amorim poder ou não poder tratar da sua vida. Pode — merece o estatuto que conquistou no Sporting, merece confirmar mais um título nacional que tem tudo para conquistar, merece dar o salto para uma liga de outra dimensão. Trata-se de *timing*, trata-se da forma. Porque o ainda treinador do Sporting não pode agora dizer que está com foco total na conquista do segundo campeonato nos quatro anos que leva de Alvalade: o foco principal é esse título, naturalmente, mas pelos vistos não é o foco total, porque há uma parcela dele que está, ou pelo menos estava, já virada para uma possibilidade de futuro fora do Estádio José Alvalade…

Amorim é perito na comunicação. E o que aconteceu nesta segunda-feira pode até ter sido comunicação, aproveitar para alguma mensagem passar: esta viagem a Londres fotografada e difundida terá sido obra do acaso? Porque se era para ser secreta seria mais prudente fazer a reunião em Lisboa, depois do clássico ou uma vez garantido o título, sem o ruído causado e os danos que pode causar — imagine-se um mau resultado no Dragão e não faltará quem aponte o dedo acusador ao treinador.

Ou terá sido apenas um erro de cálculo do empresário? Teorias e especulações mil nestas últimas horas em que a atenção do universo sportinguista se distraiu do que devia ser essencial: o clássico do Dragão, no domingo com o FC Porto, a corrida ao título que está tão perto para os leões.

O treinador, contas feitas, foi jantar a Inglaterra, com o West Ham. Chegou sorridente a Lisboa na madrugada de terça-feira e disse um «até sábado» aos jornalistas que o esperavam no Aeroporto Humberto Delgado. Certamente que na conferência de imprensa de antevisão do jogo no Dragão justificará o motivo da viagem a Londres, sem rodeios. Mas terá agora de explicar porque desdisse o que garantira há umas semanas quando prometeu nada de entrevistas de emprego quando muito se falava numa com o Liverpool.

Rúben é mestre na comunicação e vai sair-se bem na explicação. Mas nunca poderá agora dizer que o foco no título é total. Pelo menos no início da semana havia outro foco… Não fosse o que já deu ao Sporting e o capital de confiança que conquistou junto dos adeptos sportinguistas — não me lembro de se cantar o nome de um treinador desta forma em Alvalade, com a exceção de Sá Pinto mas situação explicada por afinidades antigas a uma das claques… — e não seria fácil sair deste imbróglio em que se meteu (ou o meteram). Por isso a expectativa na conferência de imprensa de sábado, nesta altura quase que mais esperada do que o próprio jogo.

SELO DE GOLO

Uma semana à… Real Madrid. Em quatro dias a equipa treinada por Carlo Ancelotti despachou o campeão europeu Manchester City na Liga dos Campeões e o Barcelona em La Liga. Jogos sofridos mas no final… ganha o Real. *Así, así, así gana el Madrid!*

*Jornalista

mcandeias@abola.pt

por MIGUEL CANDEIAS*

Campo de sonhos

Joe, chegou a hora

Quando Lacob comprou os Warriors em 2010 valiam €422 M, agora valem €7,57 mil M

PELA primeira vez nas últimas três épocas os Warriors não foram ao *play-off* e, mais do que nunca, terá ficado comprovado que a sua dinastia — quatro títulos (2015, 2017, 2018, 2022) em seis *Finals* (2016, 2019) no espaço de oito anos — terminou. Chegou o momento de renovar ou… começar a definhar.

Além da dúvida se Stephen Curry, Klay Thompson e Draymond Green continuarão juntos, há sobretudo a expectativa do que decidirá Joe Lacob, principal acionista dos californianos que nunca se recusou a abrir os cordões à bolsa para ter uma superequipa e também recompensar os que o ajudaram a triunfar. Mas, para conservar o incrível valor dos Warriors, terá de fazer mexidas.

Em 2010 Lacob vendeu a parcela que detinha dos Celtics — é natural da cidade portuária de New Bedford, a 100 km de Boston — para, com um grupo de sócios, comprar Golden State por 450 milhões de dólares (422 milhões de euros). Reergueu um clube que perdia dinheiro todas as épocas e não era campeão há 40 anos, período em que só atingira o *play-off* em dez ocasiões.

Na altura estava avaliado pela *Forbes* como o 12.º *franchise* mais valioso. Há duas temporadas, o que parece impossível durante as duas décadas em que Knicks e Lakers se foram revezando na primeira posição do *ranking* aconteceu: os Warriors surgiram no topo, avaliados em 7 mil milhões de dólares (6,57 mil milhões de euros).

No final de 2023 ainda melhor: 7,7 mil milhões (7,57 mil milhões de euros) e passaram até a ser o segundo clube mais valioso do mundo, depois dos Dallas Cowboys (€9,20 mil milhões), de futebol americano. Pelo meio, Jacob retirou os Warriors de Oakland, para onde se haviam transferido em 1971/72, e levou-os de volta para São Francisco em 2019/20, construindo o moderno Chase Center por 1,4 mil milhões de dólares (€1,31 mil milhões).

Desde dezembro de 2012, quando ainda estavam na Oracle Arena, do outro lado da baía, esgotam todos os encontros em casa: 512(!) jogos. E isto apesar de terem os bilhetes mais onerosos: o mais barato é 72 dólares (68 euros) e o preço médio ronda 620 (582). A lista de espera para ter cativo anual tem mais de 10 mil pessoas e um cativo num bom lugar, sem ser junto ao *court*, custa 35 mil e 500 euros por temporada.

Os luxuosos camarotes têm normalmente contratos por dez anos e os patrocinadores, 35 empresas, pagam cerca de €939 mil por época com vínculos de cerca de nove anos. Não ter ido ao *play-off* significou perda de receitas que podiam atingir 130/140 milhões de dólares (€122/131 milhões). Tudo numa temporada em que terão de pagar à NBA um taxa de luxo de 483(!) milhões de dólares (€453 milhões) por ter o plantel mais caro e ultrapassar em muito o teto salarial de 128 milhões de euros.

Ao contrário de alguns patrões da Liga, Joe Lacob já mostrou que não se importa de gastar, mas também é o homem que, em 2012, durante a cerimónia do retirar da camisola n.º 17 de Chris Mullin, foi apupado pelos fãs porque começara a mexer na estrutura da equipa, trocando jogadores amados como Monta Elis. Prometeu no meio do *court* que faria dos Warriors um clube campeão e os apupos aumentaram e riram-se dele. Joe, chegou o momento de voltar a ser apupado…

*Jornalista

jpimpim@abola.pt

Canto Curto

por JOÃO PIMPIM*

'Bella Italia'

Conversas de redação a altas horas e memórias de uma Serie A que teve os melhores dos melhores

A revolução tecnológica do século XXI trouxe transformações radicais às redações de todo o Mundo, a uma velocidade tal que muitas não encontraram forma de acompanhar. As mudanças são imensas, surgem a toda a hora e os ventos de modernidade trazem com eles sopros de inovação e futuro que abraçam novos e velhos como iguais, num complemento perfeito entre irreverência e conhecimento dos processos mais atuais com a sempre necessária experiência daqueles que guardam memórias de outros tempos.

Muito mudou nas redações desde o ano 2000, das máquinas de escrever aos computadores, das redes analógicas ao *wireless*, do exclusivo do papel ao online, ao vídeo, às redes sociais, à interação cada vez maior entre produção e público e, mais recentemente, até, à introdução da inteligência artificial. Mas há algo que não muda: o fator humano, o único que possibilita essa *instituição* chamada *conversas de redação*, a partilha de ideias novas e das histórias antigas.

Numa dessas conversas de circunstância, logo após a conquista da Serie A italiana pelo Inter, com vitória no *derby della madonnina* frente ao eterno rival Milan, lembraram-se os mais velhos de surpreender os mais novos com histórias dos anos 80 e 90 em Itália, a era de jogadores como Maradona, Platini, Zico, Sócrates, Batistuta, Matthaus, Klinsmann, Rummenigge, Voller, Gullit, Van Basten, Rijkaard, Laudrup, Hagi, Baggio, Baresi, Maldini, Vialli, Mancini, Donadoni, Albertini, Ancelotti, Savicevic, Stojkovic, Boban, Boniek, Asprilla, Scifo ou Ian Rush, sem esquecer Paulo Futre e Rui Costa.

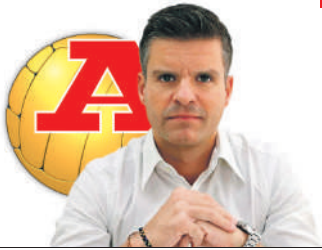
Um luxo, cujo fim ganhou forma em 2005, com o escândalo que deitaria a Juventus na Serie B, e que, só agora, após quase 20 anos, volta a ver a luz, com o *calcio* a dominar de novo na Europa — Itália lidera o *ranking* UEFA 2023/24 (tem três equipas nas meias-finais das três competições continentais), seguida de Alemanha (três) e só, depois, vêm Inglaterra (uma), Espanha (uma) e França (duas).

*Jornalista

furbano@abola.pt

por
FERNANDO URBANO*

Villa Fiorito

O escudo de Varandas

Evitar vozes críticas que andaram caladas será o grande desafio do presidente do Sporting se perder o seu 'Pedroto'

HÁ decisões que marcam uma carreira e a contratação de Rúben Amorim representou, para Frederico Varandas, o mesmo que Pedroto para Pinto da Costa. Ainda sem ter os 40 anos completados, o jovem treinador prepara-se para ser bicampeão nos leões, algo que aconteceu pela última vez há 72 anos, sob o comando do inglês Randolph Galloway, entre 1950 e 1952. E antes dele apenas Joseph Szabo tinha-o conseguido, embora não em duas épocas consecutivas. Ou seja, o antigo treinador do SC Braga deverá tornar-se o primeiro técnico português bicampeão no Sporting (considerando que Juca o foi na condição de braço direito de Otto Glória e entrou a meio numa delas).

Se dúvidas houvesse que são os títulos e estabilidade numa equipa de futebol que alavancam a restante gestão empresarial, o Sporting dos últimos anos é o perfeito exemplo: nota-se em muitos detalhes que está um clube mais moderno, mais ágil e financeiramente mais estável. O leão de 2020 é muito diferente de 2024 e tudo assentou numa escolha: um treinador que faria a roda girar.

É muito natural, portanto, que muitos sportinguistas temam a partida de Amorim. Não só por causa dos méritos de um homem que parece ter nascido para esta função (a de jogador profissional foi apenas um ensaio), mas também por culpa dos erros de *casting* do jovem presidente que precederam a chegada de Rúben. Marcel Keizer ou Jesé Rodríguez ainda são nomes muito presentes na memória coletiva verde e branca.

Nada ainda está fechado, mas face possibilidade de sair, razão pela qual vai colocar-se porventura um desafio ao líder leonino tão ou mais exigente do que pegar num clube em cacos após o furacão Bruno de Carvalho. Varandas terá de mostrar à saciedade que a sua liderança é superior à força de qualquer treinador; de que o Sporting é maior que a *gravitas* de Amorim.

SÉRGIO MIGUEL SANTOS

Varandas e Amorim em março de 2020

Dito isto deste modo parece um *cliché*, mas quem conhece o pulsar leonino sabe há uma tendência histórica para um certo dramatismo, forjada em anos consecutivos de deceções — basta recordar, por exemplo, o caso de Balakov, recentemente entrevistado por A BOLA: foi um dos melhores estrangeiros de sempre do futebol português, integrou excelentes plantéis, mas só ganhou uma Taça de Portugal.

Saindo Amorim, é um escudo de Varandas que desaparece e que tão bem o protegeu, a ponto de se ter criado a ideia (provavelmente injusta) de que o atual líder dos leões só sobreviveu no lugar e de uma fação mais extremista e ruidosa graças à capacidade aglutinadora do treinador. Por outras palavras, um presidente que sempre teve pouca margem para errar.

Por outro lado não será expectável que a escolha de um eventual sucessor incorra os erros do passado recente. É certo que a tarefa de quem vier a seguir a Amorim será muito difícil e não há treinadores iguais, mas mais que os resultados será o perfil de treinador escolhido que vai ajudar a perceber (ou confirmar) que o Sporting tem uma estratégia desportiva muito clara, acima das qualidades do português.

Será seguramente uma separação difícil e vai gerar um sentimento de orfandade, mas, como diz o povo: mas difícil do que chegar lá acima é manter-se no topo.

*Jornalista

direitoaodesporto@abola.pt

Dire(i)to ao Desporto

por
MARTA VIEIRA DA CRUZ

Liberdade e Desporto

A 3 de agosto de 1943 era publicado, no Diário do Governo, o Decreto 32.946 da Direção Geral da Educação Física, Desportos e Saúde Escolar. A lei do desporto do Estado Novo.

Nesse diploma é dado ênfase à «educação física do povo português» que «há-de fazer-se, antes de tudo, através de métodos de gimnástica adequados» essencialmente veiculados pelas escolas. O governo ditatorial lamenta, contudo, que «a gimnástica (...) não exerce ainda sobre a população portuguesa a sedução desejável», pelo que será através de outros desportos que «pode e deve generalizar-se o gosto pela gimnástica». Deste modo, federações de desportos de «Classe A», como o andebol, o futebol ou o basquetebol, tinham de obrigar os seus atletas a frequentar «curso de gimnástica adequado». É expressamente afirmado no decreto que nem todos os desportos podem ser praticados por todos, que o «contrato de técnicos estrangeiros pelos organismos desportivos depende de autorização da Direção Geral», que um atleta podia ser erradicado pela «prática de actos manifestamente contrários à ordem constitucional estabelecida» ou que as federações desportivas têm de ter sede em Lisboa.

A liberdade que veio com o 25 de Abril trouxe com ela o verdadeiro conceito de desporto

A liberdade que veio com o 25 de Abril de 1974 trouxe com ela o verdadeiro conceito de desporto que, cerca de dois anos mais tarde, ficou consagrado também na Constituição. Trouxe a autonomia desejada às entidades desportivas, trouxe a globalização do acesso ao desporto, vem trazendo a igualdade e equidade em todos os seus aspetos. É um trabalho contínuo e progressivo, do qual nos devemos orgulhar mas que nunca devemos dar por adquirido.

25 de Abril, sempre!

Envie as suas questões para direitoaodesporto@abola.pt

rgalvao@abola.pt

No país das maravilhas

por
RICARDO GALVÃO

Quarta-feira
24 abril
2024

MEMBRO HONORÁRIO DA ORDEM DO INFANTE D. HENRIQUE
– MEDALHA DE MÉRITO DESPORTIVO

Barba e cabelo por LUÍS AFONSO

BRASIL

CESAR GRECO/PALMEIRAS

Abel Ferreira está no Palmeiras desde 2020

Abel recusou West Ham

➔ Treinador português do Palmeiras foi abordado em janeiro para render David Moyes

Abel Ferreira, treinador do Palmeiras, rejeitou, em janeiro, uma abordagem dos ingleses do West Ham, clube da Premier League interessado agora em recrutar Rúben Amorim — deslocou-se anteontem a Londres —, escreveu ontem o portal brasileiro UOL Esporte. De acordo com a mesma fonte, o clube inglês está mesmo decidido a trocar David Moyes por um outro treinador e terá iniciado contactos alguns alvos em janeiro, sendo um deles o técnico português do Verdão, que em dezembro de 2023 tinha renovado contrato até dezembro de 2025. Abel recusou a sondagem e o UOL Esporte escreve também que a continuidade do português no Palmeiras deveu-se, além da recente renovação, à ligação com o projeto a longo prazo no Brasil, bem como ao reconhecimento interno e questões familiares.

Soares Dias nomeado para a fase final

Árbitro do Porto repete presença na competição da UEFA ⊙ Terá Paulo Soares e Pedro Ribeiro como assistentes ⊙ Tiago Martins no VAR

IMAGO

Artur Soares Dias também esteve no Euro-2020

EURO-2024

por HUGO FORTE

ARTUR SOARES DIAS foi nomeado pelo Comité de Arbitragem da UEFA para estar na fase final do Campeonato da Europa, a disputar na Alemanha, entre 14 de junho e 14 de julho. Esta será a segunda vez que o árbitro da AF Porto, 44 anos, estará na prova — já tinha sido chamado em 2020 — e a oitava dum árbitro português, depois de António Garrido em 1980, Rosa Santos (1988 e 1992), Vítor Pereira (2000), Lucílio Baptista (2004) e Pedro Proença (2012). Soares Dias será acompanhado pelos assistentes Paulo Soares e Pedro Ribeiro, sendo que Tiago Martins está incluído também na lista de nomeações, mas no papel de videoárbitro (VAR). Quem também está no rol dos eleitos é João Dias, responsável pela preparação dos árbitros. Os juízes europeus do quadro principal são 18, aos quais se junta o argentino Facundo Tello, ao abrigo dum protocolo entre a UEFA e a COMENBOL.

O presidente do Comité de Arbitragem, o italiano Roberto Rosetti, assegurou que foram escolhidos «os melhores árbitros» para a prova. O presidente do Conselho de Arbitragem da FPF, José Fontelas Gomes, reagiu com satisfação à notícia, enquanto o líder da APAF, Luciano Gonçalves, mostrou não ter dúvidas de que «Artur Soares Dias e, naturalmente, a sua equipa e o próprio Tiago [*Martins*] podem estar na competição a sonhar chegar sempre até ao fim».

LISTA DE NOMEADOS

➔ Árbitros principais

NOME	PAÍS
Artur Soares Dias	Portugal
Jesús Gil Manzano	Espanha
Marco Guida	Itália
Istvan Kovacs	Roménia
Ivan Kruzliak	Eslováquia
François Letexier	França
Danny Makkelie	Países Baixos
Szymon Marciniak	Polónia
Halil Umut Meler	Turquia
Glenn Nyberg	Suécia
Michael Oliver	Inglaterra
Daniele Orsato	Itália
Sandro Scharer	Suiça
Daniel Siebert	Alemanha
Anthony Taylor	Inglaterra
Clément Turpin	França
Slavko Vincic	Eslovénia
Felix Zwayer	Alemanha
Facundo Tello	Argentina
➔ VAR	
Tiago Martins	Portugal
Stuart Attwell	Inglaterra
David Coote	Inglaterra
Jérôme Brisard	França
Willy Delajod	França
Bastian Dankert	Alemanha
Christian Dingert	Alemanha
Marco Fritz	Alemanha
Massimiliano Irrati	Itália
Paolo Valeri	Itália
Rob Dieperink	Países Baixos
Pol van Boekel	Países Baixos
Bartosz Frankowski	Polónia
Tomasz Kwiatkowski	Polónia
Catalin Popa	Roménia
Ned Kajtazovic	Eslovénia
Alejandro Hernández Hernández	Espanha
Juan Martínez Munuera	Espanha
Fedayi San	Suiça
Alper Ulusoy	Turquia

LIGA

Clubes com penas mais pesadas

➔ Novas sanções para incumprimentos salariais aprovadas ontem em Assembleia Geral

A Liga Portugal aprovou, ontem, várias medidas em Assembleia Geral Extraordinária, como por exemplo o agravamento da pena para clubes com salários em atraso. «Foi aprovado por unanimidade o aumento da penalização para as SAD que falhem os controlos salariais ao longo da época desportiva (setembro, dezembro, março e maio). A sanção passará a ser de subtração entre cinco e oito pontos, quando até aqui era de dois a cinco pontos», disse a Liga, em comunicado. Para uma «gestão transparente» das SAD «foi aprovado o reforço do quadro sancionatório no caso de incumprimento de obrigações em matéria societária, nomeadamente artigos referentes à garantia de idoneidade, ao reforço das incompatibilidades e ao aumento da transparência dos deveres de informação e publicidade das Sociedades.»

INGLATERRA

Fatawu brilha com 'hat trick'

➔ «Foi o meu melhor jogo», disse o jogador emprestado pelo Sporting ao Leicester após goleada

O Leicester goleou o Southampton (5-0) e para isso muito contribuiu o *hat trick* de Fatawu, jovem ganês de 20 anos emprestado pelo Sporting ao líder do Championship (segundo escalão inglês), com 94 pontos, mais quatro do que o Leeds e cinco acima do Ipswich (menos um jogo), quando faltam duas jornadas para o fim. Após o apito final, Fatawu mostrou-se muito satisfeito pela exibição e pelos três golos, considerando que foi o seu melhor jogo pelo Leicester. «Sim, desta temporada acho que foi o melhor jogo até agora. Estou tão feliz e sinto-me tão bem. É fantástico jogar com o Jamie *[Vardy, autor de um golo, com assistência do jogador cedido pelos leões]* e sim, sinto-me super bem agora. É continuar», disse Fatawu.